

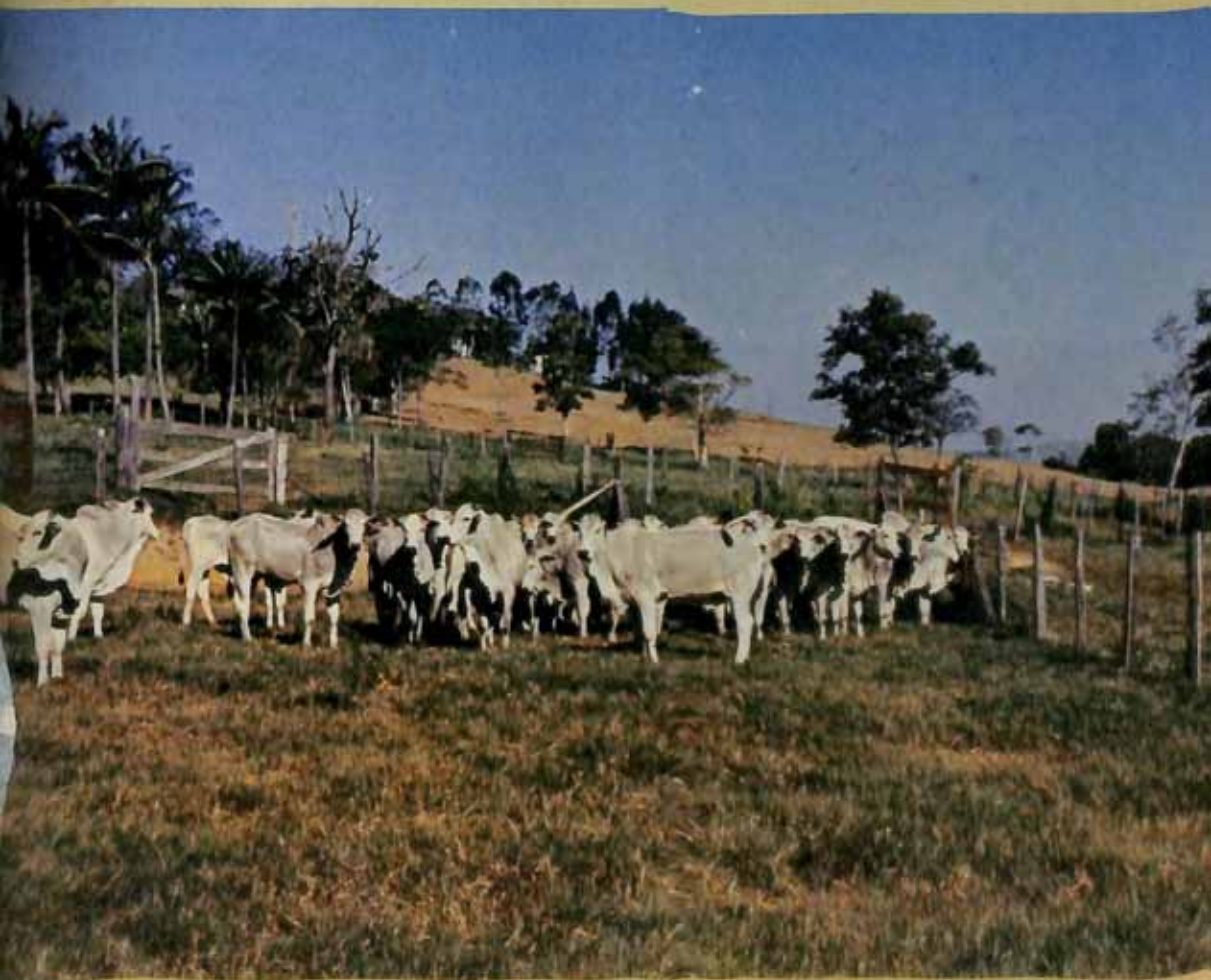
REVISTA DOS CRIADORES

58 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
NOVEMBRO DE 1988 - ANO LVIII - Nº 706 Cx\$ 2.202,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

Nesta Edição:

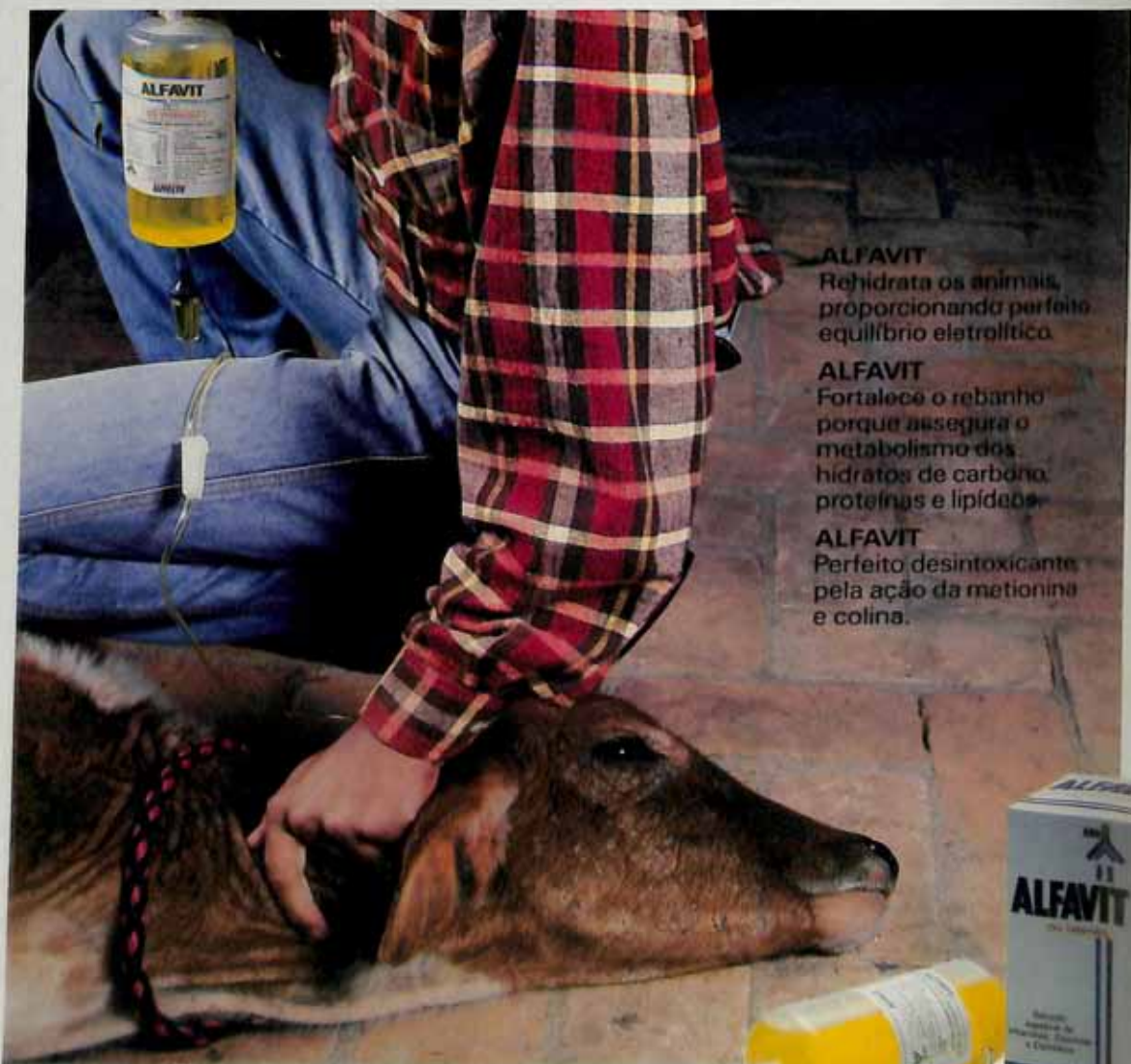
A ENTRESAFRA TEM SOLUÇÃO
pag. 16

O OUTRO LADO DAS QUEIMADAS
pag: 20



SORO É BOM. SORO É ALFAVIT.

A fórmula cientificamente balanceada de Alfavit, proporciona a mais completa carga energética aos seus animais.



ALFAVIT
Rehidrata os animais,
proporcionando perfeito
equilíbrio eletrolítico.

ALFAVIT
Fortalece o rebanho
porque assegura o
metabolismo dos
hidratos de carbono,
proteínas e lipídeos.

ALFAVIT
Perfeito desintoxicante
pela ação da metionina
e colina.



Laboratórios Alfa do Brasil S/A

FORTALEZA - CE
R. Prof. Vicente Siqueira, 234 - CEP 60410
Tel.: (085) 247-3977 - Telex (085) 1370

SÃO PAULO - SP
R. Alexandre Dumas, 894 - CEP 04717
Tel.: (011) 521-5400 - Telex (011) 54133

Frasco de 500 ml
acompanhado de
ampola contendo
Vitamina B₁₂ e água
esterilizada.

LEITE

Irritação com o governo. Para aumentar a insatisfação do setor produtivo, o governo permitiu a importação de 8.500 t de leite da Argentina.

BOVINOS

O preço real do boi gordo deverá fechar o ano com uma queda de 15% em relação a 87 (a expectativa inicial era de queda de 20-25%, ou seja, a seca salvou muita gente).

MANDIOCA

... os preços na lavoura atingem 9 OTN/t, enquanto a farinha no atacado chega a valer 2,1 OTN/saca 50kg. Uma reversão desse quadro não deve ser esperada a curto e nem a médio prazo.

INDICADORES FINANCEIROS NOVEMBRO

OTN	3.774,73
UPC	3.206,96
SMR	20.476,00
PNS	30.800,00
URP	21.39%

MOMENTO AGROPECUÁRIO

A RENDA AGRÍCOLA E A INFLAÇÃO

Esquece-se que, certamente, a agricultura é hoje o setor que menos pressiona o déficit público, considerado a raiz da inflação.

As projeções do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (INPES), da Secretaria de Planejamento de Presidência de República (SEPLAN), a respeito do desempenho da agropecuária brasileira revelam uma interessante constatação: o modesto crescimento do produto, contra uma significativa expansão da renda.

No caso do PIB agropecuário estima-se uma variação de 0,90%, em relação a 1987, como mostra o quadro ao lado. Esse resultado, em grande dose, reflete o efeito da estiagem, que perdurou até o quarto trimestre. Por isso, cabe considerar dois fatos:

- primeiro: a quebra causada na safra de café, que tem peso significativo no PIB agrícola (lavouras).
- segundo: o aumento no abate de animais, inclusive de matrizes.

Como a participação do PIB agrícola no PIB total é de 60%, e, portanto, acima do PIB pecuário, constata-se que o efeito da estiagem teve um impacto negativo sobre o PIB total.

Quanto à renda da agricultura, estima-se um aumento de cerca de 9,5% neste ano, em relação a 1987. Na hipótese de serem excluídos dos cálculos o café e o trigo, respectivamente, com queda de produção de 38,4% e 19,3%, a renda agrícola crescerá 19,1%. Tais números merecem destaque, uma vez que 1987, em comparação a 1986, teve um aumento na produção de 15,5%, mas uma queda na renda de 21,0%.

A recuperação da renda da agricultura, em 1988, resulta basicamente das regras de intervenção baixada pelo governo, através da Portaria nº 36, de 22.02.88, do Ministério da Agricultura. Isso trouxe ao agricultor maior capacidade de autofinanciamento para levar adiante a safra 1988/89. E se as condições forem favoráveis, o País terá nova oportunidade de colher, no próximo ano, uma boa safra.

Contudo, é justamente na recuperação dos preços agrícolas, que se acresce a razão do salto inflacionário da economia. De fato, os índices que medem a inflação (Índice Geral de Preços - FGV e o Índice de Preços ao Consumidor - IBGE) apontam pressões altistas vindo dos preços dos produtos alimentares. Não obstante, em qualquer outra economia, essa situação seria interpretada como um fenômeno normal, típico de um período de entressafra mais pronunciada, face a longa estiagem. Acontece que, no Brasil, em particular, a forte indexação existente capta o aumento dos preços agrícolas, para repassá-los para os outros segmentos. O particular do mercado de consumo agrícola é generalizado para toda a economia.

Esquece-se que, certamente, a agricultura é hoje o setor que menos pressiona o déficit público, considerado a raiz da inflação. Na comercialização da safra 87/88, por exemplo, o governo reduziu substancialmente suas operações de Aquisição do Governo Federal (AGF). Em termos de recursos, foi dispendioso

1 cabeça...

somente 30% da quantia desembolsada em 1987.

Ademais, os aumentos reais nos preços das cereais e oleaginosas, a nível do produtor, não são responsáveis por impactos sobre a inflação, pois pesam em 5,0% no IPC. Efetivamente, dentro do setor pecuário, apenas os produtos com preços administrados (como trigo, leite e açúcar), além das carnes, são os que estão influenciando o índice inflacionário para cima. Em termos globais, trigo, açúcar e carnes

frescas têm uma ponderação de 55% do IPC.

A atividade agrícola precisa trabalhar sem a intervenção do governamental, que sempre foi no sentido de penalizá-la. Importar alimentos sob o argumento de segurar a inflação será, mais uma vez, optar por uma política errada. Essa medida representa saída de divisas (escassas). Os alimentos, com a seca dos Estados Unidos, estão mais caros no mercado internacional, sendo que não teriam condições de

serem internalizados imediatamente. Eles chegarão na colheita da safra de verão e depressurizarão os preços agrícolas.

QUADRO DE VARIAÇÃO DO PIB (%)

ITEM	1987	1988
Agropecuária	14,00	0,80
Agricultura	15,00	-0,60
Pecuária	11,70	3,35

* FONTE: INPES (SEPLAN)

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no Estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos preços correntes ou nominais de negócios realizados na prática. A curva superior registra os preços reais, cuja atualização permite a comparação em base isenta

de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (out. 88) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Exemplificando: o preço corrente ou nominal da arroba do boi gordo em out. 87 foi de Cr\$ 1.040,65; o preço real, a valores de out. 88, será de Cr\$ 9.251,38, ou seja Cr\$ 1.040,65 x 8,89, pois a inflação estimada para o período de out. 87 - out. 88 é de 789%.

BOVINOS

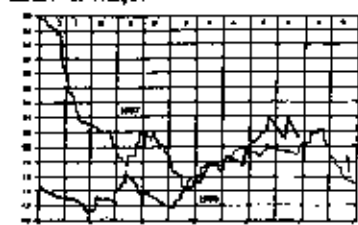
PERSPECTIVAS AO FINAL DA ENTRESSAFRA

As cores de uma entressafra atípica ficaram mais nítidas a partir do final do mês de agosto. Até então, com preços do boi gordo situados abaixo de US\$ 18 a arroba (Gráfico 1), o mercado ainda mostrava os efeitos da grande matança de fêmeas, que chegou a atingir o nível de 40% dos abates totais ao longo do primeiro semestre de 1988. A ampliação da matança de fêmeas — 800.000 animais acima do nível alcançado no primeiro semestre de 1987 — jogou no mercado cerca de 150 mil toneladas de carne bovina.

Por esse motivo, o preço médio da arroba na primeira metade de 1988 ficou em apenas US\$ 13,80, contra uma expectativa inicial de US\$ 15. A queda efetiva em relação ao mesmo período de 1987 foi de 41%. Deve-se notar, contudo, que a média dos 6 primeiros meses de 1987 — US\$ 23 — foi punida para cima pelas cotizações do início do ano, que ainda estavam sob forte impacto das distorções econômicas provocadas pelo Plano Cruzado (Quadro 1).

Nos últimos dois meses — do final de agosto para cá — o mercado de bovinos passou a ser determinado pelo clima, embora houvessem qu-

Gráfico 1 — Os preços reais de boi gordo



MÉDIAS MENSAIS

MÊS	1987	1988
Jan	35,71	15,07
Fev	25,26	12,35
Mar	21,95	12,60
Abr	19,21	14,87
Mai	20,59	12,80
Jun	15,67	13,79
Jul	17,23	16,79
Ago	19,09	18,40
Sep	19,42	21,93
Out	19,46	
Nov	21,14	
Dez	18,51	

brós fatores fundamentais atuando no mercado. Destacam-se:

- o bom movimento das exportações — nos meses de setembro e outubro as indústrias ainda cumpriram compromissos de exportação de carne "in natura". Por outro lado, sabe-se que as vendas de produtos industrializados de carne são mais estáveis no tempo;
- o bom poder de compra dos consumidores — contrariamente ao que se alardeou ao longo do ano, a massa salarial real da economia (ou seja, a soma da renda do nível de emprego com o salário médio dos trabalhadores) comportou-se favoravelmente, a despeito da elevação do patamar inflacionário. Com os baixos preços de carne bovina, a população teve melhorado o seu poder de compra em relação a este produto.

De qualquer modo, o clima foi o fator mais importante para jogar os preços acima de US\$ 20 a arroba. A decomposição da pressão do clima sobre os preços mostra os seguintes efeitos na pecuária bovina:

1) de alta em face de:

- redução de oferta prevista para o futuro em termos de animais em condições de abate (perda de peso devido à deterioração das pastagens;
- retenção de estoques a curto prazo, seja de

10 cabeças...

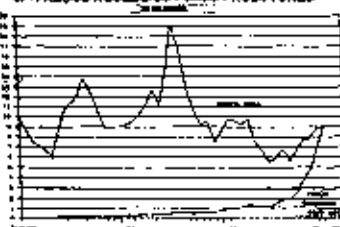
animais em regime de pasto (pecuaristas com condições especiais em relação à média) ou em confinamentos.

2) de baba em face de:

- abates forçados de animais, inclusive os mais leves, respeitados os limites máximos da indústria industrial de carne.
- repasseamento dos preços de animais mais jovens (de boi magro para baixo). O Gráfico 4 mostra a partir do final de setembro ("auge da entressafra") uma interrupção do processo de alta dos preços de boi magro.

A despeito da alta dos preços das demais categorias animais, a seca fez com que a relação de troca do investista (o engordador final) melhorasse ao longo do ano. No primeiro semestre, com um boi de 17 arrobas o investista comprava 1,65 boi magro (preço médio de US\$ 140 no período). Ao longo de outubro, essa relação chegou a 2,0, batendo o seu ponto máximo.

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



PERSPECTIVAS

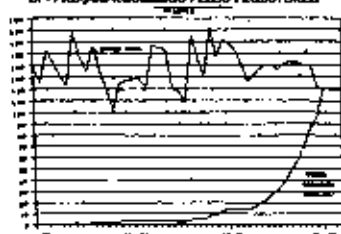
- Acredita-se que os preços do boi gordo já atingiram o seu limite máximo nesta entressafra (US\$ 24 a arroba).
- Poderá ocorrer uma nova correção (e talvez il-gelita) de preços em novembro, sem que este mês seja, contrariamente ao que supõem especuladoras de plantão, o "auge da entressafra". Existem ainda confinamentos para serem descobertos.
- O preço real do boi gordo deverá fechar o ano com uma queda de 15% em relação a 1987 (a expectativa inicial era de queda de 20-25%, ou seja, a seca salvou muita gente).
- Abate da entrada da safra e menor disponibilidade de animais pesados reduzirá o abate de carne bovina no 1º semestre de 1989, em relação ao mesmo período deste ano.
- Relação boi/demais categorias em franca deterioração a partir do início da safra.
- "Spread" de preços safra/entressafra será bem mais estreito que o deste ano.

LEITE

Inflação com o governo

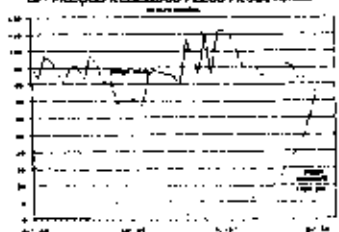
A Superintendência Nacional do Abastecimento - SUNAB, autorizou o aumento no preço

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



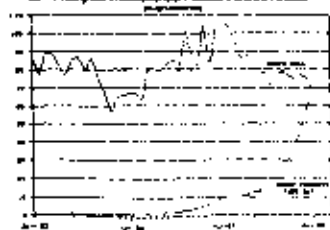
do litro de leite C, a partir de 18/10/88, de 35,1%. Nos estados onde é cobrado o imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICM, como o Rio de Janeiro, o preço saltou de Cr\$ 116,20 para Cr\$ 157,00. Nos Estados onde não é cobrado o ICM como São Paulo, o preço passou de Cr\$ 107,00 para Cr\$ 145,00. Trata-se do último reajuste do ano, que acumula uma variação de 515,7%, para uma inflação de 386,83%.

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



A nível do produtor, o acréscimo foi de 35,6%, acima da inflação de setembro (24,1%). Não obstante, ficou abaixo do aumento reivindicado, que era de 48%. No Centro-Sul, o preço passou para Cr\$ 92,00, enquanto que no Nordeste foi para Cr\$ 110,43. Para aumentar a insatisfação do setor produtivo, o governo permitiu a importação de 6.500 t de leite da Argentina. Esse produto somente chegará na mesa do consumidor quando o período crítico de abastecimento estiver superado, ou seja, no início da safra.

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

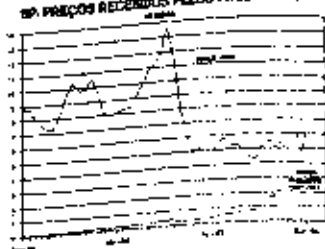


SUÍNOS

Grande diminuição do rebanho

O mercado de suínos, impulsionado pelo aquecimento do mercado de carne bovina e maior oferta de animais para abate, registrou elevações sucessivas no decorrer de setembro, com o preço médio ao produtor no estado de São Paulo situando-se em Cr\$ 4,684 a arroba, contra os Cr\$ 3,718 a arroba, observados em agosto. Em outubro, a progressão ainda continuou. Em uma média de Cr\$ 4,843,00/arroba, com uma média de Cr\$ 5,000,00 no final do mês, significando crescimento nominal de aproximadamente 25,0%, sobre consumo, que está estimado para este ano em 7,5 kg/cabeça. O setor prevê

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



queda acentuada nos abates nos próximos 3 meses, o que provocará nova escalada inflacionária, com evolução inclusive a níveis superiores à inflação. Os embutidos deverão apre-sentar os maiores crescimentos, uma vez que os grandes frigoríficos têm maior poder de discriminação de preços ao consumidor.

Como o setor adotou ajustamento da produção à realidade do mercado, os preços tem sido altos remuneradores ao criador. Estima-se que o rebanho nacional encerrará o ano com menos de 25 milhões de cabeças, contra a média dos últimos anos no redor de 30 milhões de animais.

AVICULTURA

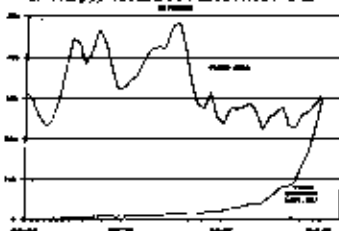
Bom nível de produção

O preço ao produtor da tringa para corte situou-se em Cr\$ 225/kg, em média, no mês de setembro, significando um crescimento nominal de cerca de 35% em relação à média obtida no mês anterior. Na última semana do mês o preço da tringa resultou no abate de Cr\$ 400,00/kg, significando uma evolução de 21,0% em apenas 1 semana. Em outubro, o mercado oscilou na faixa de Cr\$ 250-280/kg ao nível do produtor. Esses aumentos, entretanto, foram as-

100 cabeças...

21/10/88

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



simulados pelo consumidor ao nível de varejo, uma vez que, segundo a APA, houve um bom esgotamento da produção no mês de setembro, pois, mesmo crescendo, os preços do produto foram mais atraentes que os de comercialização da carne bovina.

O alojamento de pintos de corte tem sido mantido em torno de 110 milhões, resultando numa oferta de 155 mil t de carne de frango e assim deverá prevalecer até o final do ano, permitindo uma remuneração favorável ao criador.

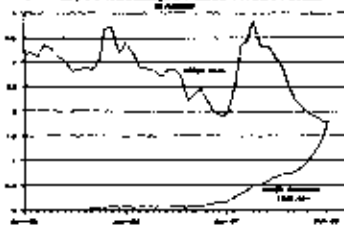
No segmento de postura, o mês de setembro foi encimado com decréscimo nos preços, com o varejo refletindo a situação do abacado e da granja. O decréscimo de preços deveu-se a um excesso de oferta no mercado em decorrência da entrada de ovos do setor de pontos de corte.

ALGODÃO

Escassez nas melhores qualidades

Há exaustão de produto, principalmente de qualidade inferior, no mercado interno. Pela CFP, a produção brasileira de algodão na safra 1987/88 totalizou 773,0 mil t. Acrescentando o volume importado (70 mil t) e mais o estoque inicial (159 mil t), a disponibilidade global perfaz 1.002 mil t. Sendo que o consumo está projetado em 700 mil t, cerca de 105 inferior ao registrado na safra 1986/87 (775 mil t), com as exportações devendo alcançar 30 mil t, o estoque final em 28/02/89 ficará em 272 mil t. Esse quadro de excedente representa um obstáculo importante, que impede a recuperação mais firme dos preços.

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



O governo resiste em promover os EGF's, como uma maneira de reduzir a disponibilidade do produto. O maior problema concentra-se no algodão de boa qualidade vinculado ao EGF, que tem demanda segura no mercado a curto prazo, mas cujo estoque em 28.02.89 corresponderá a somente 20% do total. Trata-se de uma quantidade insuficiente para conter altas maiores de preços a longo prazo.

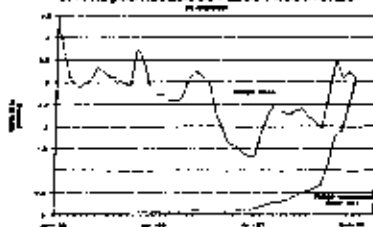
No tocante ao plantio, a estiagem tem atrapalhado a programação de preparo do terreno. A semeadura irá além da data recomendada (20 de outubro). As expectativas são de que a cultura perca área para o milho e soja. O preço mínimo continuou no mesmo nível da safra 1987/88, sendo que o VBC sofreu redução para 80%, 60% e 40%, respectivamente, para pequenos, médios e grandes produtores.

AMENDOIM

Semente encarece custos

Mesmo diante do estímulo governamental dirigido à cultura, é bastante provável que o amendoim, na safra das águas 1988/89, não apresente quedas de área, a exemplo do ocorrido nos últimos anos. Essa expectativa reside na boa

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



performance dos preços praticados para o produto de safra na seca, colhido a partir de junho/julho. Na média, o preço de comercialização foi de Cr\$ 1.800,00/sc 25 kg, sendo que tomando o período junho/setembro de 1988, chegou-se a valores de até Cr\$ 2.300,00/sc. Em confronto com o custo da produção, que, em junho, foi estimado em Cr\$ 800,00/sc aproximadamente, a rentabilidade da cultura foi boa, devendo constituir-se em estímulo à produção.

O alto custo e escassez da semente inviabilizaram uma expansão expressiva da cultura. Segundo a CFP, o custo da semente comum estimado para setembro é de 0,1024 OTN, enquanto o de classificada é de 0,1137 OTN. É importante observar que são necessários 125 kg de sementes para o plantio de 1 ha. Por outro lado, a falta de chuvas atrasou a semeadura das "águas", levando à substituição do amendoim por outras culturas. Na região de Ribeirão Preto, onde se concentra o plantio das águas do esta-

do, a cultura poderá ficar restrita às áreas do pouso da cana-de-açúcar, em virtude da concorrência da soja. Ainda assim, a perspectiva é de que a área na 1ª safra de 1988/89 seja da magnitude da 1987/88, atingindo cerca de 55 mil ha. A evolução dos preços internacionais do óleo vegetal, em função da quebra da safra americana de soja deverá ser atraente, o que garante uma boa perspectiva de comercialização.

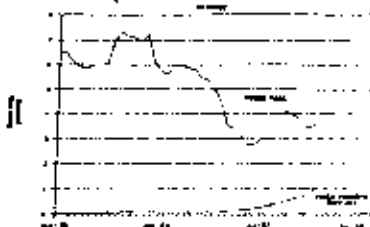
ARROZ

Estoque alto de passagem

Pela primeira vez no ano, os preços do arroz agulhinha vieram a ultrapassar, em meados do segundo semestre, os preços de intervenção do governo. Essa situação abriu condições para a desova dos estoques oficiais, o que estabilizaria os preços no limite máximo de variação, permitindo ao governo. A ação governamental, entretanto, foi afastada temporariamente pelo desaquecimento dos preços, precipitado pela exigência de quitação dos EGF's vencidos em agosto e setembro até o dia 20/09/88, que resultou em pequeno aumento da oferta. Tal medida, contudo, poderá ainda ser revista, atendendo o pleito dos agricultores e cooperativas gaúchas. É certo, porém, que a continuação o ritmo de consumo deste tipo de produto, do estimado em 430 mil t/mês aproximadamente, poderá verificar-se já em dezembro, escassez do agulhinha, o que deverá provocar sensível incremento dos preços que, por ora, giram em torno de 18 OTN/tiro de 30 kg no atacado paulista.

Em tal situação, a comercialização do arroz de sequeiro poderá agilizá-lo, ocorrendo a preços mais firmes. É bom ressaltar que o governo deverá suspender os leilões de sequeiro a breve, dado que os preços de mercado reagiram para níveis inferiores aos de intervenção. De qualquer modo, o volume dos estoques públicos, 5,2 milhões de t, assegura o abastecimento tranquilo do mercado. Aliás, isto vem se constituindo em fator de desestímulo ao plantio da cultura de sequeiro que deverá apresentar redução de área, a nível nacional, de 10%, levando a uma previsão de produção global para a safra 1988/89 de 10,5 milhões de t, também 10% inferior à obtida em

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



1000 cabeças...



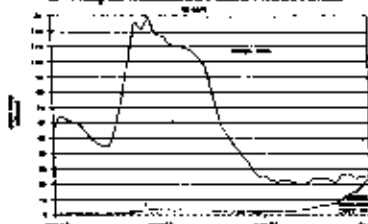
1987/88. A área de arroz irrigado, por sua vez, deverá manter-se nos mesmos níveis da safra passada, uma vez que conta com preço mínimo estimulante vis a vis o de sequeiro, acrescido de prêmio de 11,5% em relação ao válido em 1987/88.

CAFÉ

Saiado acordo na OIC

A reunião tradicional da OIC que ocorre em final de setembro e início de outubro, para definição do Acordo Internacional de cada ano saíra (1 de outubro a 30 de setembro) chegou a bom termo para temporada 1988/89. A cota global de exportação foi fixada em 58 milhões de sacas, devendo o selo correspondente a 2 milhões de sacas. Estando redondos na OIC, essa cota não poderá ser reduzida para menos de 53 milhões de sacas, nem poderá ultrapassar 63 milhões de sacas. O ponto inovador do acordo diz respeito ao critério de solvabilidade no corte e aumento das cotas de exportações, de acordo com o tipo de café: arábica ou robusta. O mercado consumidor tem preferência pelo café suave, que foi classificado no grupo do arábica. Isso beneficiou o Brasil (que é produtor do arábica), cuja cota ficou em 16,6 milhões de sacas.

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



Do lado interno, o reflexo do acordo firmado na OIC é praticamente neutro, uma vez que ficou dentro do esperado pelos países produtores. As especulações, agora, voltam-se sobre as expectativas da próxima colheita, com previsões que variam de 20 a até 30 milhões de sacas. A partir de primeiro de outubro, os preços de garrafa passarão a ser de Cz\$ 36.241,00 para o café arábica, tipo 6, bebida dura para melhor, Cz\$ 21.513,90 para o arábica, tipo 5, bebida leve do gosto do zona, Cz\$ 28.362,50 para o tipo 7, qualquer bebida; e Cz\$ 25.211,10 para o robusta "conillon", tipo 7 para melhor.

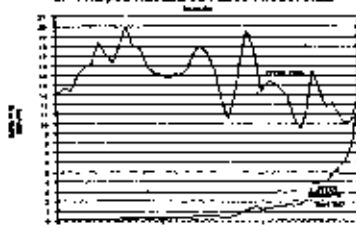
FEIJÃO

Ata no curto prazo

Segundo a Companhia de Financiamento da

Produção (CFP), a produção brasileira de feijão na safra 1987/88 totalizou 2,7 milhões de t, sendo 2,3 milhões de produto de cores e 0,4 milhão de feijão preto. Esse saíra positivo de 28% quando comparado ao volume obtido em 1986/87 foi resultado do crescimento da produção do feijão de cores. O feijão preto apresentou redução de 12,8%. Para o atendimento da demanda, será necessário uma quantidade de 2,1 milhões de t. Não obstante, a pressão alta nos preços do feijão de cores no mercado atacadista de São Paulo decorre do atraso do plantio de leguminosa, devido à estiagem prolongada. As especulações aumentam num quadro de déficit onde a semeadura nos principais estados produtores deverá ter-se iniciado em 1º de agosto p.p.

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



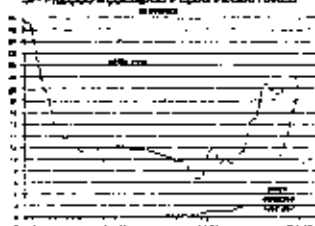
A entrada de produto novo no mercado deverá ocorrer somente em final de dezembro — início de janeiro, período de concentração de chuvas. Isso aumenta o risco de quebras de produção. Tal fato, aliado a uma possível redução na área de plantio da cultura, substituída por outras lavouras, dada a impossibilidade de manutenção do plantio em algumas regiões, abre perspectivas de boa remuneração para os detentores do produto a curto prazo. Estes procuram segurar um pouco mais a mercadoria, o que tem se refletido nos preços que chegam a atingir, em São Paulo, 5,0 OTN por saca 60 kg do carioquina-extra, valores pouco acima dos níveis de intervenção do governo. Essa situação, entretanto, tende a ser controlada pelos detentores do produto, a fim de evitar a desova de feijão dos estoques governamentais. De qualquer modo, a tendência é de preços firmes a curto prazo e médio prazo, superando os níveis inflacionários.

MANDIOCA

Seta atrapalha colheita

A perspectiva de um aumento expressivo na produção paulista de raiz em 1988/89 encontra sérias dificuldades para sua concretização. Apesar da mandioca ter um amplo período de plantio no estado de maio a setembro, os produtores têm enfrentado problemas climáticos desde maio, quando as geadas ocasionais afetaram a produção de manivas, reduzindo sua disponibilidade para o plantio. A ocorrência de uma seca prolon-

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



gada, que adentra o mês de outubro, só veio piorar esse quadro de escassez, devido à dificuldade para manutenção do arranquio das manivas restantes, atrasando ainda mais o plantio. Por outro lado, tal situação se verifica a nível nacional, impedindo a equalização do produto em outros estados, que também continuam expandir sua produção. Afinal, o governo tomou uma série de medidas para estimular o plantio da cultura, cujos preços dispararam em 1988 devido à queda constante da produção nos últimos anos. Entre estas, as principais são: a) preços mínimos próximos aos custos de produção; b) concessão dos preços mínimos da janeiro a dezembro, conforme a variação da OTN; c) VSC's estimulantes; d) financiamento integral do custeio para todas as categorias de produtores; e) redução dos juros dos EGP's de 12% para 7% a.a.

Em consequência, os preços da raiz e seus derivados continuam em franca ascensão, levando a uma diminuição sensível do consumo, em São Paulo, os preços na lavoura atingem 9 OTNA, enquanto a farinha no atacado chega a valer 2,1 OTN/saca 60 kg. Uma reversão desse quadro não deve ser esperada nem a curto e nem a médio prazo, dado o ciclo longo de cultura. Na verdade, o cenário previsto para 1989 é de continuidade da escalada inflacionária, retratada apenas pela retração cada vez maior da demanda.

LARANJA

Divisão do segmento industrial

As atividades das indústrias atravessam o momento de pico, estimando-se que já tenham sido esmagados quase 140 milhões de caixas de laranja de 40,6 quilos, cerca de 80% dos 160 milhões de caixas previstos para serem processadas. A produção está projetada entre 650 a 700 mil t de concentrado, devendo gerar uma receita de US\$ 1,2 bilhão, somados os subprodutos, e faturamento do setor poderá chegar a US\$ 1,5 bilhão. O estoque de passagem na virada de safra (junho/89) está calculado em 50 mil t, o que garantiria um mês de abastecimento. O incremento nos embarques de suco pelo Brasil aumenta a oferta a nível mundial, reduzindo o impacto alista dasotações, que tenderão a ficar em

10000 cabeças...



170 centavos de dólar por libra, ou seja, 20% abaixo dos valores verificados em agosto.

O bom na conjuntura suco-citricola não tem carregado bons ventos para o entendimento do setor industrial. O Brasil, apesar de ser o principal exportador de suco de laranja do mundo, com 25 posições conquistadas até o momento, perde o poder de barganha com a divisão dos interesses das agroindústrias. Uma nova associação deverá surgir, agregando a Cutrale, Citromogiana e a Citrovale. Elas saíram da Abrasucos, que passa a contar com sete filiados responsáveis por 17,5% do faturamento com exportações.

Há quatro anos, foi criada a ANIC - da qual participam a Citrossuco, Cargill, Bascitrus. Das quatro grandes indústrias, que dominam mais de 75% das vendas, duas são filiadas à ANIC (Citrossuco e Cargill), a Frutesp não é ligada a nenhuma associação e a Cutrale parte agora para uma nova.

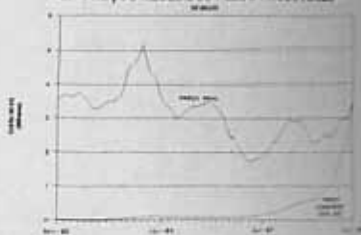
MILHO

Preços continuam em alta

O mercado de milho manteve-se firme durante os meses de setembro e outubro, com o preço no mercado paulista atingindo 800,00/sc 60 kg, tendo em alguns dias permanecido acima do valor de intervenção, que é de 1,054 OTN fiscal no atacado de São Paulo. A reduzida quantidade de milho disponível escassez dos estoques das empresas que têm o produto como seu insumo básico foram o principal motivo da escalada alista no mercado paulista.

Com isso, a CFP iniciou a desova de seus estoques, com o primeiro leilão sendo realizado em 03/10/88, na Bolsa de Cereais de São Paulo, onde foram negociadas 97% das 20 mil t ofertadas. O preço de abertura das negociações foi de Cz\$ 2,457,06/sc e o máximo obtido de fechamento foi de Cz\$ 2,560,00/sc, para o produto

SP- PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



colocado em Goiás. A companhia deverá permanecer no mercado até os preços situarem-se no nível de intervenção. Além das 20 mil t toleradas na Bolsa Paulista, ocorreram simultaneamente leilões no Rio Grande do Sul (5 mil t), Minas Gerais (15 mil t), Espírito Santo (3,4 mil t), Rio de Janeiro (2 mil t), Pernambuco (11 mil t) e Goiás (1,5 mil t).

Deverá ser reiniciado também na região Centro-Sul o programa de venda direta de milho aos pequenos criadores, sendo que os principais beneficiados serão a avicultura de corte (produtor com até 12 mil cabeças) e a de postura (produtor com até 18 mil matrizes) e os suinocultores que tenham até 300 cabeças. Com isso, o pequeno criador terá garantido o seu abastecimento de milho pois os preços serão equivalentes aos fixados pelas normas de comercialização, com cada beneficiário tendo direito a uma única cota mensal. O produto a ser comercializado nessas condições será prioritariamente o importado (principalmente o norte-americano) e, no caso do produto nacional, as safras antigas em poder do governo.

SOJA

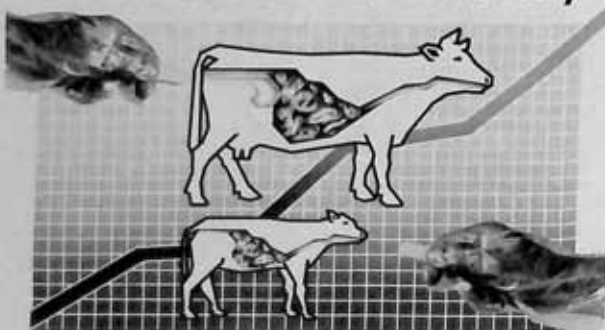
Preços vencem no mercado mundial

O avanço da colheita do grão nas regiões produtoras do Meio-Oeste dos E.U.A. propiciou decréscimos significativos nas cotações de todo o complexo soja na Bolsa de Chicago no decorrer de setembro e outubro, em decorrência de um maior volume de oferta do grão.

No mercado interno, os preços acompanharam o comportamento da Bolsa de Chicago que após pequenas mas frequentes oscilações acabou fechando o mês de setembro em queda. No estado do Paraná, o mês foi encerrado com Cz\$ 5,100,00/sc 60 kg ao nível do produtor, Cz\$ 5,750,00/sc 60 kg no atacado contra Cz\$ 4,300,00/sc 60 kg ao produtor e Cz\$ 4,600,00/sc no atacado, no início do mês. No estado de São Paulo, o preço médio recebido pelo produtor em setembro situou-se em Cz\$ 4,898,89/sc, segundo os dados do Instituto de Economia Agrícola.

As expectativas são de que o mercado continue em ritmo de recomposição inflacionária até

Polisulfa-S O dois em um da Salsbury



É uma associação de antibiótico + sulfa + m.b.homatropina em forma de tablete.

- **COMPLETO** — possui 5 g. de antibióticos.
- **PRÁTICO** — Pode ser usado tanto por via oral, como por via intra-uterina.
- **EFICIENTE** — combate infecções gastro-intestinais e intra-uterina.
- **ECONÔMICO** — menor custo por animal tratado.

**SAÚDE ANIMAL.
COMPROMISSO
SALSBUURY.**



Salsbury Laboratories Ltd.
Av. Aracaju 123 2º Andar
Cid. 1306 Campinas SP
Tel. (019) 311.8888
Telex: 331817 SALS - BR

SALSBUURY Animal Health Division

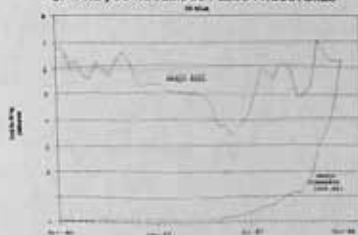
Quem tem cabeça põe no seguro.

COSECO 20 ANOS
COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

que se esgote o estoque da safra atual. O principal fator determinante do movimento dos preços é o curto prazo será a ampliação da oferta norte-americana. No entanto, o mercado dependerá do nível de plantio no Brasil e na Argentina, onde se espera uma grande expansão do plantio da lavoura.

A comercialização brasileira da safra 1987/88 deu-se em excelentes condições, o que deverá incentivar aumento na área de plantio para a próxima safra. A soja deverá ser o produto que substituirá, por exemplo, algumas áreas de algo-

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



ção, cujo plantio foi comprometido devido ao atraso das chuvas. Entretanto, a menor disponibilidade de sementes de soja poderá ser um entrave a um incremento mais acentuado da área com a cultura a nível nacional.

O primeiro levantamento de intenção de plantio da CFP deverá confirmar a expectativa inicial de um crescimento de 12% na área do cultivo brasileiro de soja. O rendimento da cultura está estimado em 1.750 kg/ha na região Centro-Sul, nível 3,4% superior ao obtido na última temporada, somando um potencial de produção ao redor de 21 milhões de t.

PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO
E INDICADORES FINANCEIROS

OUTUBRO de 1988

[illegible]

FORD, Institute of Economics, Ankara, Turkey

TABAPUÃ
Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa
Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15680 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL**

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

**Quem tem cabeça
segura com a COSESP.**



COGEISP 20 años

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

O AVANÇO DOS NEGÓCIOS COM SEMENTE

Neste ano, a previsão é de que o complexo Sementes produza, 2,8 milhões de toneladas de sementes e fature US\$ 1 bilhão.

Os negócios com sementes no Brasil, em termos de renda e emprego estão em um nível bem avançado. Com efeito, a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes registra 828 empresas filiadas, com 25.000 cooperantes (agricultores que multiplicam a semente básica) que geram 100.000 empregos diretos. Estão envolvidas 19.500 pessoas em atividades técnicas de pesquisa, produção e suporte. Somente a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, órgão do Governo Federal, conta com 12.500 funcionários. Neste ano, a previsão é de que o complexo Sementes produza 2,8 milhões de toneladas de sementes e fature US\$ 1 bilhão.

O setor industrial é relativamente recente no País, com a primeira lei de sementes baixada em 1965, através do Plano Nacional de Sementes. Naquela oportunidade, implantou-se um pacote de incentivos à formação de empresas de sementes. De início, um grande desenvolvimento registrou-se na área de soja, estimulado pelo mercado de exportação, e na de trigo, dado o esforço governamental para substituição da importação do cereal.

As regiões Sudeste, Sul e parte da Centro-Oeste, com cerca de 30% da área do País, absorvem mais de 90% de todos os insumos modernos e máquinas agrícolas. O nível de utilização de sementes melhoradas de soja, no Sudeste-Sul, já ultrapassa 90% (no trigo é praticamente 100%). No feijão não chega a 8%. A utilização da semente melhorada é de apenas 60%. Esta é uma cultura de transição, em que convivem com a atividade tradicional de subsistência e a moderna. A utilização de sementes melhoradas é pequena, apesar do dramático diferencial de produtividade oferecido pelo milho híbrido sobre o milho comum. A Tabela ao lado mostra o desempenho da produção de sementes nos anos oitenta. Nota-se que em 1983 houve significativa

queda na produção nacional de sementes melhoradas. A razão dessa queda deveu-se principalmente à Resolução nº 706, baixada em meados de 1982 pelo Banco Central, que desobrigava o agricultor da utilização de semente melhorada para obtenção de crédito rural. Houveram também problemas climáticos (enchentes) na região Sul do País provocando quebras na produção. Excetuando-se tal ano, houve crescimento da produção de sementes melhoradas de praticamente todas as culturas nos anos 80. Entretanto, o resultado desta análise pode ser considerado satisfatório apenas para a soja, trigo, forrageiras e arroz irrigado, deixando a desejar para as demais.

As estimativas da renda bruta real da agricultura revelam que a comercialização da safra 1987/1988 proporcionou resultados econômicos satisfatórios ao produtor, quando comparada à 1987. Este fato poderá acarretar uma melhoria da capacidade de autofinanciamento da atividade,

e, conseqüentemente, um aumento nas taxas de utilização de sementes melhoradas e insumos modernos. A quebra da safra norte-americana de 35% na produção de milho e 22% na de soja, segundo estimativas do Departamento de Agricultura nos E.U.A. (USDA), provocou uma elevação imediata nos preços destas "commodities". Isso também deverá contribuir para o aumento do nível tecnológico empregado no plantio da próxima safra. Não obstante, o atraso na compra de insumos para o plantio provocado por uma estagnação que se estende até o quarto trimestre do ano, num contexto de complexidade político-econômica do País, com crescentes taxas de inflação, geram algumas incertezas quanto ao futuro. O produtor está ciente que, ao contrair um financiamento de crédito rural, pagará juros de 7% ou 9% mais correção monetária (elevada). Dessa forma, amplia-se o risco financeiro da atividade, o que poderá impedir uma maior expansão da área plantada na safra 1988/89.

Brasil: Evolução da produção de Sementes Melhoradas, 1981-88

ESPÉCIES	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Soja	818	804	592	899	847	867	860	953
Trigo	335	383	313	376	352	585	745	698
Arroz	163	209	156	154	141	169	202	215
Milho	158	145	107	142	138	173	184	179
Forrageiras	-	-	-	13	14	44	89	101
Batata	40	89	59	88	75	76	88	85
Algodão	37	22	20	51	40	57	44	52
Feijão	22	15	20	15	24	27	19	23
Cevada	-	-	-	-	-	-	-	16
Amendoim*	7	5	5	6	15	23	6	6

* Somente o Estado de São Paulo
Fonte: ABRASEM

COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.

COSESP 20 anos
CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DE SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani, Eng^a Agr^a

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng^a Agr^a Luiz Antonio Pinazza e Eng^a Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Jacqueline N. Bomfim, e Fernando Cesar R. Rolha.

Fotolito Criadores S/C Ltda.
Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone.: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. **Londrina - PR.** Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. **Goiânia - GO.** Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. **Fortaleza - CE.** Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. **Vacaria - RS.** João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. **Pouso Alegre - MG.** Agência Rebello Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. **Assunção - Paraguai.** Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CADA

A engorda extensiva aos poucos vai deixando as terras do Estado de S. Paulo, que vão sendo ocupadas pelas lavouras, a vaca leiteira e a própria engorda de bovinos, porém, com verde e feno e em áreas delimitadas. Com isso o pecuarista tem condições de controlar o peso de seu gado e, só o negociará quando o preço lhe convier. (pag. 16).

NOVEMBRO DE 1988 - ano LVIII - 706

SUMÁRIO

13 - Hostilidades, Crise e Altivez

16 - A Entressafra tem Solução

20 - O Outro Lado das Queimadas

22 - O Preço do Leite é uma Armadilha

24 - A Importância do Bezerro no Gado de Corte

33 - Nelore de Elite - uma Aspiração Argentina

37 - Plantel Sob Controle - Sementes Cabanha Butiá

56 - RRZ - Fístula Esofágica e do Rume para Investigação Sobre Pastagens em Zonas Remotas - Controle Leiteiro das Búfalas na Itália

SEÇÕES

1 - Negócios Rurais

14 - Ponto de Vista

28 - Pela ABC

30 - Caderno do Nelore

34 - Mangalarga na RC

36 - Umas e Outras

52 - Mecanização

54 - Leilões e Exposições

63 - O que Vai pelo Controle Leiteiro

65 - Registros



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Manoel Elpidio Pereira da Queiroz Filho

Vice-Presidente
Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans Araújo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários
Roberto Brotaro de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros
Eckhard Alfried Reiman
Amendo de Moraes Barros

Assessor da Diretoria
Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Arnaldo Lima

Membros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Caspiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Estativos
Celo de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B. de Almeida Telles
Luiz Valga de Oliveira
Marius Oswald Azeites Rutham
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie da Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando de Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Caspiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Cláudio Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fábio Gomes Metralles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes

Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano da Arruda
Adalio José de Castilho
Rubens Franco de Melo
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes
Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira de Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Balistai Cortim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL Estativos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes
Arion Bueno de Oliveira
José Caffi
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Luiz H. Uihôa Cintra de Melo, Engº Agr

Informação e Divulgação
Heloisa M. Ayrosa Galvão, Engº Agr

Provas Zootécnicas e Registros
Guilherme Lange Goulart, Engº Agr

Assistência Técnica - Veterinária
Walter Batistoni, Méd. Vet.
Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO
Píllio de Moraes Leme, Advogado.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Tel.: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2, Av. José Camar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tel.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3, Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igrejainha - São Cristóvão - CEP 20931 - Tel.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligação de interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL" - Já está pronta toda a concretagem do sub-solo para as garagens um e dois e a estrutura do prédio até a cobertura do Edifício. Até esta data já foram executadas a caixa d'água, casa das máquinas e a estrutura do heliponto. Lembremos que a cobertura da casa de máquinas corresponde ao 18º teto. Agora, as obras do Edifício entram na fase de alvenaria de vedação, sendo trabalhado o 10º andar.

**A ABC é hoje um centro regulador
de preços de insumos agropecuários**

Séde Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3 A, junto a praça da Igrejainha, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



Adquira hoje mesmo o seu exemplar da mais útil publicação para Criadores e Agricultores ...



A AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES, das suas 310 páginas, dispõe de 156 páginas em branco para as anotações diárias de caráter pessoal e de despesas e receita; 24 páginas para balancetes mensais; 12 páginas para fechar o balanço anual e fazer o inventário da propriedade rural; 35 páginas para registro de empregados, e registro diário de vendas de leite e de ovos, controle sanitário e zootécnico do rebanho de bovinos e eqüinos, controle mensal do número de animais existentes, entrada e saída de animais durante o ano, registro de culturas, das chuvas e intempéries e Índice de produtividade agropecuária. Publica, na íntegra, a Constituição recentemente promulgada e suas disposições transitórias; um capítulo especial sobre custos de mão de obra e de implantação de culturas e pastagens; crédito rural; índices de produtividade e, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios diretamente ligados à agropecuária; Confederação e Federações da Agricultura; Sindicatos Rurais; Associações de Registro Genealógico, etc.. Calendários das grandes culturas, das flores e hortaliças.

Com as anotações nas 106 páginas em branco da sua Agenda, você controla tudo o que se passa em sua fazenda e, sem perceber, está escrevendo a história da mesma.

* é para ser rabiscada e folheada nos 365 dias do ano!

Uma edição com a CONSTITUIÇÃO recentemente promulgada. Tudo em um único volume.

Cupom de pedido da

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 89

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/0001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 89, deverá ser feita para:

NOME

ENDEREÇO

CEP Cidade Estado

Junto segue o cheque de nº c/ o Banco

..... e no valor de R\$

RC 12-88

Formato:

21 x 28 cm

Mais de 310 páginas em volume luxuosamente encadernado.

Preço: 7 OTN's

Pedidos à

Editora dos Criadores Ltda.

Rua Venâncio Aires, 31

05024 S. Paulo - SP.

HOSTILIDADES, CRISE E ALTIVEZ

Manoel Elpidio Pereira de Quelroz Filho
Presidente da ABC

Desde que o Brasil começou a surgir como um dos prováveis pólos de relevo no desenvolvimento mundial, passando a ter posição de destaque em produção agropecuária e industrial, com a conseqüente expansão do setor de serviço, os seus detratores internos e os adversários e concorrentes externos têm procurado denegri-lo.

Aqui, internamente, é o obscurantismo de muitos, quando não a perfídia, mesmo de detentores de posições de realce na política e no governo, que pretendem dirigir o País na marcha-a-ré da história, empobrecendo-o e lançando-o nos braços de uma opção servil pelo terceiro mundo.

Não se conformam com nossas crescentes produções industrial e agrícola, com a conseqüente expansão do setor de serviços. O parque industrial se ampliando de tal maneira que de 12,8% da população ativa envolvida na sua produção em 1960, passamos para 25% em 1980. Aumento constante da produção e do número de empregos, o que ocorreu também na prestação de serviços.

Do exterior surgem, sempre com o mesmo discurso procurando desacreditar a nossa agropecuária, sucessivas ondas vexatórias, orquestradas pelos mais diversos meios de comunicação condenando o desmatamento e a queimada, o genocídio dos índios, o uso de defensivos agrícolas e as zoonoses, entre outras.

Misturam-se os interesses comerciais externos com os políticos de nossa quinta coluna esquerdizante para atemorizar o concorrente que já lhes lança sombra e tenta obscurecer as suas potencialidades de produção. Não lhes convém destacar a qualidade e viabilidade do solo e clima para tal ou qual produção, distinguir o que é necessário e racional do que é predatório, não indagam quem são os depredadores que destroem simplesmente daqueles que substituem vegetação por verde produtivo.

Esquecem seu passado recente de guerras e política de terra atrasada, de destruição de matas e florestas. Encobrem o uso intensivo de defensivos e a existência de febre aftosa em oito nações de sua Comunidade e nos exportam e empurram goela abaixo, com a humilhante conviência de mais brasileiros, alimentos contaminados de anabolisantes e radioatividade.

Não obstante a opinião maliciosa desses arautos do apocalipse, devemos nos orgulhar de nossos antepassados desbravadores e de nossos atuais bandeirantes que, procurando evitar lalthas do passado, atargam nos

sas fronteiras agrícolas, cobrindo-as com manto verde. Estruturam, num clima de livre iniciativa, agricultura e pecuária modernas e poderosas, que criam e distribuem riqueza.

Agropecuária que vem produzindo cada vez maior quantidade de bens e alimentos, da melhor qualidade e com menor utilização de pessoal. Significa aprimoramento na tecnologia e eficiência, de tal sorte que da ocupação rural de 44% da mão-de-obra da população ativa, em 1970, passamos para 29% em 1980. Traduzindo em números reais, com 39,1 milhões na zona rural em 1980 produzimos muitíssimo mais que com os 41 milhões de 1970. Assim é que em 1980 produzimos cerca de 50 milhões de toneladas de grãos e possuíamos 119 milhões de cabeças de gado bovino, quando em 1970 produzimos 28 milhões de toneladas de grãos e possuíamos 78 milhões de cabeças.

Cada indivíduo da população ativa rural produzindo muito mais cana, soja, trigo, milho, arroz, algodão, leite e carne, que chegam nos dias atuais a perto de 65 milhões de toneladas de grãos e 130 milhões de cabeças. O crescimento é de tal ordem que já se estudam estradas de ferro para transportar essas mercadorias agropastoris de alta Floresta e do Oeste do Mato Grosso para Minas Gerais e de Açailândia no Maranhão para Anápolis em Goiás, cruzando o novo Tocantins, e atravessando regiões de inisória ou nenhuma produção agrícola em 1970.

Haveria aumento dessa produção se tivéssemos uma política correta de estocagem estratégica de alimentos.

E poderíamos produzir escandalosamente mais, ainda se aqueles que abandonaram a agricultura para atender aos apelos da prestação de serviços e da indústria, muitos dos quais ficaram marginalizados a meio caminho em subempregos e bolsões de miséria nas grandes cidades e, ainda mais, aqueles atraídos e trapaceados por um programa inútil e danoso de reforma agrária, tivessem uma política de controle demográfico e de desenvolvimento econômico que lhes propiciassem a mesma evolução de poder aquisitivo dos que conseguiram empregar-se.

Dentro desse panorama nunca faltou e nem faltará a coragem e altivez peculiares aos lavradores e criadores para superarem as hostilidades, venham de onde vierem, e as crises de uma economia livre, sempre suplantadas por crescente produção agropastoril.

DECÁLOGO DOS PROBLEMAS AGROPECUÁRIOS

A economia brasileira tem sido palco de profundas modificações na estrutura e organização de sua atividade produtiva. Evidentemente, a agricultura não consegue passar incólume nesse processo. Muito pelo contrário, o setor enfrenta mudanças intensivas, num prazo de tempo relativamente curto, cortando abruptamente todo o cordão umbilical, que o ligava a um papel sempre desenvolvido ao longo da história.

Essa seção procurou sintetizar dez pontos sobre os quais cabem desenvolver uma análise reflexiva a respeito dos problemas que atigem a agricultura. Trata-se de um esforço para dar uma linha de raciocínio e organização na visualização do setor, dentro da complexidade e dinamismo em que se encontra.

Alguns dos pontos de reflexão levantados são pertinentes a problemas antigos, até ancestrais, que ainda não foram erradicados. Outros dizem respeito a problemas que apareceram mais recentemente. A seguir, vamos, então, aos pontos considerados:

PONTO 1

A frase clássica da extensão rural de que o "agricultor é conservador" na adoção de práticas modernas de produção, bem como no uso de instrumentos de administração, revela o bloqueio dos valores culturais existentes no setor, para desenvolvê-lo como atividade econômica sob a ótica do mercado (progressista e competitivo). Há também o caráter secundário de "S-tatus", que rotineiramente se deu no seio da elite agrícola, quanto a formação profissional dos familiares para a condução dos negócios rurais, em relação a outras profissões (Advogados, Médicos etc.).

PONTO 2

São cerca de cinco milhões de propriedades rurais no Brasil. É um mercado de grandes negócios, quando avaliado em termos de compra de insumos e venda de produtos. A quantidade e a dispersão reduzem o poder de barganha dos agricultores. Apesar disso, caminham a passos lentos o sistema competitivo, as associações de classe, e outros meios, pelos quais os agricultores puderam fortalecer seus interesses.

PONTO 3

O campo teve participação política bastante forte no País até a década de trinta. A partir daí, assistiu-se o crescimento do lobby do segmento industrial e da po-

pulação urbana (abastecimento). As medidas econômicas extraem renda do campo sob as mais diversas formas: tabelamento, confisco, congelamento, contingenciamento etc.

PONTO 4

Todo planejamento está fadado ao insucesso a médio prazo, caso não esteja em sintonia com o ambiente externo. Na agricultura, o sistema de informação é muito precário, fazendo com que o produtor limite a desenvolver seu planejamento da porteira para dentro. Ficam, portanto, excluídas, considerações vitais ligadas aos aspectos mercadológicos: "sem informação perde-se a oportunidade e reduz a viabilidade econômica dos negócios".

PONTO 5

De cima para baixo despencaram inúmeros programas de crédito e assistência técnica para o agricultor. Os resultados nunca foram aferidos em termos do custo/benefício social e econômico. Subsídios e recursos tiveram baixa eficiência, em grande parte, pelo fato dos programas serem administrados genericamente, sem levar em conta as particularidades regionais: "o Brasil é um arquipélago com ilhas distintas".

PONTO 6

O emprego de veículos de comunicação eficientes para o agricultor sempre foi eventual e inconsistente a médio prazo. A mídia rural, que possui identidade com o homem do campo, raramente é acionada. A linguagem urbana com que se trata a questão não desperta sensibilidade à cidade (abastecimento e preços) e não atrai a atenção do produtor (mercado, preços, técnicas etc.). "O Marketing rural é ainda um desconhecido".

PONTO 7

Apesar do País ter deixado de ser rural para ficar urbano, a política fiscal e econômica continua a ser praticada nos moldes tradicionais. Impostos indiretos (ICM, PIS, FINSOCIAL) oneram os preços dos alimentos para toda a população, sem distinção. Claramente a baixa qualidade de mercadorias ocorre na produção e comercialização, diante da incapacidade de controle da fiscalização oficial, enquanto exportações deixam de ser fechadas por falta de paridade.

PONTO 8

Entre o campo de produção até a mesa do produtor existe uma longa cadeia de agentes da intermediação. É o sistema de comercialização sobre o qual muito pouco se conhece, tanto em seus aspectos macro como micro. Estima-se que as perdas são grandes (20% da produção de grãos). A intervenção do estado, via de regra, é um desastre, pois quebra os mercados regionais e conduz a estatização: "os preços acabam ficando mais caros".

PONTO 9

Existe tecnologia disponível no País para que o agricultor consiga melhorar os índices de produtividade. O uso de insumos modernos, sem acatamento do receituário técnico, somente onera os custos de produção, que não são compensados com ganhos de produtividade. O estreitamento da margem de lucro por unidade do produto agrícola é um fenômeno mundial. "O aumento da produção por área permite uma oferta de produtos a preços menores."

PONTO 10

O mundo negocial da agricultura brasileira não está

circunscrito somente à atividade de produção propriamente dita. Existem os segmentos a montante (indústria para agricultura: insumos e fatores) e a jusante (indústria da agricultura: transformação e beneficiamento), que perfazem um amplo complexo (agribusiness). Todo esse conjunto caminha no mesmo sentido, com a relação de troca entre os segmentos tendo a se compensar a médio prazo. Enxergar o agribusiness no Brasil é o caminho para maximizar a eficiência das políticas praticadas no setor agrícola.

Uma vez tudo isso posto, o passo seguinte caminha em deixar de olhar a agricultura, como alternativa de soluções de curto prazo. Tal procedimento é um retrocesso, pois aumenta a distorção estrutural entre as atividades que participam do agribusiness, e, no conjunto, não há desenvolvimento. O ideal seria que a mão invisível do mercado administrasse todo esse processo, com o governo apenas atuando como agente catalizador do processo técnico. Hoje o Brasil é urbano, sendo que, assim se deverá pensar na elaboração da Lei Agrícola em 1989.

OS DEZ PONTOS DE REFLEXÃO

- 1 - POSTURA CULTURAL
- 2 - CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO
- 3 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICA
- 4 - INFORMAÇÃO DISPONÍVEL
- 5 - PROGRAMAS POLÍTICOS

- 6 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO
- 7 - POLÍTICA FISCAL E ECONÔMICA
- 8 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO
- 9 - MARGEM DE LUCRO
- 10 - NOVO ENFOQUE DO SETOR



BAWANAGAR POI CALI

Record Nacional de Preço nos anos
84, 85, 87 e Mundial de 86
Melhor Expositora Nacional da Raça
Murrah em 1987
Grande Campeão Nacional 1987
Grande Campeã e Reservada Grande
Campeã Nacional 1987
Melhor Progenie de Pai e Mãe Nacional - 87
1º e 2º Melhores Eficiências Reprodutivas/
Nacional - 87
**ATRAVÉS DESTES RESULTADOS
NÓS FAZEMOS DE SLOGAN
"A ARTE DE CRIAR",
NOSSA FILOSOFIA DE TRABALHO.**



PAULISTANO



ALIKAN POI CALI

ARMANDO DIAS TEIXEIRA
FONE (091) 229-5129
229-9364
RESPONSABILIDADE TÉCNICA
VETERINÁRIO: MAURICIO A. TEIXEIRA
CRMV - 14 Nº 0428
ZOOTECNISTA: GUILHERME MISSEN
CRMV: 14 Nº 0028/Z

A ENTRESSAFRA TEM SOLUÇÃO

Suas Implicações na Comercialização e na Produção

Dr. Alberto Chap Chap

Médico e Pecuarista na Alta Sorocabana, Presidente do Departamento de Pecuaría de Corte da Confederação da Agricultura, Vice-Presidente do Departamento de Corte da Faesp, Conselheiro e Assessor da Diretoria da ABC.

A produção de forragens é tipicamente estacional e o boi criado no pasto não foge a esta inexorável contingência.

Pecuaristas, autoridades e a população tacitamente reconhecem e não discutem a existência da safra e da entressafra para o setor da pecuaría.

O que tem prevalecido é a procura de outras soluções, como: 1 - Estocagem de carne excedente na safra para abastecer o mercado na entressafra, inclusive para segurar os preços que, neste período, costumam se elevar bastante; esta carne é congelada e subsidiada pelo Governo; 2 - Importações tanto para o consumo como para industrialização em forma de Draw-Back; 3 - A fim de impedir a excessiva elevação dos preços, tabelamentos, acordos de cavalheiros e até confiscos.

Não é nossa intenção entrar no mérito das inúmeras justificativas para cada solução assinalada.

Nosso intuito é demonstrar ao leitor até onde a produção de carne na entressafra tem sido considerada, por parte de todos os segmentos da população, como algo inexorável, baseada que é na sazonalidade do boi.

Não há porque transferir a sazonalidade da planta, isto é, da gramínea para o

boi, pois este não é produto sazonal. A gramínea nasce, cresce, amadurece, produz sementes e seca. Trata-se de um ciclo anual. Portanto, ela é cíclica, é sazonal; as árvores frutíferas, ou melhor, suas produções também são sazonais, isto é, nasce a fruta, amadurece e cai do pé ou apodrece. O mesmo acontece com as lavouras de arroz, de soja, de milho, de café; todas são sazonais, por melhor que se lhes ofereça alimentos na forma de adubos não conseguiremos ajustar ou impedir seu ciclo evolutivo, sua sazonalidade.

O boi, no entanto, devidamente alimentado, cresce, engorda e manterá seu peso superando safras e entressafras, portanto, não pode ser considerado um produto sazonal.

Citando um trecho de Edard Leone Caiele (1) "Os pastos dos trópicos e subtropicais, têm sua produção anual e cíclica; nos meses de janeiro e fevereiro atingem seu pico e nos meses de agosto e setembro sua mínima produção.

Este fato é o responsável pelo comportamento cíclico do rebanho, originando os famosos períodos de safra e entressafra. "Segundo o autor, este regime tem sido responsável por uma perda de 10% no peso vivo de todo rebanho nacio-

nal no decorrer de cada ano, com uma perda anual de mais de 3 milhões de toneladas.

A deficiência alimentar do rebanho na entressafra é a principal responsável pela baixa produção da pecuaría brasileira, cuja **performance** em natalidade está na média de 50% e cuja mortalidade atinge os 20%; as carcaças apresentam uma capacidade média de 210 a 220 kg, quando deveriam comportar de 240 a 260 kg.

RESPONSABILIDADE

É evidente que a solução para os problemas de produção e do prejuízo de 3 milhões de toneladas por ano é de nossa inteira responsabilidade, cabe a todos os pecuaristas de todos os setores, criar, recriar e engordar colaborar para a solução deste problema vital.

A observação e a análise de quadros de abate de bovinos (IBGE e SERP, 1986; DIPOA, 1971/1974), nos fornecem os seguintes dados: No Brasil, em 1986, abateram-se 73% do rebanho nos primeiros 8 meses do ano e 27% nos últimos 4 meses. No Estado de São Paulo, 80% nos primeiros 8 meses e 20% nos restantes.

Controlando a alimentação, o homem controla o momento da venda da sua boiada e impõe preço.



O total de abates em 1986 atingiu o número de 8.732.677 cabeças. Como a demanda é praticamente igual em todos os meses, supõe-se que a oferta e o abate deveriam ser de 727.223 cabeças por mês; no entanto, o mercado se comportou da seguinte maneira: nos primeiros 8 meses a oferta foi maior, isto é, 17% a mais cada mês, a média dos abates foi de 847.292 reses por mês e, nos últimos 4 meses, os abates caíram sensivelmente, isto é, 33% e o número de reses abatidas foi de 488.584 por mês.

Entre 1971 e 1974, os abates nos 3 primeiros meses do ano atingiram a média de 8,33%; nos 4 meses seguintes, isto é, abril - maio - junho e julho, fim de safra e início de entressafra, a média mensal de abates se eleva para 11,7%; e nos últimos 5 meses, cai para 5,64%.

Conclui-se que nos 3 primeiros meses do ano, a oferta corresponde à demanda normal. No entanto, isto não ocorre nos meses seguintes.

O excesso de oferta nos 4 meses que se seguem são responsáveis pela habitual queda dos preços pagos pelos frigoríficos, freqüentemente abaixo dos custos da produção do produtor. Esta superoferta de bois vai inundar o mercado de carne, couro, sebo, ossos, glândulas etc., prevendo a escassez de todos estes produtos do boi na entressafra. Frigoríficos, cortumes, laboratórios farmacêuticos, indústrias de ração, de cola, de pentes, botões, escovas e pincéis, perfumarias, entre outros setores são impelidos, mesmo a contragosto, a estocar cada qual sua matéria-prima a fim de atender a demanda na entressafra.

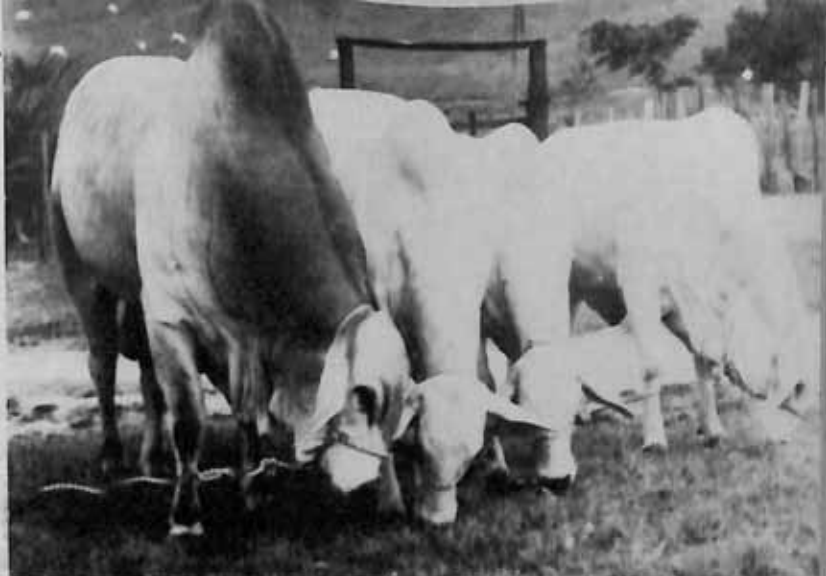
Esta estocagem, além de provocar altos custos financeiros, não traz qualquer benefício ao produtor.

Na entressafra, a oferta cai forçando a elevação dos preços, o que leva o pecuarista a oferecer seus rebanhos ainda inacabados, prejudicando e atrasando as engordas do ano seguinte. Esse período é o das grandes polêmicas e das atitudes heroicas apresentadas como solução à escassez do produto.

No decorrer de 1988, o Governo, por diversas razões, não providenciou a estocagem de carne congelada para a entressafra e tem sido duramente criticado por todas as associações de classe e pela população em geral, que o responsabiliza pela alta dos preços.

A comercialização dos produtos agrícolas difere totalmente daquela da indústria e do comércio em geral.

Como os produtos agrícolas obedecem religiosamente a uma sazonalidade, e, portanto, obrigatoriamente, que ser comercializados cada qual no seu período de colheita, dificilmente podem impor seus preços baseados em planilhas de custo.



- O boi não é sazonal,
- O boi não tem época de colheita,
- O boi depende unicamente do alimento que o homem coloca a sua disposição.

PRODUTO SAZONAL

Com este hábito de considerar o boi um produto sazonal, ele passa a se comportar como os demais produtos agrícolas, sem condições de sustentar seus preços baseados nas planilhas de custo.

Os preços fornecidos pelas indústrias e pelo comércio em geral são determinados por eles e baseados em planilhas de custo, acrescidas das margens de lucro.

Na pecuária, enquanto persistir a crença de que o boi é um produto sazonal, nunca poderemos ditar os preços de nossa mercadoria, ao contrário, nós é que consultaremos o comprador sobre os preços a pagar.

Todo o empenho para afastar e eliminar, portanto, este conceito errôneo de entressafra para o boi se faz necessário em benefício da classe e do País.

Um resumo da análise do comportamento dos abates no Brasil e no Estado de São Paulo, como vimos, indica que é possível mudar este quadro, reduzindo os abates para um patamar normal, isto é, reduzindo as ofertas nos meses de abril a julho e aumentando, até equilibrar, as ofertas nos 5 meses restantes.

A tarefa não é árdua, não exige sacrifícios, nem tecnologia avançada e muito menos sofisticada. Como vamos demonstrar, é de perfeita viabilidade econômica.

Com um custo extra de 10 a 15% do valor de uma arroba atual (Cz\$ 8.500,00, portanto Cz\$ 850,00 a Cz\$ 1.270,00), é possível impedirmos a perda na entressafra de 2 a 3 arrobas por boi, o que repre-

senta um lucro de Cz\$ 17.000,00 a Cz\$ 25.510,00 por boi. E o mais importante, se esta estratégia for colocada em prática por todos os pecuaristas, ou no mínimo por 70% deles, aliviaríamos as ofertas maciças nos meses de abril a julho, impedindo, assim a queda dos preços.

Na área de cria e recria teríamos o benefício do aumento da produção e melhoria na qualidade das carcaças.

Para a nação iremos preservar e impedir a perda de 3.000.000 de toneladas/ano no peso de nosso rebanho, aumentando sensivelmente nosso desfrute.

A eliminação e afastamento do conceito errôneo do boi de entressafra depende exclusivamente de nós, de todos os pecuaristas.

Vamos apontar os meios disponíveis para que alcancemos nossos objetivos; todos os pecuaristas já os conhecem, mas em geral não os praticam.

A política adotada pelo Governo não deve ser encarada como um desestímulo, pois ela é uma consequência de nossa inabilidade.

Não fomos procurar a solução dos problemas através de recursos sofisticados e utilizados em países bastante evoluídos, com capacidade de até subsidiar este tipo de produção.

MÉTODOS VIÁVEIS

A nossa proposta é a utilização de métodos simples, sem riscos, economicamente viáveis e ao alcance de todos os pecuaristas, isto é, desde os mais modestos

até os mais abastados.

Nada temos contra os processos mais sofisticados como os confinamentos; estes são válidos e são praticados por aqueles que o desejarem.

Como vimos, a solução de todos os problemas assinalados dependem de uma fórmula única: manutenção do peso do boi na entressafra.

Os Drs. Edgard Leone Caiele e Heloísa Maria Ayrosa Galvão (2), nos fornecem uma fórmula que, certamente, atenderá a estes requisitos:

O mínimo necessário de alimentos para impedir um boi de 350 kg e um boi de 450 kg de perder peso na entressafra será:

Boi de 350 kg - 10 kg de Napier maduro com altura de ± 3 metros.

2 kg de uma leguminosa tipo Calopogônio, picados no cocho.

5 kg de gramínea, por exemplo, braquiária em forma de macega no pasto.

Esta fórmula atende as necessidades mínimas de uma rês deste porte que são: M.S. 5,300 kg; P.B. 0,460 kg; NDT 2,900 kg; Cálcio 10 g; Fósforo 10g.

Boi de 450 kg - 15 kg de Napier nas mesmas condições anteriores

2 kg de leguminosa

5 kg de pasto (macega)

Esta fórmula atende as necessidades mínimas de uma rês deste porte que são: M.S. 6,400 kg; P.B. 0,540 kg; NDT 3,600

kg; Cálcio 12 g; Fósforo 12 g.

O custo desta suplementação alimentar é para um boi de 350kg igual a Cz\$ 850,00 em 100 dias e para o de 450 kg de Cz\$ 1.275,00 em 100 dias.

Estes cálculos foram baseados no preparo, adubação, calagem, plantio, corte e distribuição no cocho do Napier consorciado com a leguminosa Calopogônio.

Para os que têm lavoura de soja, cana, feijão ou arroz, poderão baratear bastante os custos aqui apresentados, pondo à disposição de seus rebanhos as ramas e socas destas lavouras.

Se o produtor desejar um aumento de peso de seu rebanho neste período de entressafra, terá que sofisticar a suplementação alimentar básica acrescentando melaço-uréia, farelos os mais variados como de trigo, arroz, soja e milho e, claro, só o fará se perceber que é viável economicamente.

Sintetizando, o boi não é um produto sazonal, portanto não partilha da postura dos produtos agrícolas em geral, sujeitos a safras e entressafras.

As ofertas excessivas dos rebanhos para abate, nos meses de abril a julho, são as causas de todos os percalços na pecuária.

A escassez de ofertas nos meses de agosto e dezembro tem contribuído para intervenções do Governo na área, quase

sempre desastrosas.

Os abates nas entressafras têm sido prejudiciais, pois têm incluído inúmeras reses inacabadas.

Uma alimentação suplementar no período da entressafra é economicamente viável e será extremamente favorável, primeiro porque impede o excesso de ofertas num determinado período do ano e, portanto, assegura melhores preços do produto; segundo, as ofertas tendem a se regularizar o ano todo; terceiro, fica mais viável um planejamento, tanto para o fornecimento do boi gordo, como para os abates nos frigoríficos; e quarto, praticamente o setor passa a dispensar intervenções por parte das autoridades.

Voltamos a insistir: se esta prática de suplementação não for adotada pelo menos por 70% dos pecuaristas, seus efeitos na comercialização serão tão negativos quanto inócuos.

Nossa expectativa é de que todas as associações de classe mais o Governo recebam este nosso alerta como um início de campanha que beneficiará a todos, indistintamente.

- (1) Chefe da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, (Entoques básicos do problema alimentar do rebanho bovino brasileiro - Não publicado).
- (2) Engenheira Agrônoma da ABC.

AS INFECÇÕES SÃO AS MESMAS. O TRATAMENTO É QUE EVOLUIU.



PENTABIÓTICO REFORÇADO F.W.
6.000.000 u.

O campeão dos antibióticos

O mais prático — Apenas 1 aplicação

O mais potente — Cada dose contém 6.000.000 u. de produto ativo

O mais moderno — Único à base de Penicilina G Benzatina, com efeito prolongado

O mais econômico — Custo muito abaixo dos antibióticos comuns.



Para maiores informações, escreva para a Divisão Veterinária da Fundação ABC
R. Caetano Pinto, 129 - Tel.: 270-3432 - Cep 03041 - São Paulo - SP

Nome _____ End. _____ Cidade _____ Estado _____

Para aumentar a produtividade use sementes...



Média brasileira de Produtividade em Kg/ha

MILHO	SORGO	GRASSOL
1800	1800	1200

PRODUÇÃO A NÍVEL DE CAMPO

Potencial Genético dos híbridos de Contibrasil	ALTA TÉCNOLOGIA	MÉDIA TÉCNOLOGIA	BAIXA TÉCNOLOGIA
MILHO CONTIBRASIL	130 223 332 511	18000 18000 13000 10000	6000 6000 5000 6000
SORGO CONTIBRASIL	111 225	6000 6000	3000 3000
GRASSOL CONTIBRASIL	621 711	3000 3000	2000 2000

Produtividade em Kg/ha
Alta tecnologia: milho, sorgo, grassol, Forrageiras: Gramíneas (Nativas e Exóticas)
e Leguminosas

Contibrasil

sementes

Gratificação em R\$ 100.000.000,00 - Tel.: 011/304.1251

São Paulo SP: Av. Hebrington, 2995 - Tel.: 011/304.9422 - FAX: 011/304.9422

Tel.: 011/34571000 - BR

Paraná PR: Rua da Indústria 122 - Jd. São - Bairro Agostinho

Tel.: 043/821.1816

Goiania GO: Av. Anhanguera, 11.314 - Tel.: 062/371.8306 - 271.4796

Tel.: 062/12271000 - BR

Curitiba PR: Rua Carlos de Carvalho, 145 - Tel.: 041/21.23.1877

Tel.: 041/21410000 - BR

O OUTRO



É com satisfação que publicamos o texto de duas cartas enviadas pelo engenheiro agrônomo Fernando Penteado Cardoso, presidente da Manah S.A., uma ao Dr. Marco Antonio Raupp, diretor do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial e outra ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. José Sarney.

DR. MARCO ANTONIO RAUPP
Diretor Geral
do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial,
Caixa Postal 515
São José dos Campos, SP

Senhor Diretor

Os meios de comunicação nacionais e do exterior têm noticiado com grande destaque as queimadas que vêm ocorrendo no Brasil, com ênfase para a Amazônia. A campanha deu origem a insólita manifestação na Alemanha, durante a reunião do Fundo Monetário Internacional. Ao tempo, divulgava-se relatório do Banco Mundial envolvendo-se em assuntos internos de nosso País, chegando mesmo a sugerir restrições nos financiamentos ao Brasil caso continuem as radiações infravermelhas detectadas pelo sistema de fiscalização espacial, a que o mundo está sujeito hoje em dia.

O Instituto de Pesquisas Espaciais vem, por seu turno, divulgando informações sobre queimadas, com generalizações discutíveis e conclusões pouco realistas, uma vez que os sensores de infravermelho não são capazes de distinguir os tipos de queimada que ocorrem no mês que precede o início das chuvas, no clima prevalente na maior parte do País.

As notícias, as campanhas, as manifestações e agora a política de entidades internacionais seriam diferentes se as células sensíveis ao calor, mesmo a milhares de quilômetros de distância, fossem capazes de classificar nossas variadas queimadas, dentre as quais destacamos:

1. Queimada proposital para renovar as pastagens naturais - nossos campos nativos - destruindo a macega de capim velho impalatável, ensejando rebrota verde, mesmo antes das chuvas.
2. Idem, para destruir restos de cultura ou palhas, a fim de facilitar a colheita ou o preparo do solo para a lavoura seguinte, sendo que algumas dessas queimadas são obrigatórias por lei, com fins proliféricos, como é o caso do algodão, enquanto outras não oferecem alternativa prática, como a cana.
3. Idem de pastagem em formação, para destruir o capim deixado crescer para sementeira, conjuntamente com os restos vegetais remanescentes da floresta e com a rebrota indesejável dos tocos ainda persistentes, e, inclu-

sive, das ervas tóxicas.

4. Idem, para abertura de novas áreas agrícolas ou pastoris, em solos pobres com vegetação de campo e cerrado, iniciando-se por enleiramento mecanizado, seguido de queima, correção do solo com calcário, gradeação, desmatamento, adubação e sementeira, seja de gramíneas, seja de grãos. A terra melhora em fertilidade, tornando-se produtiva. Assim, foi possível nos aproximarmos dos 70 milhões de toneladas de grãos e da exportação das 500.000 toneladas de carne bovina. Dado o custo relativamente baixo, a recuperação destes solos atinge anualmente a grandes extensões, enriquecendo o País e proporcionando trabalho e ocupação a milhares de brasileiros.

5. Idem, idem em solos mais ricos recobertos de floresta ou cerrado pesado. A derrubada se inicia cerca de 6 meses antes, com cuidadoso planejamento anterior à queimada, geralmente em agosto. Essas aberturas não se improvisam e custam hoje cerca de 5 vezes o valor da terra quando manuais (limpeza a foice e derrubada a moto-serra) e 15 vezes o valor da terra quando mecanizadas (correntão puxado por grandes tratores), ficando o terreno destocado. A madeira de lei é aproveitada quando as facilidades de transporte o viabilizam, e a lenha é transformada em carvão quando há mercado e estradas.

Comparada às outras queimadas intencionais, as áreas de florestas desmatadas são proporcionalmente muito menores do que as classes anteriores, devido ao custo elevado. À limitação de mão-de-obra e de equipamentos especializados, ao ecossistema favorável ao anelinho transmissor da malária, às ervas tóxicas para ruminantes, às distâncias cada vez maiores, aos investimentos complementares (sementes, cercas, currais, casas, etc.) e ainda aos juros, a contar do início das despesas até o começo da utilização, a qual, no caso de pastoreio, demora cerca de 18 meses.

6. Idem, idem, feita pelo safristas, geralmente posseiros, que cultivam cereais por poucos anos em aberturas de mata, aproveitando a adubação das cinzas e a terra ainda livre de ervas daninhas. A terra inçada é então abandonada, transformando-se em capoeira - não

em deserto -, enquanto o lavrador demora e queima nova área de mata. É o sistema ilusório, economicamente viável, chegando a ser recomendado na exploração agrícola em climas equatoriais chuvosos, como na África.

7. Queimadas involuntárias em cerrados, em pastos nativos e artificiais, em reflorestamentos, mas raramente em mata alta - pois na Amazônia ela dificilmente se incendia -, são provocadas acidentalmente ou criminalmente. Tais acontecimentos lamentáveis ocorrem em várias regiões do mundo, não sendo nenhum privilégio do Brasil. Trazem prejuízo à flora, à fauna, à pecuária, à madeira. Mas acontecem há milhares de anos, principalmente após longos períodos de seca e calor, mais severos em certos anos, como 88.

Definidos os tipos mais frequentes de queimada, resta quantificá-los em separado, sobrepondo os mapas espaciais de calor aos levantamentos de tipos de vegetação pré-existente. Somente após esse estudo seria possível tirar conclusões sobre o que vem acontecendo no interior do País, especialmente na Amazônia, região que poucos anos atrás, com apoio da sociedade, mereceu deduções fiscais incentivando sua ocupação, sob alegação de evitar a cobiça de outros povos. As campanhas bem orquestradas de hoje não estariam relacionadas ao temor da concorrência do Brasil a prevalecer a tendência das vantagens comparativas com liberalização do comércio internacional?

As aberturas de mata em terra fértil de grandes áreas do País deram lugar à cana, ao café e às lavouras subsequentes, substituindo milhões de hectares de florestas. Como seria a civilização brasileira se tais solos férteis não tivessem sido economicamente utilizados?

Há queimadas e queimadas. A generalização conduz a falsas conclusões. Cabe ao INPE desenvolver novas técnicas de análise e avaliação, a fim de que seus estudos não venham a amparar notícias sensacionalistas mal-fundamentadas que vêm prejudicando a imagem, o conceito e o renome de nosso País.

Na qualidade de empresário da Amazônia e de contribuinte que ampara o INPE, colocarei à disposição dessa entidade para esclarecimentos todos os complementares.

Atenciosas saudações,
F.P. Cardoso.

LADO DAS QUEIMADAS

Carta aberta ao presidente da República

Excelentíssimo Senhor
Presidente da República
Dr. José Sarney
Brasília, DF

Senhor Presidente

Venho respeitosamente lamentar que V.Exa. tenha dado ouvidos a assessores desinformados sobre as queimadas de agosto por todo o País. A interpretação correta seria a seguinte:

"Sensores de satélite, espiando nosso planeta, detectaram 6.000 focos de calor na Região Amazônica. São locais de trabalho, onde se prepara a terra para o plantio na estação chuvosa que se aproxima. Lá estão milhares de trabalhadores rurais, uns assalariados, outros colonos incentivados pelo Governo -, bravos pioneiros de novas fronteiras agrícolas. São brasileiros e brasileiras não favelados, enfrentando o sertão, com seu desconforto, malária e riscos, para transformar a terra inculta em cafezais, seringais, pastagens ou lavouras de cereais. A eles presto minha homenagem por terem resistido à tentação das grandes cidades; por não se tornarem favelados; por não agravarem os problemas quase insolúveis das aglomerações urbanas. São eles trabalhadores do sertão; são eles empresários da produção rural; são eles funcionários do Governo na região - são todos eles que estão fazendo o futuro deste grande País, dotado de amplas áreas beneficiadas por Deus com boas chuvas de verão."

Eles merecem essas palavras, Presidente, antes de serem tachados de destruidores, de devastadores e de incendiários por pretensos defensores do meio ambiente, ávidos de falsa notoriedade apoiada em sensacionalismo. Dê a mão a eles, Presidente! Vamos juntos construir a nação do futuro, enfrentando a orquestração dos que temem a concorrência do Brasil no comércio internacional de produtos agrícolas, ao optarem pela produção da África, para onde concedem vultosas verbas para pesquisa agropecuária - entre outras ajudas, inclusive, possivelmente, para a utilização de terra agrícola florestada.

Presidente: faça ouvidos moucos àqueles que escolhem a cor verde para disfarçar a vermelha, ou se utilizam da fumaça para esconder interesses contrariados.

Respeitosos cumprimentos.
F.P. Cardoso.



O Preço do Leite

Reajuste do Leite Frusta e Pode Derrubar Produção

Mais uma vez o reajuste dos preços do leite frustrou os produtores. O preço do litro de leite-cota, posto plataforma e destinado a consumo "in natura", é de Cz\$ 67,84, desde o último dia 17, nas principais bacias leiteiras do País. Um aumento de 23%, apenas, contra os 41% necessários para cobrir os custos fixos e variáveis da produção, como justificaram estudos da OCB e entregues às autoridades governamentais dois dias antes da definição dos novos índices. Essa defasagem, como alerta Paulo Porto, presidente da CBCL - Confederação Brasileira das Centrais de Laticínios, desestimulará o produtor e resultará na queda da produção, com graves prejuízos econômicos e sociais. Para cobrir déficit certo no abastecimento, lembra Porto, o governo inevitavelmente terá que fazer importações, liberando preciosas divisas das reservas nacionais.

Para especialistas do Sistema, o comportamento governamental, com relação aos preços do leite, é cada vez menos compreensível. Em tempos recentes, como ocorreu no ano 87 a diferença entre os índices apontados para reajuste nas planilhas e os concedidos pelo governo, tinham diferença mínima, mesmo nos tempos de safra. Agora, como aconteceu no reajuste de setembro, o aumento concedido ficou quase 50% abaixo daquele indicado pelas planilhas, desconsiderando, portanto, o período de entressafra, de

custos mais elevados para o produtor. O que fez o último reajuste foi, tão-somente, dar ao produtor preço aproximado de suas despesas fixas, ignorando os custos variáveis.

Tudo isso foi previsto pelo professor Sebastião Teixeira Gomes, da Universidade Federal de Viçosa (MG) e pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa do Gado de Leite (CNPGL) da EMBRAPA, instalado em Coronel Pacheco, também em Minas, dias antes da decisão governamental sobre os novos preços do leite. Respaldo por números e fatos, Teixeira Gomes alertava que o "preço do leite é uma armadilha", conforme matéria do Suplemento Agrícola de O Estado de S. Paulo, de 7/9/88, que transcrevemos ao lado. Vale a pena meditar sobre as colocações de Teixeira Gomes.

O professor Sebastião Teixeira mostra como funciona essa armadilha.

E calcula os prejuízos do produtor.

A "Revista dos Criadores" sempre está atenta à questão do preço do leite ao produtor. Não há dúvida que nestes últimos 12 meses houve épocas em que a remuneração era suficiente para manter o plantel, mas, entretanto, os preços foram-se aviltando e, outra vez, a produção se tornou deficitária. Infelizmente, os reajustes não acompanharam a alta dos insumos e mão-de-obra. A esse respeito, transcrevemos um trabalho publicado pelo "Informativo OCB", da 2ª quinzena de setembro/88, que retrata muito bem a situação enganosa em que novamente se encontram os produtores de leite.

"...Para fundamentar seu alerta, o pesquisador remonta à época imediatamente posterior ao Plano Cruzado quando, segundo ele, o produtor de leite passou por três fases: a primeira se estendeu de março a dezembro de 1986. "Nessa época, o preço do leite, em valores reais, foi o mais baixo dos últimos quinze anos" - afirma, ao acrescentar que, em decorrência a produção não foi suficiente para atender às necessidades, caracterizando uma grave crise de abastecimento. Afinal, além do preço baixo do leite, havia a elevação significativa do poder de compra da população. Para enfrentar essa crise o governo importou o equivalente a 2,2 bilhões de litros de leite, correspondentes a 18% da produção nacional em 1986.

Sebastião assinala que a segunda fase ocorreu durante 1987, quando o preço do leite aumentou de forma expressiva, em valores reais: o valor recebido pelo produtor elevou-se em 470%, contra a inflação de 366% do ano passado. Conclusão, com aumento do leite e do baixo preço do gado de corte, a produção leiteira aumentou, em 1987, numa escala sem precedentes no País, atingindo o volume de 13,5 bilhões de litros.

A terceira fase - que começou em janeiro de 1988 e se estende até hoje, temos nova inversão, os preços estão desfavoráveis ao produtor, devido à política traçada pelo governo. "O exame da tabela 1 dá uma boa idéia do que vem ocorrendo em relação ao preço e aos custos de produção", - diz Sebastião, ao comentar que o governo tem administrado a política de preços tendo em vista cobrir apenas os custos variáveis. Nessa situação - prossegue o pesquisador - o produtor não tem motivos, no curto prazo, para sair da ati-

Custo de produção de leite e preço recebido pelo produtor pelo "Leite-Cota"
Consumo no ano de 1988. Dados em Cz\$/litro

Especificação	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.
Custos Variáveis	14,54	17,63	20,93	24,28	29,41	35,56	41,55	50,50
Custo total	19,83	23,75	27,91	32,18	39,29	48,26	57,76	70,07
Preço do leite	14,94	17,13	20,40	23,89	29,35	35,33	42,20	59,40

Observações:

1. Os custos de produção foram calculados com base na planilha de custos atualmente adotada pelo governo para administrar o preço do leite.
2. São custos médios mensais. Assim, por exemplo, o custo total do junho (Cz\$ 48,26/l) é igual à média entre o custo obtido com preços de 1º de junho (Cz\$ 43,96/l) e o custo com preços de 30 de junho (Cz\$ 52,56/l).
3. O preço do leite, também é médio. Assim, por exemplo, o preço de junho (Cz\$ 35,33/l) é igual à média entre Cz\$ 32,00/l até o dia 15 de junho e Cz\$ 38,67/l de 16 a 30 de junho.

Transcrito do Suplemento Agrícola de O Estado de S. Paulo; de 7/9/88.

é uma Armadilha

vidade. Porém, com o passar do tempo "ele vai empobrecendo", porque não consegue cobrir nem a depreciação do capital fixo investido, nem tampouco a remuneração. "Quer dizer, o produtor não consegue guardar dinheiro para manter suas máquinas e equipamentos e estes vão ficando velhos e inoperantes".

Além disso, acaba faltando recursos financeiros para a conservação do solo que sustenta pastagens e capineiras, que estão cada vez mais empobrecidos; assim a necessidade de suplementar a alimentação animal atualmente é maior do que em anos anteriores. "Sem dúvida, esse é um dos fatores importantes na elevação do custo de produção de leite" – enfatiza Sebastião Teixeira.

Dessa forma, a instabilidade política do governo no setor conduz a um círculo vicioso, segundo o pesquisador: devido ao baixo preço do leite, em relação aos custos, os produtores têm baixo nível de renda real. Em consequência, sua capacidade de poupança é baixa e isso reduz os investimentos em tecnologias, influenciando a baixa produtividade do setor leiteiro. A baixa produtividade contribui para elevar os custos de produção e af – assinala Sebastião –, "fecha-se o círculo, com o estabelecimento de preços baixos em relação aos altos custos de produção".

Na visão do especialista, o produtor de leite encontra-se numa "verdadeira armadilha", composta dos seguintes elementos: a) na fixação do preço do leite o baixo poder aquisitivo do consumidor exerce influência considerável; b) os custos de produção são elevados em relação da baixa produtividade; e c) investimentos em

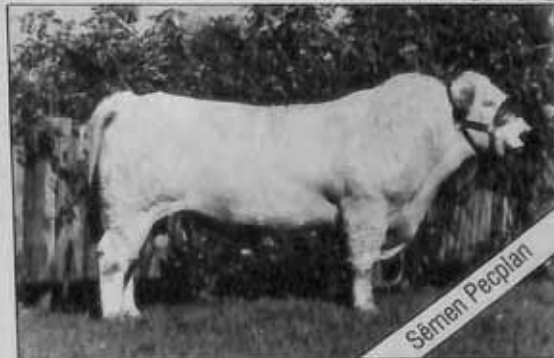


tecnologias são prejudicados pela instabilidade das políticas governamentais para o leite.

Qual a solução? "A definição de instrumentos de política para o setor leiteiro voltados, efetivamente, para o produtor de leite" – responde Sebastião, ao alertar que os atuais instrumentos estão mais

preocupados com o consumidor sobretudo o de baixa renda. E assinala que a política do governo é equivocada. "Não se percebe que, com o atual procedimento, estão sendo penalizados tanto o produtor, devido à baixa lucratividade, quanto o consumidor, em função do elevado custo do leite".

CHAROLES P.O. E P.C. CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO



Prop.: Adalberto de Moura Jr.

Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

Variedade Mocha, selecionado para Exportação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobel Urbain U231 HBB, 17625 HBA, 9075

Mãe - Grandote 326 Tasha HBB 18885 HBA, 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes

A IMPORTÂNCIA DO BEZERRO NO GADO DE CORTE

Walter Battiston
Med. Vet.-ABC

Com essa expansão, compreende-se que, se quisermos aumentar a produtividade do rebanho, devemos cuidar da diminuição da natalidade dos bezerros, aumentar a eficiência reprodutiva e diminuir a idade de abate.

Os pecuaristas de gado de corte podem ser classificados em 3 categorias: os "criadores", os "recriadores" e os "engordadores". Na primeira se enquadrariam aqueles que, possuindo as vacas matrizes, vendem os bezerros desmamados às fazendas de "recria", onde os animais permanecem até a "idade" de boi. No terceiro grupo estão os pecuaristas com propriedades mais próximas ao centro consumidor e que recebendo o "boi magro" dão o manejo adequado para que esses animais estejam em ponto de abate, como "bois gordos" ou "acabados".

Grande parte desses pecuaristas, porém, realizam mais de uma das três fases ou seja, "criam" e "recriam", existindo alguns que fazem o ciclo completo, desde a vaca "parideira" até o "boi gordo".

Atualmente, o rebanho bovino apresenta-se da seguinte maneira: 50% de desmama, 15% de morte de bezerros até o estado de maturidade, vacas iniciando a parição aos 4 anos de idade e o boi gordo indo ao matadouro com quatro anos e meio de idade; isto significa que para a produção de um boi no ponto de abate são necessárias 4 a 5 vacas no plantel.

Com essa explanação, compreende-se que, se quisermos aumentar a produtividade do rebanho, devemos cuidar da diminuição da mortalidade dos bezerros, aumentar a eficiência reprodutiva das vacas e diminuir a idade de abate.

A fase de cria envolve a maior parte do rebanho, chegando a 56%, além de ser onde ocorre o maior índice de mortalidade (de 6,0 a 6,5%) principalmente devido, à má alimentação e aos problemas sanitários. É nela que se baseiam o crescimento do rebanho e também o desenvolvimento dos animais. Deve, portanto, o criador, fazer esforços para diminuir a mortalidade dos bezerros e cuidar do bom desenvolvimento dos mesmos.

Para conseguir melhores resultados, convém cuidar muito bem dos bezerros, obedecendo, na medida do possível, as seguintes indicações:

- a-) separar as vacas "chegadas" em piquetes, próximos à sede, se possível, onde possam ser vigiadas no momento da parição;
- b-) logo após o nascimento, cuidar do umbigo do bezerro, desinfetando-o com iodo e cortando-o com 3 centí-

metros de comprimento; pelo "toco" penetram facilmente germes que levarão doenças difíceis de ser combatidas depois;

- c-) providenciar para que o recém-nascido mame o colostro logo nas primeiras 6 horas, isto porque, nesse período, está a maior capacidade de absorção do colostro. Nas primeiras horas, o nível de anticorpos está mais alto, aumentando as possibilidades de defesa.

O colostro, além de conter os anticorpos que transferirão ao animal os elementos de defesa é nutritivo e estimula a formação da flora intestinal, sendo também laxativo.

Levando-se a sério esses dois últimos cuidados (itens "b" e "c") pode-se reduzir em até 70% a mortalidade dos jovens bovinos (Rosa, G.O. 1988).

Diversos agentes do tipo parasitário (vermes), nutricionais (especialmente o desequilíbrio mineral e o aleitamento), bacterianos (salmonelose etc.) e até fisiológicos causam as "diarréias", "sintomas" dos mais observados entre os bezerros.

Em criações extensivas os cuidados com os bezerros citados são difíceis de serem tomados, mas convém sempre manter atenção com a higiene, alimentação, combate aos parasitos e às vacinações preventivas, como recomendamos a seguir.

VACINAÇÃO

Quando aplicadas a tempo e com as recomendações do fabricante, as vacinas são o melhor meio de prevenção das principais infecções que atingem os bovinos.

Contra a Aftosa - a partir do 4º mês de vida e a cada 4 meses, todos os bovinos devem ser vacinados contra aftosa. Normalmente, a dose individual é de 5 ml in-



jetado sob a pele; as queixas em relação a essa vacina, na maioria das vezes, são devidas às falhas na conservação da mesma (que deve permanecer sob uma temperatura entre 3 a 8°C) ou aplicação errada, seja na dosagem ou no comprimento da agulha, que geralmente são muito longas (intramuscular) ou curtas ("no couro").

De acordo com publicação feita pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro intitulada "Você Sabe Quanto Custa o Bezerro de Corte?", a febre aftosa causa ao rebanho brasileiro:

- de 5 a 50% de mortalidade (dependendo da idade);
- 25% de perda de peso;
- 25% de abortos;
- 50% de redução de leite.

Contra o Carbúnculo Sintomático - também conhecida por "manqueira" ou "peste da manqueira" ou, ainda, "mal de ano", esta infecção costuma atingir mais freqüentemente os bezerros até um ano de vida e é causada pelo *Clostridium chauvoni*. E existe, entretanto, outro tipo de germen, o *Clostridium septicum* que produz a grangrena gasosa, semelhante às anteriores, mas que pode atingir animais de até 2 anos de idade e também é mortal.

Para o primeiro caso, deve-se vacinar aos 4 meses e repetir no desmame; para o *C. septicum* revacinar no 1º ano. Recomendamos adquirir a vacina Polivalente (que contém os dois germes) de bons laboratórios, com aplicação aos 4, 12 e 18 meses.

Contra brucelose - aplicada somente em fêmeas, com idade entre 3 a 8 meses. O Ministério da Agricultura recomenda que marque a fogo, na "cara", do lado es-

querdo, com a letra "V" as bezerras vacinadas contra a brucelose. Recomenda-se manter o medicamento em ambiente refrigerado entre 3 e 8°C.

CONTABE À VERMINOSE

Ao que parece, em se tratando de bovino para corte, os vermes não causam alta mortalidade entre os bezerros antes do desmame. Nas criações intensivas, o problema pode agravar-se pela maior concentração de adultos jovens na mesma área.

Contudo, não é demais recomendar vermífugos de largo espectro, dados no desmame e repetido mais 2 ou 3 vezes até os 2 anos. Na região Centro-Oeste, as aplicações geralmente são feitas nos meses de maio, julho, setembro e dezembro.

COMBATE AO CARRAPATO

Os zebuínos, responsáveis pela produção de carne no mercado nacional, felizmente, são resistentes aos carrapatos. Entretanto, na região Centro-Oeste vamos encontrar incidência desses parasitos com certa freqüência. Quando a quantidade desses ectoparasitas for grande, convém combatê-los, porque eles têm grande efeito espoliativo, retirando do animal sangue e também possibilitando a transmissão de doenças. Cada fêmea de *Boophilus microplus* é capaz de sugar até 2 mililitros de sangue por dia, além de injetar toxinas e "perfurar" o couro (o que contribui para sua desvalorização). O animal excessivamente parasitado fica ir-

ritado e sofre redução no peso por não procurar alimento.

COMBATE AO BERNÉ

A larva da "mosca do berne" pode penetrar em qualquer parte do corpo do animal e, no caso dos bovinos, perfurar a pele. As cicatrizes deixadas pelo berne desvalorizam a maioria dos couros nacionais, especialmente quando se localizam nas partes nobres das peles.

MISTURAS MINERALIZADAS

Qualquer criador conhece a importância do sal na alimentação do rebanho. A alguns criadores, entretanto, julgam que a simples utilização do cloreto de sódio é suficiente para suprir todas as necessidades, podendo incorrer no erro de não associar número elevado de vacas "falhas" ou bezerros de crescimento retardado e outros problemas à falta de alguns minerais no pasto ou outra fonte de alimentação.

Nossas terras, e, conseqüentemente os pastos, são pobres em fósforo, elemento que influi muito na reprodução das fêmeas, no desenvolvimento dos animais quanto à absorção de cálcio, entre outros benefícios proporcionados pela sua presença.

Dando-se mistura de minerais juntamente com o sal, de preferência "grosso", para vacas parideiras e bezerros o resultado refletirá uma grande economia para o criador.

Existem várias "fórmulas" minerais, prontas para o uso (comerciais) ou para

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



unitas agrícola ltda.

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

TABELA 1 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MINERAIS SOBRE GADO DE CORTE

ÍNDICES	SÓMENTE SAL	MIST. MINERAL COMPLETA (a)
Abortos - %	9,3%	0,75%
Morte do nascimento à desmama - %	22,6%	10,5%
Bezerros desmamados	38,4%	60,4%
Peso ao desmama (9 meses) - kg.	117,0kg	147,0kg
Ganho de peso, animais em crescimento (572 dias)	86,0kg	141,0kg
Ganho diário médio	150,0g.	247,0g.
Idem kg./ano/vaca (b)	44,8	88,7

FONTE - CONRAD, 3.H. Colombia - 1984

a - A mistura não continha Cobre, Enxofre, Selênio e Zinco.

b - Medida pela percentagem de bezerros desmamados multiplicado pelo peso à desmama.

preparo na fazenda. A mais simples de todas é formada pelo sal grosso (2 partes) e farinha de osso autoclavada (1 parte). Se esta for substituída pelo ortofosfato bicálcico o aproveitamento será melhor.

Essas misturas devem ser dadas à vontade, em cochos cobertos. Para os bezerros a altura desses cochos é muito importante para que os jovens possam alcançar os facilmente.

Embora o tamanho e o desenvolvimento máximo do garrote sejam determinados pelos fatores hereditários, a nutrição é o fator essencial para a manifesta-

ção desse pontencial genético.

A DESMAMA

É do conhecimento geral que se os bezerros permanecerem mamando por longo período, a fertilidade das vacas após o parto será afetada; elas deixarão de apresentar cio fértil por maior tempo do que aquelas cujos bezerros foram desmamados mais cedo.

Mas se tal fato beneficia a mãe, prejudicará o filho, se não lhe for dada atenção especial. Quando o bezerro é desmamado

precocemente deve receber nutrientes em quantidade e qualidade suficientes para compensar a perda do leite materno e suprir suas necessidades de manutenção e crescimento.

Experimentos realizados com 8.000 bezerros em diversas propriedades gadochias por Rosa, N.A. & Real, C.M. em 1986, demonstraram que os bezerros desmamados aos 90 dias e mantidos em bons pastos, não sofreram prejuízos no crescimento. Mas se o desmame for antes desses 3 meses, poderá haver insucessos com o jovem, embora sua mãe entre em cio mais cedo.

Como afirmam vários experimentos feitos pela EMBRAPA-CNPQC e outros países, nos anos de 1985/86, para os trópicos o aparte dos bezerros aos 3 meses, desde que recebam alimento de boa qualidade, não prejudica e as diferenças de peso que houver desaparecerão quando eles atingirem os 18 meses de idade. Atualmente estão em estudos técnicas de desmame interrompido e amamentação controlada, que, nos levam a crer numa melhoria reprodutiva da vaca. Entretanto, além de serem recentes, com poucos resultados seguros, esses procedimentos carecem de mais pesquisas, as quais posteriormente serão por nós divulgadas.



TV Via Satélite. Quanto vale essa imagem?

Vale sua segurança na hora da compra, por ter esse equipamento alta tecnologia, podendo detectar sinais de pequena intensidade, apresentando baixo threshold, evitando assim a presença de ruído impulsivo.

Vale sua satisfação na hora de assistir seus programas favoritos, ao vivo e em cores, com perfeição de áudio e vídeo.

Isso porque o RTS 2010 opera com frequência intermediária (FI) de 350 MHz, eliminando a interferência de VHF e UHF.

Assim, o RTS 2010 possibilita a obtenção de uma excelente rejeição de frequência imagem, com ótima linearidade de demodulação.

Vale sua integração com os acontecimentos do Brasil e do mundo, esteja você em qualquer ponto do país. Vale sua tranquilidade na manutenção, onde você conta com uma rede de assistência técnica espalhada por todo o território nacional. E sua imagem, quanto vale?

São Paulo (SP): Rua São João, 132, CEP: 04003 - Tel: (011) 884-3122 - Telex: 1137345 LEEL - Porto Alegre (RS): Rua Dr. Timóteo, 371 - CEP: 90460 - Tel: (051) 22-5695 - Belo Horizonte (MG): Rua São João, 1781 - Sala 601 - Ed. 17 de Maio - CEP: 30170 - Tel: (031) 275-1639 - Curitiba (MT): Rua Barão de Melgaço, 3508 - sala 404 - Tel: (065) 322-3901 - CEP: 78005





Mastite: nem sempre visível



Pathozone* a solução palpável

Pathozone* (Cefoperazone sódico)
a primeira Cefalosporina de
3.^a geração para uso exclusivo em
Medicina Veterinária.

A suspensão definitiva da mastite,
na grande maioria dos casos, com
apenas uma única dose.



A suspensão da mastite

Apresentação - Seringas descartáveis de 10 ml
contendo 250 mg de Cefoperazone Sódico

pfizer
divisão agropecuária

Rodov. Pres. Dutra, km 225 - CEP 07010
Cx. Postal 143 - CEP 07111 - Guarulhos - SP
Tel. 208-6022 - Telex: (011) 68131 - Profisar

A Equideocultura Ganha Mais Uma Obra

No dia 19 de outubro passado, tivemos nos salões do Jockey Club de São Paulo uma noite de autógrafos, com o lançamento do livro "O Cavalo: Raças, Qualidades e Defeitos", do autor General Diogo Branco Ribeiro. A reunião foi amplamente prestigiada pelo que há de mais representativo no mundo dos equideocultores, onde o General Diogo Branco Ribeiro tem um grande círculo de amigos e afeiçoados.



O General Diogo Branco Ribeiro cumprimentado pelo Sr. Eckhard Alfried Reiman.

O autor é formado pela antiga Escola de Veterinária do Exército, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, e posteriormente fez um curso especial de pós-graduação em Zootecnia dirigida exclusivamente para eqüídeos, realizado no Rio de Janeiro com a duração de um ano. Durante 12 anos, exerceu a função de professor de hipologia e Higiene Veterinária nos cursos de Cavalaria dos CPORs de São Paulo e de Curitiba, onde ministrou para algumas turmas instrução de equitação. Desde sua mocidade especializou-se em equideocultura. General Diogo também escreveu uma outra obra intitulada "O Cavalo e o burro - de guerra e de paz", já esgotada. Outra obra do General Diogo foi uma tese apresentada no Congresso Comemorativo do Quarto-Centenário de São Paulo, em 1954 sobre "Pelagens de eqüídeos" que foi publicada em forma de livro com o título de "Cromotricologia dos eqüídeos". Essa tese foi considerada entre as dez melhores dos 600 trabalhos apresentados.

General Diogo colabora em inúmeras publicações especializadas, principalmente na Revista dos Criadores, onde tem abordado aspectos da introdução e criação das variadas raças em nosso país, como também sobre a formação das seguintes raças nacionais: Mangalarga, Crioula, Nordestina, Campolina, etc. Em relação a este último assunto, o autor participou, de 1965 a 1977, da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN) na elaboração dos seus regulamentos, dirigindo também o departamento de jurados, não só coordenando ação dos juizes das respectivas raças em Exposições, como também julgando algumas delas. Neste mesmo período houve uma verdadeira moralização nos registros genealógicos das Associações já existentes e fo-

ram implantadas outras Associações de eqüinos, onde o General Diogo ofereceu sua colaboração, como por exemplo: a instalação das Associações do cavalo Pantaneiro, do cavalo Nordestino e do cavalo Marajoara. Com o evento da CCCCCN a equideocultura brasileira teve uma extraordinária evolução no melhoramento dos plantéis de todas as raças por ela coordenada, ao ponto de ter atingido o patamar elevado de valores econômico-financeiros e zootécnicos, com a grande expansão de Haras por todo o território nacional. O progresso fez com que muitos núcleos das diversas raças fossem criados a fim de dar um melhor atendimento. Para a raça Crioula o autor colaborou na fundação do Núcleo Emílio Mattos, para os criadores do Estado de São Paulo, e o Núcleo Dr. Roberto Telechea para os criolistas do Paraná, onde foi eleito Presidente de Honra "ad-perpetuum".

General Diogo tem atuado também como juiz em inúmeras exposições não só no Brasil como também em outros países, tendo julgado em Exposições de Eqüinos no Paraguai, Argentina e França. Destaca-se também como criador da raça Árabe, com seus Haras Usupá I, no município de Angatuba/SP e Usupá II, em Guarapuava/PR, onde cria a raça Crioula. Em relação ao cavalo Árabe, General Diogo foi fundador da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, há 21 anos atrás.

"O Cavalo: Raças, Qualidades e Defeitos" contém 320 páginas fartamente ilustradas e foi editado pela Editora Globo, cujo contrato dá margem a uma edição em espanhol ou em inglês. Por informação da Editora Globo, a noite de autógrafos foi um sucesso, ultrapassando as expectativas sendo 201 exemplares autografados pelo General Diogo.

IMPORTANTES NEGOCIAÇÕES

Dr. Luiz Horácio Ulhôa Cintra de Mello, Diretor do Departamento Técnico da ABC, esteve nos Estados Unidos de 23 de setembro a 10 de outubro, nas cidades de Albourn, Turner, Pinetree e Madson Estado do Maine e nos Estados de Vermont e Wisconsin. Neste último assistiu a Exposição Mundial do Leite de 1988.

Dr. Luiz Horácio realizou esta viagem para iniciar as importações da ABC para criadores brasileiros, tendo selecionado 130 animais da raça holandesa. O diretor técnico foi muito bem recebido pelos criadores americanos em todos os lugares por onde passou, confirmando o prestígio de maior importador brasileiro de gado fino da América do Norte, nos últimos 25 anos.

BOLSAS DE EMPREGOS

Devido à grande quantidade de currículo de agrônomos, zootecnistas, veterinários e técnicos agropecuários enviados a ABC, criou-se a Bolsa de Empregos. Maiores informações com Helôisa pelo telefone (011) 826-3033.

Os criadores que estão precisando de assistência técnica ou de um administrador em suas fazendas poderão entrar em contato com:

- Edgar Mascari Petisco, Engenheiro agrônomo, 27 anos com grande experiência, tel.: (035) 721-2194 - Poços de Caldas/MG.
- Ricardo Pompeo de Carmago Filho, Engº Agrº, 25 anos, tel.: (011) 283-1982, São Paulo/SP.
- Samuel de Menezes, técnico em agropecuária, 20 anos, tel.: (011) 453-1732 - São Paulo/SP.



Retificação

VIAGEM A BUENOS AIRES - GRUPO A B C - PALERMO 88

Na edição de Outubro último, publicamos a matéria acima intitulada e o seu autor, Roberto Brotero de Barros, saiu publicado como Secretário da Diretoria - ABC, quando na realidade o cargo que ocupa é o de Diretor Secretário.

A Redação.

**MAIS CARNE
EM MENOS TEMPO**

CRUZAMENTO MARCHIGIANA/NELORE

Seleção e Venda
de Reprodutores
Marchigiana PO
e Cruzados
7/8 e 3/4.



CASTELO DE ITAPEVA

Nasc. em 07.06.86

Recordista Nacional da Raça no Desenvolvimento Ponderal. Magnífico exemplar da Raça Marchigiana no Brasil. Aos 2 anos de idade já está cobrindo as vacas do Plantel da Fazenda Cerrado de Cima.

412 kg aos 205 dias / 630 kg aos 365 dias / 791 kg aos 550 dias / Peso atual: 1010 kg.

Campeão Bezerra em Ourinhos 1987 / Grande Campeão em Itapetininga 1988.

Informações:

São Paulo: (011) 247-9233/247-8995 - Telex 011 22388

Itapeva: (0155) 22-2916/22-1866 Ramal 24 - Até as 22 horas (0155) 22-1916

Itapeva - SP - km 266
da Rod. SP 258 entre
Capão Bonito e Itapeva

I.S.
ISRAEL SVERNER

FAZENDA
CERRADO
DE
CIMA



Caderno do NELORE

«A Força de Uma Raça»

O NELORE APURADO DA BARREIRA RICO Considerações Sobre uma Visita Oficial

Isaac Maggi Kras Borges, Eng.^o Agr.^o

FAZENDA BARREIRO RICO, de propriedade do Dr. José Carlos Reis de Magalhães e administrada pelo Eng.^o Agr.^o Waldemir Marconi é exemplar no trabalho de seleção do Nelore.

Localizada na SP 191, km 155, Anhembi, SP com a área de 4.119 ha, sendo 3.146 ha de pastagens, predominando solo do tipo arenoso, a Barreira Rico possui um rebanho de 2.400 bovinos Nelore, sem registro, sendo 680 matrizes; 1.100 bovinos Nelore registrados, sendo 500 matrizes; 50 éguas cruzadas com Quarto-de-Milha e 04 garanhões puros sangue QM.

OBJETIVOS

A Barreira Rico preocupa-se em selecionar Nelore a campo, quanto à produção de carne e eficiência reprodutiva, preservando suas características raciais.

A fazenda tem seu pasto composto de *Brachiaria decumbens*, Colômbio, B. brianza cv. Marandú, Pangola e B. humidicola, sendo as duas primeiras predominantes na fazenda.

Alguns piquetes são abastecidos por aguada natural e outros por cochos de água, bombeada para três tanques centrais, por bomba elétrica.

Os animais recebem sal mineral adequado às carências locais durante o ano todo.

SAÚDE

O rebanho da Fazenda Barreira Rico tem uma condição sanitária privilegiada.

Além de ser protegida na sua maior parte por grande mata e pelos rios Piracicaba e Tietê, não há compra de animais pela fazenda, somente sêmen, o que colabora sobremaneira para um controle sanitário mais eficiente. Além das vacinações normais contra febre aftosa, carbúnculo sintomático e brucelose, os animais até os 24 meses recebem vermífugo duas vezes ao ano, no início das águas e da seca. Os bezerros desmamados também são vermifugados.

REPRODUÇÃO E MANEJO

Quanto à estação de monta, de quatro meses, vai de 1.^o de março a 30 de junho. Assim, os partos ocorrem de dezembro a abril e as desmamas mensais, de 15 de agosto a 30 de novembro, aos oito meses de idade.

As novilhas são mantidas em lotes separados, servidas por touros adultos.

Vale ressaltar o excelente estado nutricional com que as fêmeas atravessam o período seco, pois, apesar das múltiplas estarem com cria ao pé, elas estão na sua maioria, com prenhez positiva.

O nascimento dos bezerros no período das águas (dezembro a abril), requer um pouco mais de cuidado aos mesmos que, no entanto, serão desmamados no início das próximas chuvas (agosto a novembro), facilitando a recuperação de peso de suas mães para nova parição e monta.

As multiparas que falharem um ano é dada uma segunda chance e, caso permaneçam vazias, são descartadas. A idade da primeira monta para as novilhas está compreendida entre 22 a 30 meses e o primeiro parto entre 31 e 39 meses. O peso médio das vacas paridas é de 506 kg. As novilhas são entouradas pela primeira vez quando estão com peso médio de 300 kg.

CONTROLE

Para controle reprodutivo do gado registrado, usa-se uma ficha simples (anexo), contando dados sobre inseminação artificial, diagnóstico de gestação, parição, peso do bezerro à desmama e sua classificação, facilitando a identificação das matrizes produtoras de animais "ganhadores".

Todos os animais são pesados na desmama (240 dias), aos 550 e aos 730 dias. A cada pesagem dos lotes contemporâneos é feita uma média do peso calculado e o desvio padrão. Desta forma, cada lote é ranqueado em:

ELITE : $\geq \bar{X} + D.P.$ SUPERIOR : $\geq \bar{X} \leq + D.P.$ REGULAR : $\leq \bar{X} \geq + D.P.$ INFERIOR : $\leq \bar{X} - D.P.$

peso maior que a média mais o desvio padrão.

peso maior que a média e menor ou igual à média mais o desvio padrão.

peso menor que a média e maior ou igual à média menos o desvio padrão.

peso menor que a média menos o desvio padrão.

Os animais classificados como Regular e Inferior, são separados em pilquetes e destinados à venda. Os animais classificados como Elite e Superior, vão à prova de ganho de peso, que vai dos 8 aos 24 meses.

Entre os 550 e 730 dias são feitas nova pesagem e classificação em função da média do lote. Ao final da prova, os primeiros animais Elite são escolhidos para reprodutores da fazenda, conforme a necessidade de reposição. Estes animais são considerados "ganhadores" e recebem a marca "G", marcada a fogo na parte superior esquerda do culote, que os identificará a campo. Os demais animais são destinados à venda.

No plantel registrado pela ABCZ os animais "ganhadores" que não obtiverem o registro definitivo não são utilizados como reprodutores.

As primeiras provas oficiais de ganho de peso em confinamento, feitas em propriedade particular, no Brasil, foram realizadas na Fazenda Barreiro Rico, sob a responsabilidade da Faculdade de Medicina Veterinária de Botucatu e inspecionadas pelo professor Dr. João Barisson Villares. Após vários anos, esta prova foi abandonada. Segundo a opinião do Dr. José Carlos Reis de Magalhães proprietário da Barreiro Rico, "este segmento de idade tem pouca correlação com o animal quando adulto".

A partir daí, as provas vêm sendo realizadas a campo, dos 8 aos 24 meses.

Enfim, nesta fazenda encontramos principalmente um Nelore funcional e ganhador de

peso. Um Nelore que não desfila nas exposições do Brasil mas que é bem conformado morfológica e racialmente,

e que representa o País, e bem, não só nas grandes fazendas daqui, mas, também, nos Estados Unidos.

PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA

Além do bom trabalho com o rebanho, não podemos deixar de ressaltar a preocupação na preservação cuidadosa de uma grande reserva florestal existente na Barreiro Rico, onde há grande população de *Brachyleles Arachnoides*, também conhecido como Muniqui ou Mono, o maior macaco das Américas, infelizmente em vias de extinção. Na mata várias árvores são catalogadas, bem como as aves, existindo já 337 espécies catalogadas. Por este grande e belo acervo, pelo amor e respeito à Natureza é que a Barreiro Rico é visitada por pesquisadores de todo o mundo que jamais fazem uma só visita e não raras vezes hospedam-se por mais de um ano para estudo mais acurado das espécies.

Lúcio C. Costa

O MELHOR NELORE DO MUNDO



A SAGA DOS PIONEIROS

O grande selecionador LÚCIO COSTA narra, neste livro, a saga de uma raça que povoou o chão do país, bem como de seus ilustres pioneiros. É A PÁGINA QUE FALTAVA CONTAR.

VOCÊ PODE TÊ-LO

Basta enviar cheque nominal no valor **08 OTNs** para:
 Publique Assessoria e Representações S/C. Ltda. - Rua Caraíbas,
 434 - Pompéia - CEP. 05020 - São Paulo - SP. - Fone.: (011)
 62-6826

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DE SELEÇÃO DA FAZENDA BARREIRO RICO

Os animais devem ser selecionados nas condições ambientais em que vão viver e produzir. Não há sentido em comparar-se animais nascidos em anos diferentes e nem com diferenças maiores que dois meses. A fazenda que tem nascimentos durante o ano todo, não reúne condições de fazer seleção genética útil em seu rebanho. Portanto, o desempenho dos indivíduos é tão influenciado pelas condições ambientais que, quando estas variam, torna-se impossível detectar as tênues diferenças genéticas.

Deve-se selecionar somente os caracteres de real expressão econômica. O peso no nascimento não tem qualquer expressão.

O peso na desmama sim, é demonstrativo da habilidade materna, indicando as melhores mães e produtos, que carregam metade de sua bagagem genética, e muitos criadores vendem sua produção na desmama.

Os resultados obtidos nas provas oficiais de ganho de peso, avaliando os animais da desmama aos treze meses, não correlacionam satisfatoriamente com os pesos dos animais em idade normal de abate a pasto (36-48 meses). O Nelore não pode ser considerado precoce e este segmento de idade é relativo ao gado europeu. Na Barreiro Rico os animais são selecionados aos 24 meses (730 dias) da seguinte forma:

Quando já não há mais a influência da habilidade materna, com os animais fornecendo uma indicação segura de seu desempenho por conta própria;

a herdabilidade do peso aos 24 meses é mais alta que do peso aos 13 meses;

a correlação do peso aos 24 meses e do peso adulto do animal é mais alta e mais segura;

como os reprodutores são selecionados aos 24 meses e idealmente estes deveriam estar prontos para o abate, este critério seleciona maior precocidade e eficiência.

LONGEVIDADE

A relativa falta de precocidade do Nelore é compensada por sua longevidade. Esta quando bem explorada, permite maior rigor na escolha das novilhas para reposição.

Vacas de 16 a 18 anos, com bons índices de parição, indicam plena adequação ao ecossistema local.

Fenotipicamente, são observadas com severidade, as seguintes características dos animais:

no touro: forte dimorfismo sexual, pigmentação mais escura no pescoço, cupim, coxa e pêlos penianos. Cupim bem desenvolvido. Aprumos corretos, ossatura pesada, musculatura compacta, culote evidente e longo. Visto de trás, o touro deve mostrar o arqueamento das costelas. Testículos grandes e iguais, umbigo curto e com boa angulação.

na vaca: bem femininas, cabeça e musculatura delicada, culote discreto, cupim moderado, carcaça sem acúmulo de gordura. Pescoço delicado e estreito em cima, alargando para baixo. Úbere funcional com tetas de tamanho certo e corretamente penduradas. Pelagem clara e sem pêlos grosseiros no dorso e cupim. Vista de trás, a fêmea deve mostrar a curva do ventre, escondendo o arqueamento das costelas. Procura-se, enfim, animais grandes e pesados, mas não os gigantes. Estes animais têm mostrado perda de fertilidade em sua progênie.

PADRÃO RACIAL

A filosofia é selecionar um Nelore mais eficiente e produtivo dentro dos padrões raciais da ABCZ. As "estrelas" de exposições e leilões são criticadas sob alegação de não trazerem qualquer informação realmente genética.

No rebanho de gado não registrado é usado o sistema de multitueros, pois a seleção natural poderá corrigir artificialismos impostos pelo homem.

Todos os animais são vacinados contra doenças previsíveis. Os animais doentes são eliminados. O Dr. José Carlos Reis de Magalhães, preocupado com o desempenho do Nelore no Brasil, fez a sugestão de que "a ABCZ/EMBRAPA deveria criar uma prova (ainda que cara) que medisse o desempenho dos animais da desmama aos 24 meses, reservada para uma elite de animais, com resultados prestigiados, irrestritamente, por todos os meios. Aos 24 meses, os eventuais artificialismos, durante prenhez e amamentação, diminuem substancialmente e os méritos reais, genéticos, dos indivíduos tornam-se-lhe patentes".

lote de fêmeas em exposição



FAZENDA DO LIMOEIRO

LAGES - SC

End.: Rua Frei Gabriel, 224 aptº 31 - CEP. 88.500 - Fone.: (0492) 22-0876

Criador desde 1947, sempre utilizando os melhores reprodutores da raça. A Fazenda possui inúmeras premiações em Esteio - RS tais como: Grande Campeão, Grande Campeã, Campeão Terneiro, Campeã Terneira, entre outros.

IVO BIANCHINI

MAIOR CRIADOR DE GADO NORMANDO P.O. do Brasil, com 847 registros no HERD-BOOK COLLARES de PELOTAS - RS.

NELORE DE ELITE - Uma Aspiração Argentina



Estande da Nelore na Exposição de Palermo.



Da esquerda para a direita: Hugo Rivadenera, Arlete Boyagos, Nilton Cândido Silva, da Revista dos Criadores, Laís e Paulo Ernesto de Menezes.

Dr. Milton Boyagos, diretor do Jornal "O Estado de S. Paulo," admirado com a Chicle, pasto nativo no norte da Argentina.

A convite de Hugo Rivadenera, a Revista dos Criadores foi até a Argentina para ver de perto a Exposição de Palermo. Nosso gerente comercial, Nilton C. Silva, representou-nos e verificou a importância que o gado Nelore está adquirindo naquele país.

O Nelore é uma raça privilegiada por sua alta rusticidade e fertilidade. Por essa e outras qualidades, o fazendeiro argentino Hugo Rivadenera, participante da exposição, resolveu investir na raça. Na sua Estância Ytaquá, província de Santa Fé, ele faz o desenvolvimento de P.O. e P.O.I. Seu objetivo é obter um gado Nelore de elite.



Com mais de 350 reprodutores para cruzamento industrial, Hugo já realizou esse tipo de cruzamento nas outras fazendas de sua propriedade. Hoje o interesse do cruzamento de gado Nelore é muito grande na Argentina. Certas províncias do norte do país são extremamente quentes e o gado europeu (Hereford) não tem resistido bem a esse clima; e além disso, a raça Nelore consegue unir a rusticidade do Zebu com a qualidade do gado europeu, oferecendo um bom resultado.

Nossos agradecimentos a Paulo Ernesto Alves de Menezes e a Hugo Rivadenera, pela oportunidade de testemunhar a expansão mundial da raça Nelore, durante a realização da Exposição de Palermo, 88.



É cada vez maior o interesse pelo gado Nelore, na Argentina.



• Dando prosseguimento ao nosso trabalho de divulgação da raça Mangalarga, em âmbito nacional e internacional,

• Levamos ao conhecimento de vocês, alguns resultados de Leilões Mangalarga acontecidos durante esse ano de 88:



Leilão Nova Geração em 09/05/88. Média: Cz\$ 2.160.000,00 ou 1.902 Otn's. SP.
Leilão OJC em 30/05/88. Média: Cz\$ 2.896.000,00 ou 2.551 Otn's. SP.
Leilão Pensamento em 03/06/88. Média: Cz\$ 2.933.000,00 ou 2.193 Otn's. SP.

31º Leilão Oficial Mangalarga em 25-26/06/88. Média: Cz\$ 380.000,00 ou 284 Otn's.

Leilão Marjan Tibaji em 20/06/88. Média: Cz\$ 2.200.000,00 ou 1.645 Otn's. SP.

10º Mangalgão em 09/07/88. Média: Cz\$ 2.686.440,00 ou 1.680 Otn's. Orilândia.

Leilão Estrelas do Mangalarga em 22/08/88. Média: Cz\$ 3.074.000,00 ou 1.550 Otn's.

5º Leilão Estância em 09/08/88. Média: Cz\$ 2.400.000,00 ou 1.210 Otn's. Barra Bonita.

Leilão da Nata em 28/08/88. Média: Cz\$ 1.208.571,43 ou 609 Otn's. SP.

Leilão Seleção Mangalarga em 19/09/88. Média: Cz\$ 1.895.612,00 ou 792 Otn's. SP.

32º Leilão Oficial Mangalarga em 24-25/09/88. Média: Cz\$ 531.000,00 ou 221 Otn's. SP.

3º Leilão Collection em 03/10/88. Média: Cz\$ 2.983.000,00 ou 1.005 Otn's. SP.

1º Leilão Equus Raça Brasileira Mangalarga em 17/10/88. Média: 2.578.431, ou 1.004 Otn's.

• Como todos Man-

galarguistas já devem saber, os garanhões alojados no "CMB", estão à disposição de todos aqueles que querem usufruir da excelente tipagem sangüínea desses animais, auxiliando também a ABC-

CRM na construção e manutenção de seu centro hípico. São eles: Carimbó JO (Cocar em Dança JO), Tupã RN (Comanche RN em Diacul), Jatobá GA (Espigão GA em Manchetel), Cobre do Jurumirim (Estanho Mangalarga em Flauta SP).

• Não poderia deixar de citar nesse momento em que iniciamos nossos trabalhos aqui na Revista dos Criadores, a tristeza que invade nosso coração pela perda do amigo, orientador, grande mestre criador Mangalarguista e ex-presidente da ABC-CRM, Dr. Fausto Simões. Em sua última passagem pela associação, procurou-nos eufórico nos apresentando com um exemplar do excelente livro de sua autoria "Mangalarga e o Cavalo de sela Brasileiro", e nos trazendo como sempre, agradáveis notícias como essa: "meu neto Rodrigo Si mões está muito feliz, pois sua égua Arapuca ROS sagrou-se Campeã em Lins. Sabe Rafael, o interessante de tudo isso é que ela tem quase a mesma idade de Rodrigo!". Que Deus o tenha a seu lado para todo o sempre...

• A família Mangalarguista deixou Campo Grande-MS agradecida pelo trabalho sério e dedicado

do casal Jacaré e Haline, que deram um show de organização, durante a realização da exposição e também do leilão que aconteceram em 10/10/88. Mais uma vez o Mangalarga foi a grande estrela da noite, concentrando todas as atenções do público presente. João Anísio Geraldí Faz, Borda do Campo - MG lá esteve, e nos confidenciou sua alegria com as premiações de seus animais "Demanda Da Borda" res. camp. nacional, "Fama Da Borda" e "Fatura Da Borda".

• Davi Pereira Mauro e José Armando Cerella (Haras DAJO-Ita/SP) alojando o garanhão "Ofício AJ" (Feitico em Eva de Ibirá), conta com uma excelente instalação, para poder receber os animais durante essa estação de monta. Aguardem "Filadelfia Da Arca" e "Higia do Harém", preparados para num futuro próximo, brilharem nas pistas.

• Paulo Pasqualucci (Haras Contouro-Tatuí/SP), recebendo muitas reservas de cobertura para esta estação com "Lamento CEF", avisa que ainda restam algumas poucas... aproveite o sangue de "Pagode e Goiaba (Uriel FSI)", neste excelente garanhão, que entre seus produtos destacamos "Diara TP", potro de 2 anos, 1º lugar em Tietê/São Carlos e 3º em Bauró/87.

• Elias Cohen (Haras HEC - Serra Negra/SP), tem se mostrado um excelente comprador dos leilões Mangalarguistas desse ano. Marcou presen-



sença com lances insuperáveis no Nova Geração Marian Tibaji, 31º e 32º Oficial Mangalarga fadquirindo o animal mais caro do 32º - "Catarina RK" por Cz\$ 2.760.000,00, Collection e finalmente Seleção Mangalarga. Quando fechamos nossa coluna, Elias nos prometeu mais surpresas ainda para esse ano.



• "Príncipe do Jek" res. campeão nac./88 na Nacional do Mangalarga, faturou o prêmio como Campeão Cavalheiro Rio Preto/88. Nossos parabéns a Paulo Toscani por ter se sagrado pela 3ª vez consecutiva Melhor Expositor em Marília-SP, trazendo para o Haras PN em definitivo, a Taça transitória até essa data.

• E Paulo Marcelo Toscani, feliz com os resultados obtidos no 1º Leilão Equus Brasília Mangalarga, participando como convidado e duas filhas de Turbante JO (Estrela e Cevada).

• Carlos Lessa (Faz. Parda Preta-São Manoel/SP), entusiasmado com as primeiras produções de "Hemo OJC", um dos garanhões mais badalados atualmente. Este ano, os proprietários do condomínio já reservaram 80 coberturas para suas éguas. E por falar em garanhão, "Vinagre FS" está produzindo, segundo dizem novas recordistas nacionais. Va-

mos aguardar.

• Armando Raucci (Haras 3 Rios-Jaguariúna/SP), me contou que está radiante com a produção de seu garanhão "Indiano JO" (Campeão em São Paulo).

• João Gilberto Rossi (Faz. St. Cruz-Bragança Paulista/SP), realmente excede do direito de ser simpático e atencioso, em suas visitas periódicas à ABCCRM. É sempre bom recebê-lo, amigo! Destacamos em seu criatório "Premissa Da Bragança" e "Oria Da Bragança", ambas premiadas, como Res. Camp. Potra Expande/87 e 1º lugar em Bragança/87, respectivamente.

• Flávio D'Angieri Filho (Haras Da Uva-Parapanema/SP), vê com satisfação os produtos "Da Uva" - BRILHANDO NAS EXPOSIÇÕES; como foi o caso em PIRAJU e CAMPO GRANDE. Primeiro com "Majui Da Uva-F" - Campeã Potra, "Nhanduty Da Uva-F" - Reservada Campeã Potra Júnior, e com "Lampejo Da Uva-F" receberam o 1º prêmio de progênie de pai de "Esteio Da Uva-F". Depois em Campo Grande, "Losango Da Uva-F" foi res. campeão potro.

DESTAQUE ESPECIAL

• JORCE ROHE (JH agropecuária-Novo Hamburgo-RS), que durante a XI EXPOINTER (Esteio-RS), foi aplaudido até pelos concorrentes, pela excepcional compra, ba-

tendo o recorde do leilão Mangalarga, com "TULIPA DO BATALHA" pela quantia de Cz\$ 4.200.000,00 do conceituado criador paulista Luis Eduardo Batalha (Faz. e Haras CHALET-



Barra Bonita/SP). Além do Haras fantástico que está sendo montado, Jorce, numa investida atômica, visitou alguns criatórios paulistas recentemente, levando para o Rio Grande do Sul cabeceiras que darão muito o que falar num futuro bem próximo. Atenção amigos criadores do RS! Armem-se e preparem-se, Esteio/89 chegará mais rápido do que vocês imaginam, quando virem a tropa de JH Agropecuária dominando as pistas gaúchas!

CURTAS E DIRETAS

• O reprodutor "Lequisamo Mangalarga", vendido no Palace-SP durante o Leilão OJC em 30/05/88, continua sendo o preço recorde da raça.

• O Leilão Mangalarga realizado durante a XI EXPOINTER, foi realmente um sucesso, com sua média de Cz\$ 1.081.363,64 em 33 animais comercializados.

• Manoel Corrêa de Souza Neto, Roberto Prado Kujawski, Paulo Graciano, José Homem de Mello, Francisco Da Luc-

cia e Agropécua São Pedro, rindo à toa com os excelentes resultados obtidos no "Arco

Iris" 88!

• "Outubro" é mês de casamento no Mangalarga: "Eitor e Angélica" de Eitor e Benedita Angélica, "José Roberto e Roberta" de José Barreira e Suely. Parabéns aos noivos!

• Paulo Pimentel (Pé-gaso-Programa) entrando no campo das telecomunicações!

• E Djalma B. de Lima, tornando-se um Mangalarguista em potencial! Depois de adquirir "Duplicata Da São Luis" e "Dobrada Da Nata", reservou duas coberturas com "Desfile JOP", excelente rapazador, que sem dúvida alguma deverá proporcionar grandes alegrias ao criatório do grande empresário.

• O leitor pergunta: Quem é conhecido na raça, pela alcunha de "RPC"?

Se você sabe a resposta, escreva-nos! Bem, por enquanto é só! Voltamos no próximo número. E não se esqueça: "Em terra de cego, quem tem um olho é caolho!"



RC MANGALARGA

por RAFAEL MORENO

EXPO LAGES/88

Estive agora em setembro e começo de outubro em Lages - SC, por ocasião da tradicional exposição agropecuária daquela cidade. Entre tantos destaques da mostra, público, aqui, flash dos criadores de Pardo Sulco, de ovinos e da presença marcante da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina.

PARDO SUÍÇO: UMA GRANDE ACOLHIDA

Como sempre, os criadores de Pardo Sulco de Santa Catarina me receberam muito bem.



Criadores de gado Pardo Sulco em frente da sede de sua Associação, no Parque de Exposição do Conto Dinheiro.



Dr. Márcio Panipione recebendo das mãos de um dos diretores da Edição, durante o leilão da raça, o prêmio a que faz jus, pelo Grande Campeonato da Raça para Machos.



O selecionador Paulo Vieira Branco recebendo prêmio pelo Grande Campeonato fêmea das mãos do diretor da Edição.



Os criadores de ovinos reunidos em frente ao pavilhão Luis Renato K. Ramos. No destaque o carneiro de propriedade de Alfeu Schlichling Filho, da Agropecuária Tributo - Lages - SC.



Da esq. p/ direita: Sr. Norberto Lukke, Diretor da Federação da Agricultura - SC; Sr. Matias Weber, Diretor Tesoureiro da Federação da Agricultura, SC; Sr. Ivo Bianchini - proprietário da Fazenda Limoeiro e um dos mais antigos expositores de Lages e finalmente o Sr. Ivo Tadeu Bianchini, Diretor Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina.

RAÇA BLOND D'AQUITAINE

Quem estava expondo Blond D'Aquitaine, em Lages era o criador Eleomar Hartmann, de Curitiba - SC.

Ele disse que a Associação da Raça já está funcionando e que conta com aproximadamente 15 associados.

A diretoria está assim constituída: Presidente: Sr. Omilton R. Barcelos, Vice-Pres. Irô Maria Rocha; Tesoureiro: Eleomar Hartmann; Secretário: Afrânio Mendes.

Segundo Hartmann, a raça conta com aproximadamente 500 animais registrados no Brasil. Qualquer informação pode ser obtida com o criador, no seguinte endereço: R. Vidal Ramos, 1199 Cx. Postal D-2 - Fone: (0492) 45-1105 - CEP 89.520 - Curitiba - SC.

JERSEY EM CURITIBA - SÍTIO BOM JESUS

Fiquei impressionado com o belíssimo plantel de gado Jersey do Sítio Bom Jesus, de propriedade de Nilo da Rocha Ferreira - Curitiba - PR.

Nilo possui aproximadamente 40 fêmeas de primeiríssima qualidade, motivo pelo qual tem ganho inúmeros prêmios em exposições no Paraná.

Além da excelente qualidade de suas matrizes, o que chama atenção em sua "chácara" é um inovador sistema de alimentação: Trata-se da "Hidroponia", sistema pelo qual se produz cevada num ciclo de apenas 8 dias, suficiente, segundo o criador, para alimentar todo o seu rebanho. Detalhe: a vantagem é de se ter um teor de aproveitamento a nível proteico muito superior ao arraçoamento tradicional.



PECPLAN - CENTRAL DE UBERABA

Belo trabalho vem desenvolvendo à frente da Central de tecnologia de sêmen da Pecplan - Uberaba - MG, o meu amigo



Darcy D'Amâncio, gerente da Central.

SULFABRIL INVESTE NO NELORE

Quem vem desenvolvendo um trabalho pioneiro com a raça Nelore é o Grupo Sulfabril. A Seleção está a cargo do médico Veterinário Osni Giovannella e fica em Gaspar - SC. Trata-se da Juçara Agropecuária, subsidiária do Grupo Sulfabril.

NELORE MOCHO EM SANTA CATARINA

Outro criador que vem desenvolvendo um belo trabalho no Nelore Mocho é o Dr. Hercílio Luz Colaço, das Fazendas Remidas Campo Novo. Seu plantel é formado com base em animais da seleção de Ovídio Miranda Brito.

EXPO JERSEY

O jersista Vitorio Di San Marzano, aliás um dos candidatos à presidência da Associação de Jersey, o outro é César Proença, apresentou-me durante a Nacional o juiz inglês Alan C. Cowdrey, que comandou os trabalhos de julgamento na exposição máxima da raça.

Mr. Alan me confessou ter ficado impressionado com a qualidade dos animais apresentados, acrescentando que eles poderiam ser expostos em qualquer pista do mundo.

Outro item que chamou atenção de M. Cowdrey foi a quantidade de animais: "Nunca havia julgado mais que 300 cabeças" - disse, viu desfilar mais de 600 animais.

Mr. Cowdrey foi responsável durante 27 anos pelo rebanho da rainha da Inglaterra (Windor Herd).



Seguro Animal

Bovinos, Equinos. Transporte do exterior e em premiação

EDITORA DOS CRIADORES
Tel: 263-8314

Um Planete sob Controle



Vista aérea da sede social e instalações.

Sementes e Cabanha BUTIÁ: O Grande Complexo Agropecuário Gauchó

Engº Agrº Cláudio V. Roberti Jr.

Em abril de 1984, a REVISTA DOS CRIADORES enfocou essa propriedade, pioneira no controle leiteiro no Estado do Rio Grande do Sul. Com média de 17 kg de leite/vaca/dia com gado Jersey comparável a qualquer rebanho do mundo, os Bertagnolli detêm hoje 28 dos 32 recordes de 2 ordenhas do Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C. nos 1.900ha., no município de Passo Fundo (Norte do R.S., 300km de Porto Alegre). Cultiva-se soja, milho, cevada, trigo e aveia (para semente e ração), e cria-se Jersey, Crioulo e Suffolk.

Sementes e Cabanha Butiá Ltda. é uma empresa agropecuária de administração e propriedade da família Bertagnolli (Sr. Pedro e os filhos Ronaldo, Gilberto e Paulo). A propriedade está localizada no km 18 da BR 153, com escritório si-

tuado à Rua Fagundes dos Reis 565 fone: (054) 313.4387. Embora essa coluna tenha a finalidade de enlazar o destacado rebanho Jersey que é controlado pela A.B.C., pretendemos dar uma rápida pincelada nas outras atividades.

A AGRICULTURA

São utilizados 1.400ha para cultivos anuais de trigo, soja, milho, cevada e aveia e algumas pastagens. Toda a área permanece inverno e verão ocupada. No inverno, muito frio e chuvoso, a área permanece assim distribuída: 35% de trigo para produção de sementes (BR-14, BR-23) 35% cevada FM-519, entregue à Brahma para comercialização e 30% de aveia, produção de grão para consumo e pastagens de aveia, aze-

vém e trevo, utilizadas em pastoreio e lençagem (fardos grandes e pequenos, tipo rolo). No verão, 10% da área, é destinada a pastos de milho e soja, 5% da área para milho, plantado para silagem e 85% da área é plantada com soja para produção de semente (BR-4, Davis, IAS-5, BR-12, BR-5).

A propriedade possui Unidade de Beneficiamento de Semente (U.B.S.) toda equipada, com capacidade de estoque de 70.000 sacas suficientes para as 50 mil sacas de verão e 50 mil sacas de inverno que a fazenda produz.

Da área restante da propriedade, 170ha estão com pastagens artificiais perenes, e açudes, mata nativa, banhados, sede, colônias, cabanha e áreas florestadas compõem 330ha.

Na calma do pastejo nos belíssimos exemplares Jersey da S.C. Butiá.



CARNEIROS SUFFOLK

A fazenda possui um dos principais rebanhos de carneiros da raça Suffolk do Brasil. Essa exploração foi iniciada em 1980, com importação de 8 fêmeas e 1 macho da Nova Zelândia. Seguiram-se importações do Canadá (1 macho e 12 fêmeas) em 1982, dos Estados Unidos (85 e 87) e 3 machos e 25 fêmeas.

Atualmente, o plantel conta com 140 matrizes. Vários prêmios têm sido obtidos, sendo os principais os campeonatos de Macho em 82, 83, 85, 86 e 87 em Esteio, sendo 3 deles com produtos da criação, além de diversos campeonatos e reservados com fêmeas da criação também em Esteio. Essa atividade, apesar de requerer muito cuidado e manejo, possibilita giro rápido e boa rentabilidade. A média alcançada pelos carneiros Butiá em Esteio-87 foi de 5 mil dólares. (somente os carneiros Top são vendidos em Esteio).

Quanto ao manejo, 50% da preocupação está ligada à verminose. É necessário um controle a nível laboratorial, práticas de manejo e boa orientação técnica. As coberturas são efetuadas em março e abril, com nascimentos em agosto e setembro, época das melhores pastagens (são usados pastos baixos, principalmente avezeim e trevo).

O rebanho possui um índice de nascimentos da ordem de 180% e de desmame de 140%, que deverá ser incrementado com práticas de atendimentos aos recém-nascidos que estão sendo implantados.

Os melhores animais têm obtido um ganho de peso de 1/2kg por dia nos primeiros 120 dias, resultado considerado excepcional, ao pé da mãe, nas pastagens.

CAVALO CRIOLLO

O desempenho da criação de cavalos Crioulos da Butiá, iniciada há 5 anos, não poderia ser previsto pelo mais otimista dos especialistas da área. Em 83, com a compra de 4 matrizes junto ao Sr. Flávio Tellechea, inclusive B.T. Dengosa, que trouxe ao pé B.T. Salitre (ganhador do Freio de Ouro - 87) e B.T. Lasqueda com B.T. Sortilégio ao pé (2º classificado no Freio de Ouro - 86) e Butiá Arunco no ventre (2º classificado no Freio de Ouro - 87) e forte candidato em 88.

O Freio de Ouro é o principal prêmio da raça Crioula no Brasil. É uma prova de morfologia e função (40% Morfologia e 60% Função). São realizadas 6 provas classificatórias, em Uruguaiana, Pelotas, Jaguarão, Bagé, 1 prova alternada no R.S. e uma prova alternada em São Paulo ou Paraná. Nessas provas entre cerca de 400 animais são selecionados 24 para Esteio. E em 1987 mais de 100 mil pessoas presenciaram um fato inédito, ou seja, a dobradinha Butiá no Freio de Ouro.

Ronald salienta que tal fato se deve à excelente genética que adquiriu, ao bom manejo dos animais e uma criteriosa e competente doma.

Hoje, o plantel conta com 25 matrizes.

JERSEY: UMA RAÇA FABULOSA NO LOCAL CERTO

É reconhecida a extrema adaptabilidade da raça Jersey. Mas em Passo Fundo-R.S., ela vem desempenhando as maiores produções do Bra-



RITA SPOT DO BUTIÁ. Grande Campeã Nacional em 1985.
4.7 - 180 - 4212 - 240 - 5.7%.

sil. Dois exemplos marcantes são Lolyn G. F. Rita, com 9.806kg de leite com 489,7kg de gordura em 2 ordenhas (recordista nacional de Leite - Balde de Ouro) e Pinegrove B.S. Harmony, recordista de todas as raças de gordura, com 545 kg de gordura.

E essa história começou em meados de 1953 quando o Sr. Pedro Bertagnoli adquiriu algumas vacas para serem "as amas de leite" do pessoal do trigo. Em 1963 nasceu a primeira fêmea Jersey. O gosto da família pela raça levou o Sr. Pedro a adquirir os melhores animais à venda no final da década de 50. O gosto de Ronald pela criação, foi bem maior. Em 64 fez a primeira importação, 2 fêmeas e 1 macho, da ilha de Jersey. Em 69, a importação de BROADFIELDS VEDAS HIGH NOON, que imprimiu excelentes aparelhos mamários à sua progênie. Em 1974, 1 macho e 3 fêmeas vieram da Inglaterra. Em 79, 81 e 82, 23 fêmeas foram importadas do Canadá. E finalmente, em 86, aproveitando a situação do mercado, 79 fêmeas foram importadas do Canadá e 13 dos Estados Unidos.

O SUL APLAUDE O S.C.L.

Em 1982, a Butiá começou a controlar seus animais, sendo os primeiros controles executados pelo Dr. Walter C. Battiston, cujo empenho para a implantação desse serviço no R.S. foi destacado pelos Bertagnoli.

De lá pra cá, os resultados de lactação da Butiá vêm tendo uma sucessão de produções máximas, totalizando 28 dos 32 recordes da raça em 2 ordenhas (QUADRO I). O quadro II mostra algumas dessas produções.

Em relação a exposições, o sucesso não é menor. A Butiá obteve todos os grandes campeonatos de Fêmeas das Expinters, ou seja, Esteio-78, 80, 82, 84, 85, 86 e 87 e foi a Fazenda mais premiada nas duas exposições nacionais em que participou.

Duzentos e sessenta e três fêmeas compõem o rebanho Butiá, 150 de criação, 4 de outros criadores brasileiros, 13 dos Estados Unidos, 95 do Canadá e 1 da Inglaterra (elativo em 27 de abril de 1988).

As vacas em lactação recebem silagem de milho o ano inteiro, em canaletas, conforme reportagem anterior. Com exceção do momento da



MEADOW ZAWN SLEEPER - Grande Campeã da Raça Jersey - Esteio 82

ordenha (onde cada vaca recebe 4kg de ração balanceada) o gado fica o dia todo no pasto.

Para quem pensa que as condições de exploração da fazenda são ideais para obtenção de tão altos níveis de produtividade, podemos dizer



GOLDIE SPOT DO BUTIÁ. Recordista Nacional. Maior produção relativa - em 1987. 2.03 - 365 - 8.098 - 425,7 - 5,26 - 2 x.



O futuro da Butiá

que muita coisa ainda pode ser melhorada. A primeira, que já está funcionando, é a fábrica de ração. A segunda é a divisão de lotes (ainda não adotada, o que prejudica o manejo dos animais de alta produção e das novilhas). O fator mais importante é a falta de abrigo para as vacas em lactação, que sofrem muito com o inverno chuvoso, acompanhado de vento Sul. A construção de um "Free Stall" para essas ocasiões deve possibilitar um aumento da média da propriedade. O grande número de animais prenhes (principalmente importados) devendo parir 130 fêmeas até setembro, deverá posicionar a Cabanha Butiá como uma das grandes produtoras de leite do Rio Grande do Sul.

PESSOAL BUTIÁ

A relação entre os Bertagnoli e seus funcionários é realmente marcante. "Em um empreendimento desse porte é indispensável o trabalho em equipe. Em novembro, por exemplo, colhemos trigo, plantamos soja, beneficiamos semente de trigo, plantamos milho, além dos trabalhos rotineiros. As boas condições de trabalho e os laços de amizade propiciam a manutenção do bom pessoal" diz Ronald. E essa entrevista foi interrompida, para a partida de futebol, onde Ronald foi o artilheiro com 3 gols e um placar final de 6 a 0, porque ficou tarde e ninguém mais enxergava a bola.



HEG 512 - Grande Campeão da Raça SUFFOLK, Esteio 85. Recorde sul-americano de peso - 100 quilos.

O capataz da fazenda, Sr. Antônio Jaime Neumeister, que há 25 anos trabalha na fazenda, tem sua atuação voltada principalmente à agricultura. O Sr. Aparício Oliveira Miranda é o responsável pela UBS. A fazenda possui uma bem montada oficina de Manutenção de Máquinas, a cargo do Sr. Nelson Trainotti, responsável pela Manutenção de 6 automóveis, 2 tratores de 150 HP, 8 tratores menores (70 a 100 HP), 2 caminhões, usina de geração de energia elétrica (40 cavalos) que fornece energia parcial à propriedade, entre outros equipamentos. O Jersey é gerenciado pelo Sr. Bruno Bergmeyer, com apoio técnico do Médico Veterinário Flávio Oedmann que também atende os ovinos. O Suffolk está a cargo do Sr. Osvaldo M. da Silva e o Crioulo com o Sr. João de Mello. Na lavoura Milton José Neumeister tem possibilitado as altas produtividades. E na cidade o atencioso Luiz Zancan responde pelo escritório.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Apesar do pulso firme e da experiência do Sr. Pedro, dos grandes conhecimentos técnicos do Eng.º Agr.º José Ronald Bertagnoli, do entusiasmo e dedicação de Beto e da necessária atenção do Veterinário Flávio Oedmann, a fazenda nunca prescindiu da Assistência Técnica especializada, "a pessoa certa". Paulo Fernando, irmão de Ronald é pesquisador da EMBRAPA de Povoado, na área de Melhoramentos de Soja, e logicamente é o consultor de agricultura. Aliás, Ronald salienta a importância da EMBRAPA na agricultura da região.

No crioulo, o apoio do criador Flávio Tellechea e do Médico Veterinário Gilberto Loureiro de Souza.

No Jersey, o apoio do criador canadense Frank Stenger, do Suffolk, o conhecimento do Dr. Ribeiro, do IPVDF e no cultivo de forrageiras o Dr. Gercy Maraschin.

Também, o reconhecimento ao Dr. Orlando Figueiredo César e Dr. Carlos Poelking na assistência veterinária.

"CRIADORES DE JERSEY: NOSSA RAÇA PRODUZ LEITE"

Na opinião de Ronald, a filosofia da criação de Jersey no Brasil está errada. "Nos principais países criadores de Jersey do mundo a produção



A alegria pela conquista do FREIO DE OURO, pelas CRIOULOS da Butiá.

de leite é responsável pela maior parte da receita da fazenda. Nos países da América do Norte, a raça vem crescendo, mesmo com a redução do rebanho desses países, graças à excelente relação valor do leite/custo da alimentação, apresentada pelo Jersey. O financiamento subsidiado incentivou o preço do gado, e consequentemente a criação de bezerras, mas só o preço pode incentivar a produção de leite. Em condições de deficiência da matéria seca, e má nutrição, os criadores nunca identificarão os melhores genótipos de seu rebanho. A pecuária leiteira precisa de programas estáveis, e foi justamente pela tradição de estabilidade e idoneidade que optamos pela A.B.C. para fazer o Controle Leiteiro, continuando o trabalho de várias gerações dos outros países em território nacional. O Controle Leiteiro precisa ser usado nos criatórios de Jersey para melhorar manejo e selecionar genótipos superiores.



QUADRO II - PRINCIPAIS PRODUÇÕES DO REBANHO BUTIÁ

QUADRO II - PRINCIPAIS PRODUÇÕES DO REBANHO BUTIÁ
(FONTE: SCL-ABC) - TODAS EM 2 ORDENHAS

VACA	IDADE (a/m.)	DIAS lact.	LEITE (kgs.)	GORD. (kgs.)	%	PRÊMIOS
Meadow Lawn Magic Ester	3-05	365	7.781	293,6	3,77	LM
Geldria Selter's Benada	3-10	344	5.109	226,5	4,43	LM-LE
Glenholme Milstone Doris	5-00	339	6.272	292,8	4,66	LM
Starbelle M.Mertis Goldie	6-03	365	5.826	299,0	4,95	LM
Valderez Cometa do Butiá	6-11	365	6.185	341,1	5,07	LM
Gabriela Cometa do Butiá	8-01	296	5.675	299,3	5,27	LM-LE
Hortensley William's Goldleaf	9-08	365	5.107	287,6	5,63	LM
Llolyn J.F.Lucky	7-11	365	5.893	274,8	4,66	LM
Ennikillen R. Fantasy	11-05	365	5.493	294,5	5,36	LM
Bell City P. Ann Lana	4-09	365	6.260	328,1	5,24	LM
Manoela Faltrul do Butiá	6-02	365	5.597	275,3	4,91	LM
Llolyn G.F.Rita	7-07	365	7.983	406,3	5,09	LM
Astrid Surville Toronto	6-11	359	5.477	301,7	5,50	LM
Carlisma Cassin Spot do Butiá	8-02	365	6.753	342,1	5,06	LM
Penelope Title do Butiá	6-00	365	7.246	366,1	5,05	LM
Graciela Fancy do Butiá	4-11	365	6.242	281,6	4,51	LM
Ennikillen S.B.JWG(4M)	6-02	302	6.454	356,3	5,52	LM-LE
Rita Generator do Butiá	7-02	365	9.806	489,7	4,99	LM-RN-BO
Goldie II Title do Butiá	8-03	365	5.594	321,4	5,74	LM
Beula Title do Butiá	9-06	365	5.199	286,8	5,52	LM
Eloisa Spot do Butiá	2-07	323	5.199	216,6	4,16	LM-LE-RN
Forland Spot do Butiá	3-07	305	4.893	230,6	4,71	LM
Turnbergia Advancer do Butiá	4-07	365	7.388	347,4	5,38	LM
Verônica Ludovico do Butiá	5-10	365	8.088	435,1	5,70	LM
Cláudia Verônica Title do Butiá	2-04	365	5.337	254,4	4,76	LM
Kim Barbie King do Butiá	4-11	306	7.065	352,4	4,98	LM-LE-RN
Simone Spot do Butiá	2-06	365	5.385	256,3	4,75	LM
Bridon Maru Gipey	3-08	343	5.151	239,4	4,49	LM-LE
Dalena Rita Title Butiá	4-10	365	5.377	269,9	5,01	LM
Ruth Fantasia Advancer do Butiá	3-11	365	5.162	267,7	5,18	LM
Greta II Title do Butiá	5-08	365	6.259	338,8	5,41	LM
Cassandra Advancer do Butiá	2-04	365	5.337	254,4	4,76	LM
Calimbau Estrela J64 C.MASTER	1-11	329	4.933	255,6	5,18	LM
Greta Saint do Butiá	3-02	352	6.780	286,8	4,22	LM-LE-RN
Juliana Sargent do Butiá	4-03	305	5.864	296,4	5,05	LM
Astrid Saint do Butiá	1-11	365	5.024	246,2	4,90	LM-LE
Goldie Spot do Butiá	3-05	365	6.387	325,5	5,09	LM-LE
Glenholme Title do Butiá	2-01	337	5.005	232,5	4,64	LM
Greta Generator do Butiá	3-02	365	6.002	273,4	4,55	LM
Magali Valentino do Butiá	3-01	276	5.802	273,3	4,70	LM
Pinegrove B.S. Harmony	4-01	365	7.022	330,4	4,71	LM
Pinogrove B.S. Harmony	3-03	350	5.400	258,9	4,79	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-06	352	6.209	301,8	4,86	LM-LE
Pinogrove B.S. Harmony	3-07	365	7.375	406,3	5,50	LM-RN
Pinogrove B.S. Harmony	2-01	353	5.362	236,0	4,43	LM-LE-RN
Pinogrove B.S. Harmony	3-03	295	5.824	311,2	5,29	LM-RN
Pinogrove B.S. Harmony	4-01	365	7.485	395,7	5,21	LM-RN
Pinogrove B.S. Harmony	2-05	311	4.914	256,3	4,62	LM-RN
Pinogrove B.S. Harmony	2-09	365	6.367	294,2	4,84	LM-LE-RN
Pinogrove B.S. Harmony	4-05	365	5.633	272,8	5,22	LM
Pinogrove B.S. Harmony	5-06	361	7.196	375,4	4,51	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-06	365	5.172	254,1	4,91	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-10	365	5.172	254,1	4,91	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-02	318	4.862	233,8	4,80	LM-LE
Pinogrove B.S. Harmony	3-01	365	5.957	314,1	5,27	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-08	365	5.606	282,1	5,03	LM
Pinogrove B.S. Harmony	4-07	365	6.044	287,9	4,78	LM
Pinogrove B.S. Harmony	4-02	365	5.156	271,7	5,27	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-00	365	5.400	293,6	5,44	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-02	365	5.877	304,7	5,18	LM
Pinogrove B.S. Harmony	2-03	365	8.098	425,7	5,26	LM
Pinogrove B.S. Harmony	3-02	365	5.371	252,1	4,69	LM
Pinogrove B.S. Harmony	1-11	305	5.037	246,8	4,90	LM-RN-87
Pinogrove B.S. Harmony	4-04	285	5.010	253,4	5,06	LM-LE
Pinogrove B.S. Harmony	2-10	305	5.578	324,8	4,94	LM-LE
Pinogrove B.S. Harmony	3-06	365	5.980	257,0	4,30	LM
Pinogrove B.S. Harmony	4-10	365	8.066	406,8	5,00%	LM-RN
Pinogrove B.S. Harmony	6-00	365	7.738	412,0	5,30%	LM-RN
Pinogrove B.S. Harmony	7-07	365	9.445	548,0	5,81%	LM-RNR

RN - BO - Recorde Nacional - Balde de Ouro. - RN - Recorde Nacional - RN - 87 - Maior Produção relativa da raça em 1987. - RNR - Recorde Nacional entre todas as raças no Brasil.

RAÇA: JERSEY Divisão: II - 345 dias

Ordem	Nome do animal	D. de Nascimento	Prêmios	Ano	CRIAÇÃO
LEITE					
1	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	5.378	1985	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1984
2	BEULA SPOT DO BUTIÁ	30	6.464	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
3	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	5.387	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
4	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	5.780	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
5	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	7.272	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
6	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	7.485	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
7	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	8.062	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
8	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	8.062	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
9	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	8.062	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986

GORDURA					
1	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	246,2	1985	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1984
2	BEULA SPOT DO BUTIÁ	30	484,3	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
3	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	301,8	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
4	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	325,5	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
5	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
6	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	395,7	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
7	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
8	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
9	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986

RAÇA: JERSEY Divisão: I - 335 dias

LEITE					
8 ORDENHAS					
1	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	5.378	1985	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1984
2	BEULA SPOT DO BUTIÁ	30	6.464	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
3	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	5.387	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
4	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	5.780	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
5	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	7.272	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
6	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	7.485	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
7	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	8.062	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
8	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	8.062	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986

GORDURA					
8 ORDENHAS					
1	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	246,2	1985	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1984
2	BEULA SPOT DO BUTIÁ	30	484,3	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
3	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	301,8	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
4	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	325,5	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
5	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1986	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1985
6	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	395,7	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
7	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986
8	BEULA TITILE DO BUTIÁ	30	406,3	1987	RECORDE E CAMPEÃ DO BUTIÁ 1986



C 1000

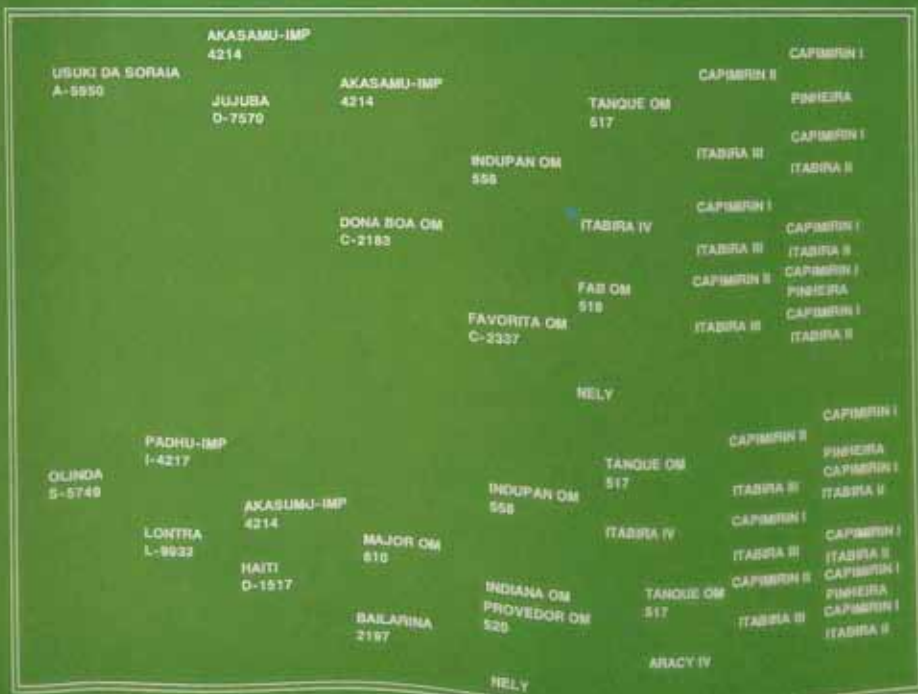
O MAIS NOBRE DESCENDENTE DA INDIA ESTÁ NO BRASIL

SĚMEN NA PECPLAN



A FAZENDA REUNIDAS BELO HORIZONTE
TAMBÉM COLOCARÁ EM REGIME DE COLETA DE
SÊMEN NA PECPLAN OS TOUROS **GARAJÁ,**
AMARATI POI das Reunidas

FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE



Esc.: Rua Prof. Sabino
Silva s/nº
Ed. Victória Center,
5º andar
Fone.: (071) 235-0881

SALVADOR - BA

FAZENDAS REUNIDAS

ASPECTOS COLHIDOS DURANTE

Média de 78 Lotes:



BELO HORIZONTE LTDA.

3º LEILÃO 22 de Outubro de 1988

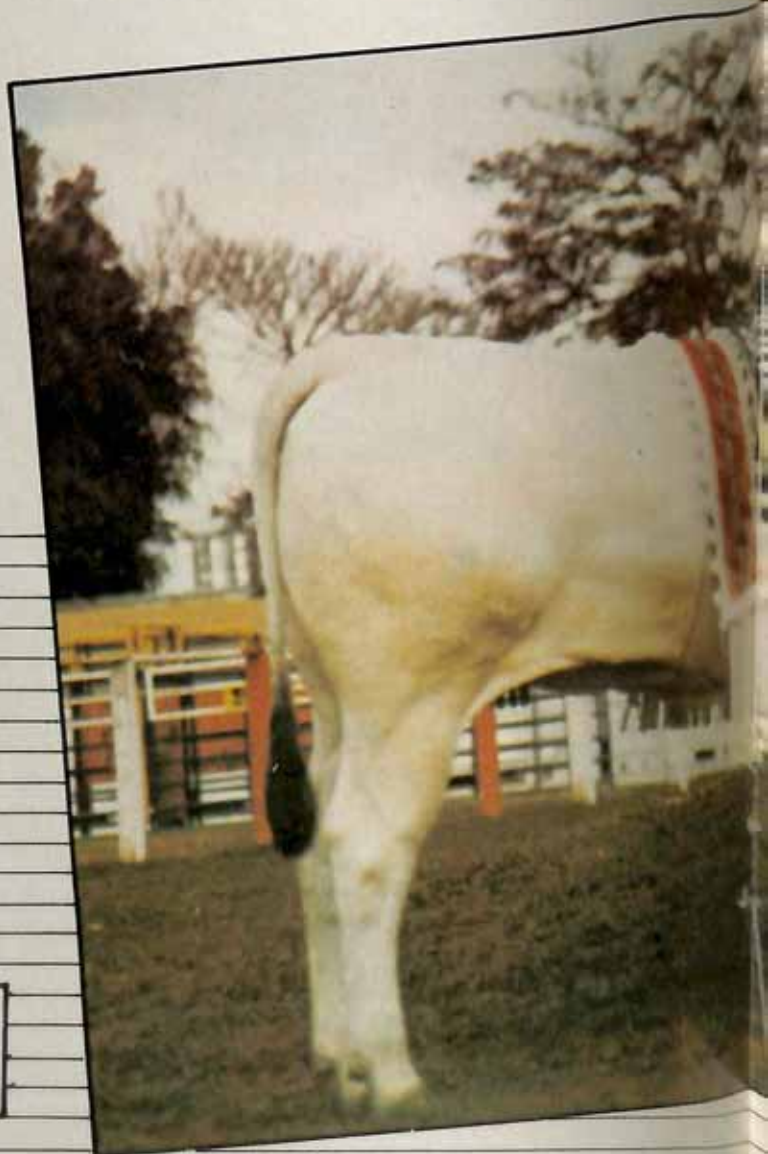
C\$ 905.000.00:





FAZENDA HARA

criação e seleção das raças mangalarga



prop: PRIMO SIMIONATO

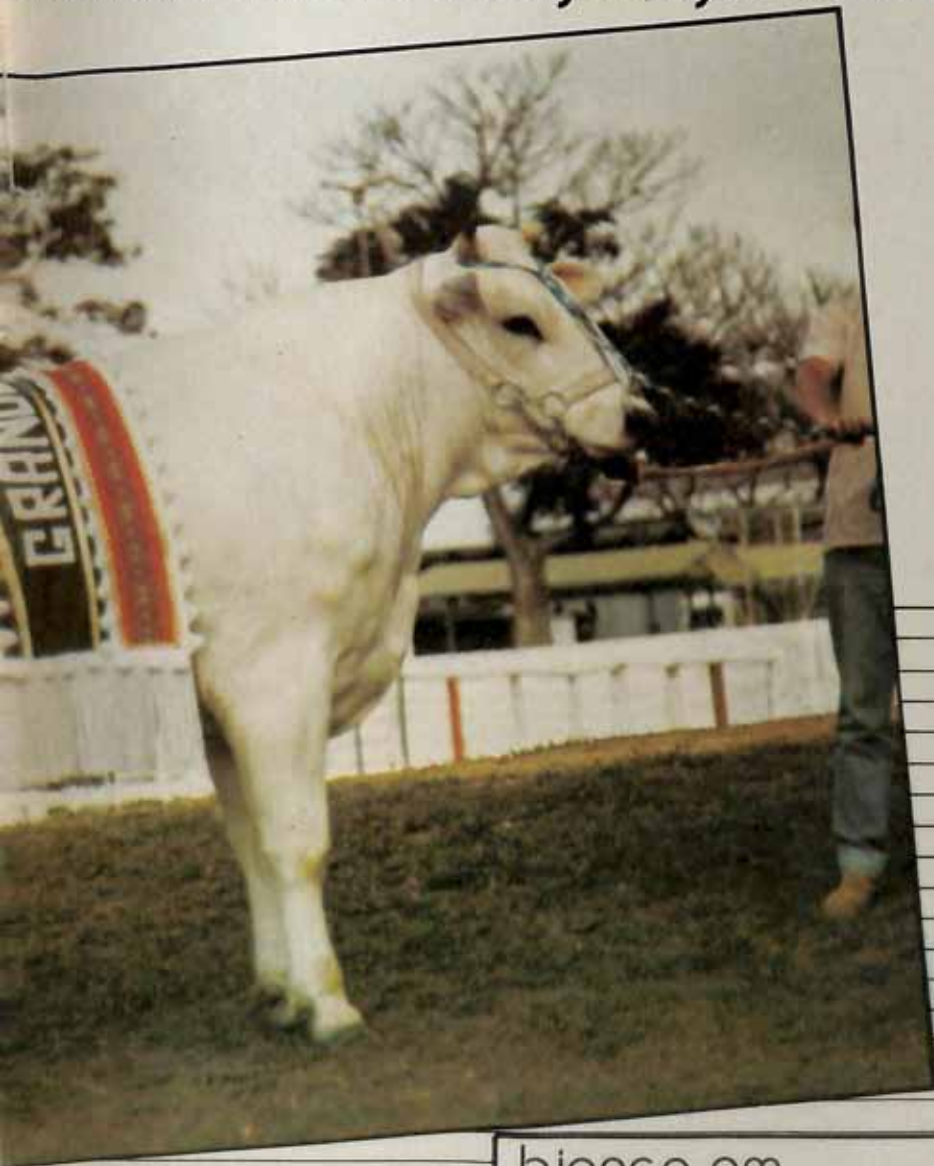
Fone.: (011) 883.3588 S.P.

Fone.: Faz. (0432) 58.1388 - Ibiporã - PR

DAITAUNA

AS ZS

chianina-nelore-mangalarga marchador



bianca gm

14.12.85 peso 907 kg - Pai Ciancone - Mãe - Rostra

1º Prêmio - campeã na Categoria - campeã novilha maior e
grande campeã da raça na III nacional 88.

CEDRO B

BENEDITO MUTRAN FILHO

Fone.: (091) 229-0188 BELÉM - PA.

No 4º Leilão Tinga-Una, pela segunda vez (1986 e 1988) a seleção da fazenda CEDRO quebrou o recorde nacional de preços para fêmeas.

EXISTÊNCIA DA F.C. CZ\$5.700,000,00
adquirida pelo: Condomínio Xerfan - Belém - PA

As outras estrelas foram:

Jéssika da F.C.	Cz\$ 3.000.000,00	para	Pastoriza
Lagoa da F.C.	Cz\$ 2.800.000,00	para	Condomínio Xerfan
Jallan da F.C.	Cz\$ 2.600.000,00	para	Maurício Ayres de Azevedo
Jarina da F.C.	Cz\$ 2.000.000,00	para	Gastão Carvalho Filho
Jamanti da F.C.	Cz\$ 1.700.000,00	para	Fazendas Terra Boa e Sabiá
Juiz da F.C.	Cz\$ 1.200.000,00	para	Raimundo Chermont
Jaborandina da F.C.	Cz\$ 1.100.000,00	para	Antonio F. Tarzan de Lima
Iguatu da F.C.	Cz\$ 1.100.000,00	para	Mário Domingos Grisólia
Jelna da F.C.	Cz\$ 900.000,00	para	Antonio F. Tarzan de Lima

Muito mais do que o resultado financeiro, o sucesso deste leilão, foram as presenças destacadas dos mais importantes criadores do País.

VENDA TOTAL DO IV LEILÃO TINGA UNA (50 Lotes)

Cz\$ 86.600.000,00

3.º LEILÃO DUMÚ

“Indústria de Campeões”



SELEÇÃO NELORE JANDAIA
William Koury

Convidados Participantes:

Carpa – Cia. Agropecuária Rio Pardo
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Jamil Janene
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Roberto Prado Kujawski

27 de março de 1989
19H – Parque da Água Branca – SP



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-5211
Pres. Prudente - (0182) 33-4287
Petrocínio Paulista - (018) 746-1411



Carneiros

SUFFOLK



**CARNE – LÃ
PRECOCIDADE
RUSTICIDADE**

**FAZENDA ARARAS
RUDOLF RÖÖSLI**

Venda Permanente de
Ovelhas e Carneiros
SUFFOLK PP

Descendente de Campeões
Cavalos QM e Mangalarga

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Caixa Postal, 266 – CEP 18.700 – Avaré - SP – Telex 147032 RROO-BR
Tel.: (0147) 58.6200 e 58.6150 – Rodovia SP – 255 – KM 288 – Itai - SP

Criação de raça.

A ARTVIDEO criou, para você, três vídeos exclusivos sobre três grandes raças de animais. O Mangalarga, o Árabe e o Puro Sangue Inglês: suas origens, seus mercados, criações, técnicas de ultra-som, inseminação artificial, distribuição no Brasil e muitas outras informações úteis para você que cria, trabalha ou simplesmente gosta destes animais. Não perca esta criação da ARTVIDEO. É de raça. Faça já seu pedido através dos telefones (011) 883.0210 ou 852.6877, ou então, envie o cupom abaixo para a ARTVIDEO.

Narração: Paulo Goulart | **Produção:** ARTVIDEO | **Direção:** Kiko Micheli | **Apresentação:** Vanessa Goulart | **Música:** Nando Carneiro e Chiquinho Rodrigues.

ARTVIDEO CASSETTE COMUNICAÇÕES LTDA.
Rua Capote Valente, 1214 - CEP 05409 - São Paulo - SP

Sim, quero receber
o vídeo sobre: ☐ Cód. 01 ☐ Cód. 02 ☐ Cód. 03

Valor total do pedido: R\$

Assinatura: _____ Banco: _____

Nome: _____ Data: ____/____/____

Endereço: _____

CEP: _____

Assinatura: _____ CPF/CGC: _____

Recibo Unitário: R\$ 37



Cód. 01 - Mangalarga, o Cavalo de Sela Brasileiro

Cód. 02 - "O Cavalo Árabe no Brasil"

Cód. 03 - "O Puro Sangue Inglês no Brasil"

Mais um lançamento:

ARTVIDEO

Ja em Vídeo
Rua Capote Valente, 1214
CEP 05409 - São Paulo - SP

FAZENDA VITÓRIA

PLANATINA GO.

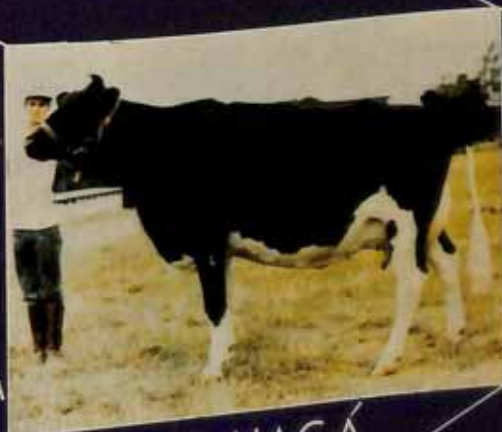
PROP.: AECIO BORBA VASCONCELOS - FONE.: 591-7836 - 227-0333 - BRASÍLIA - DF.



VPI
MALUF MINDY
PACEMAKER

CAMPEÃO 3 ANOS E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

Premios conquistados na VII
exposição agro
pecuária
Brasília D.F.



VPI HAGÁ
ESPECIAL
ESCÂNDALO
CAMPEÃ VACA ADULTA
E GRANDE
CAMPEÃ
DA RAÇA

SELEÇÃO DE HOLANDÊS POI - PO -
COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
DOS MELHORES SÊMENS IMPORTADOS.



ESQ. - DIR CONJUNTO FILHAS DE MALUF

VPI PRAIA PRATA MALUF
VPI TANARA MAY MALUF
VPI FEIA MALUF

CAMPEÃ BEZERRA MAIOR
RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA MAIOR
CAMPEÃ BEZERRA E
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

EM APENAS 4 ANOS DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO PARDO SUÍÇO, CONQUISTAMOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL - ANO DO JUBILEU DE OURO EM S.PAULO 1988 O 5º LUGAR COMO MELHOR CRIADOR E O 6º COMO MELHOR EXPOSITOR; ESTAS CONQUISTAS NOS INCENTIVAM A APRIMORAR NOSSO PLANTEL.



ESTRELA LESTER DO XUPÉ

Registro nº : 320.958
Grau de Sangue: G C 5
Nascimento : 08.09.1986

2º PRÊMIO NA CATEGORIA TOURO JOVEM NA EXPOSIÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988

XUPÉ NOBRE EEB KING

Registro nº : 319.522
Grau de Sangue: G C 1
Nascimento : 24.04.1986

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PC NA EXPOSIÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR NA EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS 1988
CAMPEÃ NOVILHA MENOR NA EXPOSIÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 1987
CAMPEÃ BEZERRA EM PATOS DE MINAS - JOÃO PINHEIRO - PARACATU - UNAI E GOIÂNIA.



AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ LTDA

PROPS.: VIRGILIO EUSTAQUIO DA SILVA E GILBERTO B. DINIZ
FAZENDA: RODOVIA BR 040 KM 10 - VAZANTE - MG TEL.: (034) 813-0108
COML: R. DR. RODRIGO DE BARROS Nº 85 - CEP 01.106 FONE.: (011) 229-6155 - SÃO PAULO - SP.

Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS
BARRETO
RESP.: MOACYR AIDAR
FONES.: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.



MANIGAL POI DA ZEBULÂNDIA - Nasc. 6 de outubro de 74

CHUMAK - D7447

BARYA - E 4605

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
17-02-84	ANKAI	13
22-08-84	TAJI	05
27-11-84	TAJI	08
19-03-85	HAVA MAHAL	06
13-06-85	HAVA MAHAL	03
05-09-85	TAJI	02
27-07-86	PAKAR	02
16-11-86	HAVA MAHAL	02

Animal adquirido em dezembro 83; em 30 meses já possui 40 filhos confirmados de transferência de embrião.

O Uso de Enxada Rotativa em Varzeas

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

As várzeas são compostas, geralmente, por solos de aluvião de elevada fertilidade. Na prática, as várzeas irrigadas podem ser úmidas (quando se trabalha com lâmina de água ou quando o terreno não pode ser drenado) e secas, quando possuem sistema de drenagem. A sistematização do solo é composta de várias operações que exigem conhecimento técnico e também vultosos recursos financeiros. A primeira operação na sistematização do solo é uma gradagem pesada para assentamento de área e conhecimento do perfil, o que facilita o levantamento topográfico. Tal trabalho é conhecido como gradeação de desbravamento. A seguir, procede-se a uma segunda gradagem, com equipamento mais leve, trabalhando a profundidade menor que a primeira operação.

A operação seguinte é o levantamento altimétrico, determinando-se os locais de corte e aterro. O acerto do terreno é feito através do macronivelamento, transportando-se o solo de um local para o outro, isto é, retirando-se onde sobra e levando-o para onde há falta, com o emprego de scrapers. Em áreas com problemas de compactação, o solo deve ser subsolado. A operação final, antes da inundação da área, é o micronivelamento, através de plainas niveladoras, que possuem três lâminas: uma para o corte do terreno, outra

para conformação e a terceira, para acamamento. As motoniveladoras também podem ser usadas nas operações de nivelamento.

Outro equipamento que pode ser empregado é a valetadeira, para a abertura de canais de escoamento ou drenos tipo espinha de peixe, o que facilita a saída da água. Os diques, separando uma quadra da outra, são feitos pelas taipadeiras, equipamentos dotados de discos que juntam terra no centro, o que forma as taipas.

O preparo do solo das várzeas já sistematizadas deve ser feito com bastante cuidado, evitando-se prejuízos, decorrentes de repetição das operações de sistematização. As opções para o preparo de várzeas já sistematizadas são: uso de arado e grade niveladora, emprego de grade aradora e grade niveladora, e finalmente a enxada rotativa.

As Enxadas Rotativas

Trabalham o solo à semelhança de uma enxada manual de ação contínua, sendo formadas pelas seguintes partes: caixa de transmissão, rotor, e órgãos de segurança e regulagens.

A potência dos tratores para acionar as enxadas rotativas varia numa faixa de 35

a 80cv, uma vez que existem diversos modelos. Logicamente, que um único modelo não iria satisfazer a todas as condições de trabalho. A largura de corte varia aproximadamente de 1,22 a 2,03 m no total, com profundidade de 0 a 20 cm e peso oscilando de 300 a 600 kg.

A profundidade de trabalho é obtida através da regulagem de uma roda e um patim, obtendo-se boa precisão a profundidade ideal para cada situação de trabalho.

A placa de impacto, situada logo atrás das enxadas, é fixa ao chassi da máquina por meio de dobradiças, tendo a função de variar o tamanho dos torrões produzidos pela enxada rotativa. No caso específico de utilização de preparo do solo em várzeas úmidas, a placa de impacto trabalha levantada, dando vazão ao solo misturado com água.

A enxada rotativa recebe o movimento diretamente da tomada de potência do trator, através de uma junta universal para transmissão de múltiplas velocidades; essa transmissão permite ao operador selecionar a velocidade adequada do rotor.

As lâminas são montadas no rotor, obedecendo uma configuração helicoidal predeterminada. À medida que as lâminas penetram no solo, o tamanho do seu corte é determinado pela velocidade do rotor e/ou velocidade à frente do trator. A velocidade da tomada de potência do trator mantém-se sempre constante em relação à r.p.m. do motor. Normalmente, a caixa seletora de velocidade oferece quatro opções de rotação.

A utilização da enxada rotativa permite uma maior homogeneização vertical do perfil do solo, distribuindo melhor o adubo e os corretivos. Outra vantagem é que a enxada rotativa nivela o solo em toda a sua extensão, isto é, faz um nivelamento total da terra dos tabuleiros. O controle perfeito da lavra é outra grande vantagem do uso da enxada rotativa.

Para o trabalho em várzeas úmidas, recomenda-se o uso do trator completamente sem lastros, quer seja por contrapesos ou por água no pneu. Quanto à enxada rotativa recomenda-se o uso de lâminas veloz "C" denominada também autolimpante, empregando-se de preferência, três pares de facas em cada flange do rotor, dando mais apoio ao conjunto



Vista posterior da enxada rotativa observando-se o anteparo.

trator-enxada rotativa, evitando o afundamento e o atolamento, que demanda grande quantidade de mão-de-obra para colocar o conjunto novamente em funcionamento.

Além do uso da enxada rotativa existem outras opções para o preparo do solo de várzeas úmidas já sistematizadas, são: uso do arado e grade niveladora; ou grade aradora e grade niveladora.

Uma passada de arado, ou grade pesada, seguida de uma ou duas gradagens leves, apresenta uma série de inconvenientes. Um deles é o desnivelamento do solo, exigindo o uso das plainas niveladoras, nem sempre à disposição do agricultor. Tal máquina é cara e por isso é alugada de empreiteiras, nem sempre compensando sua aquisição.

Tanto o arado como a grade exigem mais tração, o que concorre para um aumento do consumo de combustível. Com o uso de arado e grade, há perda de tempo, pois o número de operações é muito maior. Esses implementos não trabalham em terreno úmido, atolando, o que exige uma boa drenagem da várzea. Não operam, também, com lâmina de água, o que facilita o desenvolvimento das ervas dani-

nhas. Exigem um mínimo de dois implementos: arado mais grade niveladora ou grade aradora e grade niveladora. Outro inconveniente: quanto mais úmido o solo maior dificuldade no preparo, exigindo várias passadas da grade niveladora.

Em relação ao uso de arado e grade, a enxada rotativa apresenta as seguintes vantagens: o serviço é realizado em uma só passada, economizando-se combustível e tempo de trabalho, liberando o trator para outros trabalhos na propriedade. O conjunto trator-enxada rotativa pode trabalhar em terrenos úmidos, inclusive com lâmina de água, evitando-se, com esta prática, o desenvolvimento das ervas daninhas.

A enxada rotativa não atola o trator, ao contrário, o movimento de rotação das facas facilita o deslocamento do trator, empurrando-o para a frente.

Levando-se em consideração toda a problemática que envolve a sistematização das várzeas, tanto na parte técnica, como principalmente na financeira, é de fundamental importância que se tome bastante cuidado no preparo do solo, dando-se ênfase ao uso da enxada rotativa.



O trabalho em várzeas sistematizadas.



Operação com lâmina de água.

CONSÓRCIO NACIONAL CATERPILLAR

A maneira mais leve de comprar o seu equipamento pesado.

Conheça as vantagens em seu Revendedor Caterpillar:



NELORE E GADO DE CORTE DA ABCZ

O 5º Leilão VR Angico de Nelore Padrão e Mocho, dia 17 de setembro, em Ituiutaba, MG, licitou 35 animais por Cz\$ 16,644 milhões e apurou o preço médio de Cz\$ 475,5 mil por exemplar. Os dez produtos Nelore Mocho saíram por Cz\$ 5,364 milhões, com média de Cz\$ 447 mil; os 5 machos Padrão POI tiveram a média de Cz\$ 758 mil; as 18 cabeças de machos Padrão PO tiveram o preço individual médio de Cz\$ 416 mil e duas fêmeas mochas faturaram Cz\$ 624 mil. Torres Homem Rodrigues da Cunha vendeu, por Cz\$ 840 mil, o animal mais caro do leilão.

A leiloeira Leiloepec foi a responsável pelo evento. Ela organizou ainda o 119º Leilão de Corte da ABCZ, dia 25 de setembro, em Uberaba, MG, que vendeu 729 produtos entre machos e fêmeas pela cifra de Cz\$ 22,309 milhões. O preço médio dos machos ficou em Cz\$ 30,602 mil e das fêmeas, Cz\$ 27,664 mil.

LEILÃO NELORE RENDE Cz\$ 181 MILHÕES

Foi grande a lista de compradores do 5º Leilão 3-B de Nelore Mocho, que aconteceu na segunda-feira, dia 26 de setembro no Palace, em São Paulo. Personalidades como o ex-governador Paulo Egydio Martins e o ex-diretor da Caecx, Carlos Viacava, pagaram alto por alguns lotes. Além de Paulo Egydio e Viacava, houve a presença de vários líderes regionais do interior de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Na hora de justificar o porquê de preços tão altos para os animais vendidos pela Ovídio Miranda Brito Agropastoril, Agropecuária Boa Vista e Geraldo Bordon (os 3B), todos tinham uma rápida resposta: o padrão superior do gado vendido e as condições favoráveis de pagamento: onze parcelas sem reajuste.

Foi por essa razão que 50% do direito de propriedade sobre o touro Riacho de 4 anos e com peso superior a uma tonelada foram vendidos no leilão pela soma de Cz\$ 13,75 milhões. A "metade" do animal foi posta à venda pela Ovídio Miranda de Brito Agropecuária e o arremate foi bastante disputado. Além de Paulo Egydio e Viacava, que disputaram lance a lance a posse do animal, os organizadores do leilão anunciaram como compradores da metade de Riacho: Geraldo Bordon, proprietário do frigorífico Bordon, Manuel Carlos Barbosa, proprietário da Central de Inseminação Cianb e Juan Carlos Wasmossy, presidente da Federação Internacional do Zebu.

Entre as matrizes, o maior preço ficou com a fêmea Sigla, adquirida por Cz\$ 15,4 milhões pelos criadores Vivaldo Zamboni e Arno Seeman, da Fazenda da Fonte, Campo Grande, MS.

Carlos Lyra foi o principal comprador do leilão 3-B, investindo Cz\$ 18,6 milhões.

18º DA CAMBUÍ

Em Matão/SP, dia 13 de outubro, a Fazenda Cambuí realizou seu décimo oitavo leilão de gado de corte. O pregão apurou o total de Cz\$ 73,916 milhões para 1.010 animais Nelore, média geral de Cz\$ 73,184,15 por cabeça.

As médias por categoria: 214 bezerras, Cz\$ 31.476,64; 455 bezerras, Cz\$ 75.934,07; 10 bezerras controladas, Cz\$ 48 mil; 12 novilhas controladas, Cz\$ 61 mil; 18 bezerras controladas, Cz\$ 89.111,11; 218 matrizes vazias, Cz\$ 90.623,85; 21 matrizes vazias c/registro, Cz\$ 97.047,62; 22 matrizes prenhas c/registro, Cz\$ 111.636,36; 11 matrizes registradas c/bezerras controlados ao pé, Cz\$ 135.909,09; 22 tour nhos controlados, Cz\$ 126.772,72 e 7 éguas p/lida, Cz\$ 182.857,14.

MARCA TATU

A Marchesan Agro Industrial e Pastoral vendeu no dia 29 de setembro, 1.040 animais da raça Nelore pelo total de Cz\$ 54,78 milhões, média geral de Cz\$ 52.673,07.

O Leilão de Gado de Corte da Marca "Tatu", realizado em Lins/SP, teve as seguintes médias por categoria: 360 novilhas (11 a 14m), Cz\$ 29,278 mil; 20 bezerras (10 a 12m), Cz\$ 75 mil; 40 novilhas (16 a 20m), Cz\$ 66,5 mil e 620 bezerras (9 a 12m), Cz\$ 52.673,07.

CANCHIM DO BEOLCHI

Terceiro melhor expositor da Exposição Nacional do Canchim, realizada este ano, o criador Edgar Beolchi promoveu dia 8 de outubro o seu terceiro leilão particular, e vendeu 110 animais Canchim por Cz\$ 20,76 milhões, média geral de Cz\$ 188,727 mil por cabeça.

O leilão foi organizado pela Programa e ocorreu na Fazenda São Jorge, em Cedral/SP. Uma fêmea saiu por Cz\$ 1,1 milhão, sendo o animal mais caro do leilão, e foi adquirida por Wilson Roberto Codogno.

LIQUIDAÇÃO DE GIROLANDO

O criador Renato Gerassi, proprietário da Fazenda Santo Ignácio de Lioila, em Tatui/SP, resolveu liquidar seu plantel de Girolando, dia 1º de outubro. O leilão, organizado pela Remat, na própria fazenda, apurou o total de Cz\$ 79,896 milhões para 481 animais, com média geral de Cz\$ 116.103,95 por cabeça.

GRANDE LEILÃO DE MANGALARGA

Um movimento de Cz\$ 122,3 milhões por 41 animais, média de Cz\$ 2,9 milhões foi o resultado da campanha de marketing que os produtores do 3º Mangalarga Collection, realizado dia 3 de outubro no Palace, em S. Paulo, utilizaram para a venda deste ano.

A égua Juçara VA, filha de Garimpo, foi o animal mais caro da noite. Geraldo Santos Castro vendeu por Cz\$ 7,41 milhões pagos pelo engenheiro João Carante Filho, que foi o maior comprador do leilão.



MAJOR GREAT REY: RES. GRANDE CAMPEÃO - BRAGANÇA PAULISTA/88 -

CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃO - BOTUCATU/88

CAMPEÃO TOURO - 2 ANOS - ITAPETININGA/88

Prestígio a VII Expo Nacional de GADO JERSEY

de 15 a 23/10/88 Água Funda - SP.

FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 482-4351 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

- Companheiros Jersistas, apoiem a candidatura para Presidente da A.B.C.G.J. de VITÓRIO DI SAN MARZANO

1988

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.

AUMENTO NO PREÇO DO PSI

Continuam firmes os negócios com cavalos P.S.I. Dia 27 de setembro, em São Paulo, o Haras Serrano, campeão da estatística de nova geração, colocou no mercado 21 animais, entre potros e potranças, por Cz\$ 40,78 milhões e apresentou o resultado médio de Cz\$ 1,937 milhão por exemplar. Uma potra, Lady Sky, recebeu a maior cotação da noite: Cz\$ 6,1 milhões. Ela foi comprada pela Pro-Turf para o Stud Marc Carreira.

ÁRABE PURO BATE O RECORDE

O "Special Sale", leilão de cavalo Puro-sangue Árabe, vendeu uma fêmea, dia 4 de outubro no Palace, por Cz\$ 35,175 milhões, estabelecendo o recorde nominal de preço para a raça no país. Preenha do renomado Al Shakkal, Lifes Magic foi comprada por Sidney Lamera Muniz.

O leilão dos Haras Vila Rosa, Correia's e Rancho Branco teve um faturamento de Cz\$ 161,85 milhões na venda de 37 animais, com a média geral de Cz\$ 4,374 milhões por exemplar.

MARCHADOR EM ALTA

O Leilão Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, realizado dia 23 de setembro, em Belo Horizonte/MG, conseguiu elevar bastante a cotação da raça. Com a presença de criadores de todo o país, o volume total de negócios foi de Cz\$ 106 milhões na venda de 12 machos e 24 fêmeas, com a média individual de Cz\$ 2,947 milhões por animal.

Os resultados dos julgamentos da VII Exposição Nacional, realizada de 18 a 25 de setembro em Belo Horizonte, são os seguintes:

CONJUNTO PROGENIE DE PAI JOVEM:
1º PRÊMIO: FILHOS: HERDADE CAPRICHADO NARA DO PORTO AZUL, NIGERIA DO PORTO AZUL e HERDEIRO DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI SÊNIOR:
1º PRÊMIO: FILHOS: HERDADE CAPRICHADO, EUROPA DO PORTO AZUL, GALERA DO PORTO AZUL e BARROTE A.C. PROP. Newton Sturzeneker.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º PRÊMIO: FILHOS: QUILHA TABATINGA, MOLEQUE DA PEDRA VERDE LUA DA PEDRA VERDE e ILHA DA PEDRA VERDE. PROP. Severino Sérgio Estelita Guerra.

CAMPEA MIRIM: SAMA ÉRICA. PROP. Carlos Maurício C. de Freitas

CAMPEA JÚNIOR: LUZ DA PEDRA VERDE. PROP. Severino Sérgio Estelita Guerra.

CAMPEA POTRA: NARA DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CAMPEA ÉGUA JOVEM: GALERA DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CAMPEA ÉGUA: HERDADE VITÓRIA. PROP. Carol Fernandes de Aguiar e Silva

CAMPEA SÊNIOR: HABANERA DA PORTEIRA DE TABUA. PROP. José Alfredo Reis II.

CAMPEA ADULTA: MAR GUÁIRA. PROP. Jenner Augusto da Silveira Filho.

CAMPEA MIRIM: ÉBANO NRM. PROP. Nelson Henrique Junqueira Meirelles.

CAMPEA POTRO: ESCORIAL TRIMONTE. PROP. João Carlos Penna de Araújo Moreira.

CAMPEA JÚNIOR: HIMALAIA STANDART. PROP. Guilherme Ribeiro Meirelles.

CAMPEA CAVALO JOVEM: ALADIN LORDELLO. PROP. Mário de Oliveira Tricano.

CAMPEA CAVALO: TABATINGA ULTIMATO. PROP. Ricardo Fred Schwarz Pascoli.

CAMPEA ADULTO: ABAÍBA JGOR. PROP. Geraldo Sobral Santos

CAMPEA SÊNIOR: PHARAO DE LAVRAS. PROP. Condomínio Pharaó.

CAMPEA DA RAÇA: TABATINGA ULTIMATO. PROP. Ricardo Fred Schwarz Pascoli.

CAMPEA DA RAÇA: GALERA DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

RESULTADO FINAL DO II CAMPEONATO BRASILEIRO DE MARCHA

ETAPA FINAL - DIAS: 24 e 25 de setembro

CONJUNTO PROGENIE DE PAI JOVEM:
1º PRÊMIO: FILHOS: HERDADE CAPRICHADO NARA DO PORTO AZUL, NIGERIA DO PORTO AZUL e HERDEIRO DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI SÊNIOR:
1º PRÊMIO: FILHOS: HERDADE CAPRICHADO, EUROPA DO PORTO AZUL, GALERA DO PORTO AZUL e BARROTE A.C. PROP. Newton Sturzeneker.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º PRÊMIO: FILHOS: QUILHA TABATINGA, MOLEQUE DA PEDRA VERDE LUA DA PEDRA VERDE e ILHA DA PEDRA VERDE. PROP. Severino Sérgio Estelita Guerra.

CAMPEA MIRIM: SAMA ÉRICA. PROP. Carlos Maurício C. de Freitas

CAMPEA JÚNIOR: LUZ DA PEDRA VERDE. PROP. Severino Sérgio Estelita Guerra.

CAMPEA POTRA: NARA DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CAMPEA ÉGUA JOVEM: GALERA DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CAMPEA ÉGUA: HERDADE VITÓRIA. PROP. Carol Fernandes de Aguiar e Silva

CAMPEA SÊNIOR: HABANERA DA PORTEIRA DE TABUA. PROP. José Alfredo Reis II.

CAMPEA ADULTA: MAR GUÁIRA. PROP. Jenner Augusto da Silveira Filho.

CAMPEA MIRIM: ÉBANO NRM. PROP. Nelson Henrique Junqueira Meirelles.

CAMPEA POTRO: ESCORIAL TRIMONTE. PROP. João Carlos Penna de Araújo Moreira.

CAMPEA JÚNIOR: HIMALAIA STANDART. PROP. Guilherme Ribeiro Meirelles.

CAMPEA CAVALO JOVEM: ALADIN LORDELLO. PROP. Mário de Oliveira Tricano.

CAMPEA CAVALO: TABATINGA ULTIMATO. PROP. Ricardo Fred Schwarz Pascoli.

CAMPEA ADULTO: ABAÍBA JGOR. PROP. Geraldo Sobral Santos

CAMPEA SÊNIOR: PHARAO DE LAVRAS. PROP. Condomínio Pharaó.

CAMPEA DA RAÇA: TABATINGA ULTIMATO. PROP. Ricardo Fred Schwarz Pascoli.

CAMPEA DA RAÇA: GALERA DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

RESULTADO FINAL DO II CAMPEONATO BRASILEIRO DE MARCHA

ETAPA FINAL - DIAS: 24 e 25 de setembro

CONJUNTO PROGENIE DE PAI JOVEM:
1º PRÊMIO: FILHOS: HERDADE CAPRICHADO NARA DO PORTO AZUL, NIGERIA DO PORTO AZUL e HERDEIRO DO PORTO AZUL. PROP. Newton Sturzeneker.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI SÊNIOR:
1º PRÊMIO: FILHOS: HERDADE CAPRICHADO, EUROPA DO PORTO AZUL, GALERA DO PORTO AZUL e BARROTE A.C. PROP. Newton Sturzeneker.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º PRÊMIO: FILHOS: QUILHA TABATINGA, MOLEQUE DA PEDRA VERDE LUA DA PEDRA VERDE e ILHA DA PEDRA VERDE. PROP. Severino Sérgio Estelita Guerra.

CAMPEA JOVEM: JABUTICABA DA ESPERANÇA. PROP. Luiz Garcia Palma - Altinópolis/SP.

CAMPEA JOVEM: MOCAMBO TALISMA. PROP. José Lúcio Rezende - Matozinhos/MG.

CAMPEA SÊNIOR: ITATIBA JOTA ESSE. PROP. João Sérgio Reis - Três Pontas/MG.

CAMPEA SÊNIOR: KALIFA BELA CRUZ. PROP. Condomínio Fortaleza - Feira de Santana/BA.

1º EQUUS RAÇA BRASILIS

A raça Mangalarga se manteve em alta durante todo o ano. Exemplo disto foi o leilão 1º Equus Raça Brasilis do Haras Barreto, Haras 2N, Ovidio Miranda Brito e convidados, realizado dia 17 de outubro no Palace, S. Paulo.

Ao total foram comercializados 51 exemplares por Cz\$ 151,9 milhões, média geral de Cz\$ 2,978.431,37. A fêmea Boava da Coaraciara, do Haras 2N foi o animal mais caro da noite, Nelson Marques a comprou por Cz\$ 12,5 milhões.

PRÓXIMOS LEILÕES

DEZEMBRO

9, 10 e 11 - Leilão Programa Leite e Cavalo - Parque da Água Fúria - S. Paulo/SP - Programa.

10 - Leilão do Haras MAP - Hotel Quatro Rodas - Salvador/BA - Programa; IV leilão de bezerras e novilhas de Salto Grande - Araraquara/SP - Djalma.

17 - Leilão Programa de Gado de Corte - Bauru/SP - Programa; Leilão Mangalarga RN e Companheiros - Jaguariúna/SP - Programa.

19 - Leilão Top Tendo Cavalo Árabe - Palace - S. Paulo/SP - Remate.

Para maior certeza do criador quanto às datas e locais dos eventos, entrar em contato com as Empresas Leiloeiras Organizadoras. Programa, tel.: (011) 825-6222; Remate, Tel.: (011) 872-1722 e Djalma, tel.: (011) 543-3300.

FAZENDA ROCHELA

PROP.: PEDRO FERREIRA STAUT

TEL.: (035) - 731-1156

ANDRADAS - MG



criação e seleção
de jumentos e mulas
marchadeiras de sela

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

VIOLINO DA ROCHELA

ALT.: 1,35 cm

IDADE: 2 ANOS E MEIO

SUMÁRIO

FÍSTULA ESOFÁGICA E DO RUME PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE PASTAGENS EM ZONAS REMOTAS • Preparo do animal • Instalações necessárias e cuidados habituais dos animais • Procedimentos e equipamento para obtenção de amostras • Comparações - Pequenas diferenças.

CONTROLE LEITEIRO DAS BÚFALAS NA ITÁLIA • Como são executados os controles • Dados a serem obtidos produtivos e reprodutivos.

FÍSTULA ESOFÁGICA E DO RUME PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE PASTAGENS EM ZONAS REMOTAS

Os investigadores dos países em desenvolvimento carecem freqüentemente de serviços adequados de laboratório. No Centro Nacional de Investigação sobre pastagens do Quênia, situado em Quiboto, têm-se utilizado, durante os últimos quatro anos, herbívoros com fístula na pança e no esôfago para controlar, definir e estudar os aspectos nutricionais das forrageiras de pastagem. No presente artigo é examinada a seleção e preparo de animais para a cirurgia, os cuidados pós-operatórios, as instalações necessárias e os procedimentos e equipamentos utilizados nestas técnicas para a obtenção de amostras de material. O exame está centrado nas fontes de erro dos procedimentos com respeito ao tamanho das amostras e a variação de uns animais para outros.

A nutrição do gado que vive em pastagens preocupa consideravelmente os centros de investigação sobre pastagens dos países em desenvolvimento (Pratt & Gwynne, 1977; Van Soest, 1982). Nesses países, freqüentemente não há equilíbrio entre as disponibilidades de nutrientes procedentes das forrageiras de pastos e as necessidades nutricionais dos animais de pastejo. Em muitos desses casos esses países têm iniciado a capacitação de

cientistas e a montagem de centros de investigação para estudar o gado que vive da pastagem. Devido as dificuldades econômicas para a construção de instalações materiais, os laboratórios e o equipamento são amiúde muito limitados, de maneira que a capacidade dos países em desenvolvimento para realizar estudos nutricionais sobre pastos pode não cobrir suas necessidades. Mesmo as instalações de investigação mais avançadas se vêem

afetadas em muitas ocasiões pela escassez de petróleo e de diesel para alimentar os geradores de eletricidade.

Os ensaios tradicionais de alimentação, realizados com animais mantidos em câmaras onde se medem com exatidão os índices de ingestão e digestão têm tido uma aceitação universal como o método mais preciso para determinar a digestibilidade das forrageiras (Simonsen, Hansen e Trlica, 1982). No entanto, são

difficilmente compreensíveis as causas dos obstáculos que com frequência se depa-ram os investigadores dos países em de-senvolvimento. Os ensaios de alimentação não são apropriados para a análise das forrageiras dos pastos quando as plantas se acham dispersas e, em qualquer caso, com este método, não é possível uma se-letividade praticada pelo animal.

TÉCNICAS

A técnica da bolsa de náilon (Gallinger & Kercher, 1964) e a técnica da digestão do rume *in vitro* (Tilley & Terry, 1963) contribuíram consideravelmente para ex-plicar a nutrição do gado que vive do pasto. Ambos os procedimentos baseiam-se na utilização do gado com uma fistula na pança para determinar a digestibilidade das forrageiras e outros alimentos, a fim de conhecer sua qualidade nutricional. No caso do gado bovino, os índices de di-gestão dos alimentos mostram uma alta correlação entre as provas de digestão tradicionais e a técnica da bolsa de náilon *in vivo* (Gallinger & Kercher, 1964; Ishi-zaki, Campbell & Tana, 1976). Os resul-tados da técnica *in vitro* de Tilley e Terry também coincidem fundamentalmente com os obtidos nos ensaios de alimenta-ção (Tilley & Terry, 1963; Pearson, 1970; Ruggiero & Whelan, 1976; Urness, Smith e Watkins, 1977; Milchunas e cols., 1978). Van Dyne (1962) encontrou uma estreita afinidade entre o procedimento de Tilley & Terry e o da bolsa de náilon.

Quando pastam, tanto os herbívoros silvestres como os domésticos costumam selecionar uma dieta a base de plantas ou partes de plantas com uma digestibilidade superior à média da forragem disponível (Swift, 1984; Cable & Shumway, 1966; Dietz, 1970; Bedell, 1971; Wallace, Hider e Van Dyne, 1972). O componente dige-rível das plantas normalmente diminui à medida que avança a maturação e au-menta a fração fibrosa. Esta modificação costuma ser acompanhada de uma dimi-nuição no consumo diário de alimentos dos herbívoros (Van Soest & Moore, 1965; Nagy, Hakanson & Knox, 1969). As amostras da dieta obtidas pelos herbí-voros com a fistula esofágica têm sido aceitas como mais indicativas da verda-deira dieta que as amostras de forragem ou folhagem recolhidas mediante outros métodos (Theurer, Lesperance e Wallace, 1976), quando se utilizam animais fistula-dos podem aparecer problemas (Campbell e cols., 1968), mas a digestibilidade *in*

vitro da matéria orgânica de amostras obtidas do esôfago é menos variável que a das amostras obtidas com outros métodos (Engdahl, 1976).

A fim de acelerar a investigação nutri-cional no Centro Nacional de Investiga-ção sobre Pastagens do Quênia, utiliza-ram-se herbívoros com fistulas no rume e no esôfago. No presente artigo são des-

SÊMEN 17% MAIS BARATO

Prezados Senhores:

O Governo Quênia, em atenção ao trabalho do Deputado Nelson Mancini Nicolau, mostrou sua preocupação pela necessidade do urgente melhoramento genético do rebanho brasileiro, levando ao CONFAZ nessa solicitação do retorno da isenção de ICM sobre sêmen bovino e embriões, o que foi aprovado por unanimidade pelas autoridades fazendárias nacionais.

A referida isenção foi aprovada na 51ª reunião do Conselho de Política Fazendária, realizada em 11/10/88 e publicada no D.O.U. em 21/10/88, e entrará em vigor, na data de sua ratificação nacional.

A partir da data que entrar em vigor, nossas associadas automaticamente repassarão aos consumidores, em forma de descontos sobre as listas de preços em vigor, os 17% que deixaremos de recolher aos cofres públicos.

ASSOCIADOS DA

ASBIA

Associação Brasileira de Inseminação Artificial



Boatigahalli — fone: (0155) 22-2239
Borella — fone: (0173) 22-2845
Central Paulista — fone: (0146) 22-2447
Cianb — fone: (016) 729-2666
Pernambuco — fone: (067) 382-7828
Lagoa da Serra — fone: (016) 642-2299
Monte — fone: (062) 232-0708
Pezapan — fone: (011) 704-3348

Posse — fone: (011) 262-7233
Rodrigues da Cunha — fone: (0186) 23-8943
Sorocaba — fone: (0173) 22-2787
Sorocaba — fone: (0512) 22-9078
Senor — fone: (083) 229-1537
Tairana — fone: (0182) 22-4555
Volta — fone: (011) 872-0322
Yakult — fone: (011) 433-1806

critas as preparações e cuidados dos ani-mais fistulados e são propostos procedi-mentos experimentais apropriados para a coleta de amostras de dietas e comparar as amostras de forragem.

PREPARO DO ANIMAL

Quase todos os ungulados podem ser utilizados como animais de investigação

desde que sejam selecionados e preparados mediante técnicas cirúrgicas adequadas. No Quênia tem-se fistulado o esôfago ou o rúme de camelos, cabras, ovelhas e bovinos para estudos de dietas e digestão dos herbívoros.

Ao selecionar o gado para fistulação, é preciso dar prioridade a animais sãos e dóceis e que estejam acostumados a ser manejados. Os animais devem permanecer fechados em um local seguro, pelo menos duas horas antes da intervenção cirúrgica e não devem ser levados da maneira habitual a pastar através de portas, corredores, passagens estreitas e rampas, depois da intervenção. Os animais devem acostumar-se também aos procedimentos de escovação, limpeza e lavagem. Têm que ser manejados diariamente e adestrados com cabrestos ou outros meios de contenção até que fiquem dóceis. Os animais obedientes e mansos são fáceis de manejar, quando há necessidade de um trato intensivo, enquanto está cicatrizando a ferida e posteriormente quando são utilizados na investigação. Os animais devem permanecer durante 24 horas sem receber alimentos, nem água, antes da intervenção cirúrgica para reduzir o volume do alimento na pança.

A canulação por dissecação dos animais anestesiados descrita por Van Dyne & Torell (1964) tem dado bons resultados quando realizada sob supervisão veterinária. A ferida cicatriza-se duas a três semanas após a intervenção, ficando então o animal preparado para a experimentação. A referida dissecação dos músculos permite uma cicatrização mais rápida e satisfatória que sua secção, conquanto este método cirúrgico seja mais

rápido. Quando se utiliza a dissecação ao redor da abertura da fístula aparece um tono muscular melhor depois da cicatrização. Há necessidade de cerca de duas horas para a cirurgia esofágica e hora e meia para a canulação da pança de grandes herbívoros. Uma vez suturada a pele da parede do esôfago ou da pança, injeta-se diretamente nesta zona uma suspensão antibiótica de penicilina e diidroestreptomicina. O animal recebe medicação injetável até duas semanas após a cirurgia. Os cuidados pós-operatórios do animal incluem a limpeza diária da ferida com um desinfetante para impedir sua infecção.

Uma vez concluída a intervenção cirúrgica, insere-se a cânula no rúme ou na placa esofágica, já calibrada, durante a operação. As cânulas da pança, de borracha macia e flexível, são mais cômodas para os animais que as de plástico duro pois reduzem a irritação e a dor. Para as cânulas esofágicas tem-se comprovado que o mais apropriado são as lâminas de aço inoxidável com obturadores de plástico. Essas lâminas têm as bordas arredondadas e se acham encurvadas para se adaptarem à base do esôfago.

INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS E CUIDADOS HABITUAIS DOS ANIMAIS

O alojamento para os animais pode ser construído com os materiais locais disponíveis e não precisa ser mais complexo que o necessário para o manejo de outro gado. A construção de um corredor estreito facilita o manejo, mas com o gado adestrado a única coisa necessária é um cabresto.

São imprescindíveis os cuidados diários a fim de manter sãos os animais fistulados. É preciso retirar as cânulas e lavá-las em um desinfetante três vezes por semana e os animais devem ser limpos. A inspeção diária permitirá observar qualquer irritação ou possível obstrução do esôfago. Nos cuidados diários estão compreendidas a ministração de rações apropriadas ou o pastejo e o consumo de minerais em quantidades suficientes e de água à vontade.

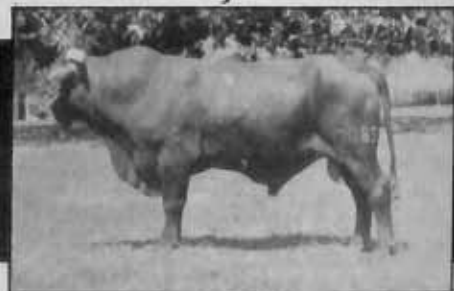
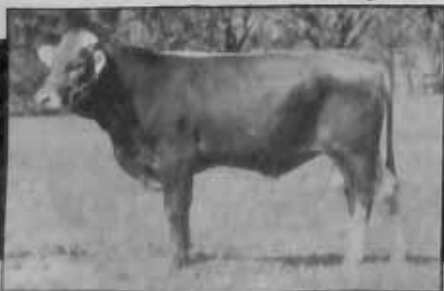
PROCEDIMENTOS E EQUIPAMENTO PARA OBTENÇÃO DE AMOSTRAS

Os animais com fístula esofágica podem ser utilizados para a coleta de amostras representativas da ração em uma região de estudo, retirando a placa e o obturador e colocando em seu lugar uma bolsa própria para a coleta. Devido à perda de saliva enquanto se colhe o material e a fim de evitar problemas de constrição da fístula esofágica, os animais não devem pastar durante mais de 45 minutos sem o obturador em seu lugar cada vez que se coletam amostras. Desejando-se amostras maiores, deve-se colocar de novo o obturador pelo menos durante 30 minutos entre os períodos de coleta. Quando vão ser recolhidos novos tipos de pasto, é conveniente permitir que os animais se adaptem à zona pelo menos durante dois dias antes do início da coleta.

Os estudos dos autores demonstram que há necessidade de relativamente poucos animais para obter amostras representativas. Sem embargo, o investigador deve decidir com que grau de erro pode

ADALPRA SA

Sinônimo de Qualidade e Tradição



criadores

VENDA PERMANENTE DE GADO PARDO SUÍÇO E SANTA GERTRUDIS

Fazenda Rio das Pedras - Fone.: (019) 39-2122 - CAMPINAS - SP.
Escritório (011) 852-6155 - SÃO PAULO - SP.

trabalhar em determinado experimento. Por conseguinte, ao determinar o número de animais necessários, é preciso considerar a relação entre as amostras individuais e as compostas. Por exemplo, nos estudos realizados no centro de investigação os autores comprovaram que bastam quatro amostras esofágicas para ficar dentro do intervalo de 10% da média e 95% do tempo para a digestibilidade na pança de amostras fistulares. Desejando-se maior exatidão, podem ser necessárias mais amostras. Determinou-se que para ficar dentro do intervalo de 5% da média e 95% do tempo, há necessidade de 12 amostras esofágicas quando o conteúdo de proteíneas das graminhas supera 9%. Se esse teor é inferior a 9% só há necessidade de 8 amostras.

Havendo obstáculos que limitam o número de amostras que possam ser analisadas, o investigador deve estudar a possibilidade de examinar amostras esofágicas compostas. A variação dos parâmetros nutricionais costuma ser muito reduzida entre os animais em um determinado dia durante dois ou três dias consecutivos. Por conseguinte, podem ser obtidas estimativas fidedignas da informação nutricional, preparando um conjunto de amostras de todos os animais em determinado dia. Exceto quando a forrageira está em fase de crescimento ativo, pode-se preparar uma amostra composta com o material coletado em dois ou três dias consecutivos.

COMPARAÇÕES

Uma cuidadosa planificação e atenção a detalhes assegurarão a validade dos re-

sultados e das observações. Serão efetuadas as comparações estatísticas apropriadas em função da hipótese submetida a exame. Por exemplo, no período vegetativo inicial de crescimento para dois tratamentos de forrageiras, pode ser necessária a obtenção de duas amostras diárias de dois animais fistulados no esôfago, isto é, se for pretendida uma comparação válida. Isto se deve ao rápido crescimento das plantas jovens, que faz com que a variação seja pequena no mesmo dia e mais alta de um dia para outro. Podem ser obtidas comparações válidas de plantas maduras em dois tratamentos tendo uma amostra de um dos tratamentos em um dia e de outra no dia seguinte. Alguns investigadores preferem obter duas amostras diárias durante um período de três dias consecutivos.

Uma vez coletadas as amostras, no campo, elas são colocadas em bandejas para secar ao ar. As bandejas com fundo de tela metálica permitem a circulação de ar através da amostra estendida em camada fina. Quando bem secas, as amostras mantêm sua composição química até que sejam levadas ao laboratório para serem submetidas ao forno.

As amostras esofágicas podem ser submetidas à análise química e microscópica para determinar os hábitos alimentícios. Quando secas, podem ser estendidas, formando uma fina camada em uma bandeja e utilizada a técnica de imagem pontual (Chamrad & Box, 1964) para estimar a porcentagem de cada espécie vegetal presente. A técnica da imagem pontual é útil nos centros de investigação que não têm corrente elétrica constante, posto que basta um microscópio de pequena potên-

cia para identificação da maioria de fragmentos.

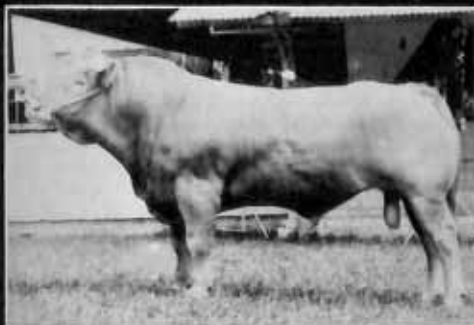
A técnica da bolsa de náilon para avaliar a digestibilidade no rúme de diversos tipos de amostras de alimentos é ideal para os centros de investigação que não dispõem de energia elétrica por ser muito cara. Os elementos essenciais necessários para esta técnica são os animais com fistula no rúme, uma balança de carregamento superior acionada por pilhas, com exatidão de 0,01g, um número suficiente de bolsas de náilon, uma corda de náilon, um peso para manter as bolsas na parte inferior da pança e uma fonte de água abundante para lavar as bolsas, uma vez retiradas do rúme.

As provas de digestão nas bolsas de náilon são executadas em função da estação de coleta, tipo de vegetação e capacidade do rúme. Os valores dessa digestão são índices relativos da degradação na pança e não uma estimativa da verdadeira digestibilidade. Consequentemente, se todas as amostras forem colhidas na estação seca e são digeridas no rúme de um animal de pastejo livre na estação chuvosa, as comparações são válidas. Quando se comparam as amostras da estação de chuvas com as da estação seca, podem ocorrer certos desvios se as amostras são digeridas em estações diferentes daquelas em que foram colhidas. A dinâmica das diferentes populações microbianas da pança pode mudar com rapidez e a técnica da bolsa de náilon é sensível a essas variações.

PEQUENAS DIFERENÇAS

Com a digestão na bolsa de náilon em

LIMOUSINE e DEVON da CABANHA SÃO LUIZ



Rua Moisés Furtado, 209 - CEP. 88.500
LAGES - Fone.: (0492) 22-1673

CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS TREES - CROSS

LIMOUSINE X - DEVON X - GUZERÁ

Precocidade Fertilidade Rusticidade

NASC. 8.10.86

GENERAL de SÃO LUIZ

GRANDE CAMPEÃO EM LONDRINA (PR) XI EXPOINTER ESTEIO
R.S. E LAGES (S.C.) PESO AOS 23 MESES 763 QUILOS

BR 116 km 298 - ANIMAIS PO. POI E
PC. VENDA DE REPRODUTORES

cada prova aplica-se um tratamento a cada rume concreto. Os estudos realizados no Centro demonstraram que as diferenças de um animal para outro (1,1%) na digestão da pança durante o mesmo período de 48 horas são pequenas em comparação às que se produzem entre diferentes datas com o mesmo animal (5,3%) (Hansen e cols., 1984). Por conseguinte, as provas podem ser repetidas com diferentes animais ou com o mesmo. Não obstante, os estudos duplicados com amostras repetidas devem ser realizados, se possível na mesma data. Pode-se utilizar um material normalizado para realizar ajustes entre as datas quando o número de amostras examinadas supera a capacidade dos animais com fístula na pança disponíveis. A amostra normal deve ser de material vegetal uniforme e disponível em quantidade suficiente para durar de dois a três anos.

No Centro Nacional de Investigações sobre Pastagens do Quênia colocam-se em bolsas de náilon de 5 x 10cm amostras de substrato com um peso seco de 2g, previamente moldadas em um moínho de Wiley e passadas em peneira de 2mm. O fundo e os lados da bolsa têm uma costura dupla com um laço na parte superior para introduzir um cordão de náilon, o qual se fecha puxando as extremidades. As costuras são viradas para a parte interna, antes de encher a bolsa com a amostra. Uma vez introduzida esta, faz-se uma meia laçada ao redor do colo da bolsa para impedir a perda de material.

Prende-se 40 bolsas perto da extremidade de uma corda de náilon de 60cm pesada mediante cordões de fecho. Depois as bolsas são colocadas no saco ven-

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa.

A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combate-a.

Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.



tral do rume e se une a corda de náilon à cânula, introduzindo o obturador.

Depois de permanecer na pança durante 48 horas, as bolsas são retiradas e lavadas com água de torneira a jato moderado, até que não se veja mais cor na referida água. Depois são secas ao ar durante 24 horas antes de serem introduzidas no forno a 65°C, até que deixem de perder peso. Por último, as bolsas são pesadas com seu conteúdo não digerido com uma aproximação de 0,01g. A fórmula utilizada para calcular o índice de digestão da pança (IDP) é:

(peso da bolsa de náilon + peso da amostra) - (peso da bolsa + conteúdo não digerido)

% IDP = 100

peso da amostra.

Devido às variações no tamanho da trama do material de náilon, deve-se evitar o emprego de bolsas feitas de diferentes pedaços de tecido. Com diferentes tipos de tecido podem aparecer pequenas diferenças estatisticamente significativas nos índices de digestão, não devidas à digestibilidade da forrageira. Van Hellen & Ellis (1977) propõem a utilização de tecido de náilon de boa qualidade com poros de tamanho de 0,1mm ou menor. Os tecidos com poros maiores podem dar lugar a falsos resultados por causa da influência da fibra estranha. - Whittington, D. L. & Hansen, R. M. - Kenya e países em desenvolvimento, animais com fístulas esofágicas y en la panza para la investigación del pasto en zonas remotas. *Rev. Mund. Zootec.* 56: 45-50, 1985, 27 refs.*

* Nota da R.: Os autores são especialistas em pecuária e melhoramento de pastagens, respectivamente, e destinados pelo Winrock International para o projeto de ampliação das investigações sobre pastagens de Kiboko, Makindu, Quênia. O presente artigo é baseado em uma investigação efetuada no Centro Nacional de Investigação sobre Forrageiras de Kiboko, em decorrência de contrato firmado entre AID, Governo do Quênia e Winrock Int. e foi aprovado pelo Diretor de Investigação do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Pecuário do Quênia. Os autores podem fornecer outras informações a pedido.

FAZENDA MORADA DO SOL

PROP.: GERALDO JOSE DE CASTRO
FAZENDA: ROD MG 050 km 11 - VIANOPOLIS
BETIM (031) 531-3000



O PREFIXO GEMA do Pardo Sulço também se impôs na Exposição Nacional, considerada a maior do mundo. Iniciando seu criatório há apenas quinze meses, já conquistou 21 prêmios nas três exposições em que participou, sempre reveesando seis animais expostos em cada uma, nunca mais de quatro animais. Na Nacional suas duas bezerras: Gema Aurora Performer foi a primeira colocada dentre todas até 12 meses; Gema Alvorada El Regal foi a 2ª colocada dentre todas de até 15 meses, portanto finalistas dentre as quatro, para decidirem a Campeã e Reservada. O apadrinhador de seu rebanho BC Telstar IV foi campeão antes mesmo de seu nascimento, pois no ventre de sua mãe lhe deu conformação para que ela se sagrasse campeã novilha em 1986. No ano seguinte em 1987 foi campeão bezerro com dez meses de idade; em 1988 foi Campeão Touro Jovem duas vezes à nível Estadual e Nacional, Reservado Campeão da Raça, superando animais com premiação Ali American. Este Touro possui um pedigree insuperável pois é filho de Norwic Telstar e BC Mucci Matthews, provável recordista de leite conforme registro oficial da ABC.

B.C. TELSTAR IV
PAI. NORWIC TELSTAR

ESTRELA DO PARDO SUIÇO
MÃE. BC MUCCI MATTEWS III

CONTROLE LEITEIRO DAS BÚFALAS NA ITÁLIA

Com o advento da nova tecnologia e melhoramento zootécnico, os criadores italianos da espécie bubalina tiveram a necessidade de sistematizar sua produtividade de modo a obter maiores vantagens com esforço mínimo. Para obter esses resultados há necessidade de informações e dados, seja sobre o que foi verificado anteriormente, seja sobre o que poderá ser verificado em futuro próximo.

Há necessidade de controlar a produtividade, realizada de modo sistemático e de divulgar os dados técnicos existentes para incremento e melhoramento da produtividade animal e para a avaliação econômica de produção.

Os controles são executados sobre todas as búfalas existentes nos estábulos inscritos e não inscritos no Livro Genealógico, durante toda a sua carreira e serão visados:

- a. o levantamento da quantidade de leite produzida;
- b. a determinação da porcentagem de matéria graxa;
- c. idem em relação à proteína;
- d. outros dados a serem determinados pela Comissão Técnica Central.

Como são executados os controles

1. Os controles são efetuados por toda a duração da lactação ou seja, do parto até o início do período seco;
2. a duração da lactação padrão é estabelecida em 270 dias e em todos os casos deve ser indicada para cada animal a duração efetiva da lactação;
3. o início da lactação oficial é o dia seguinte ao parto;
4. o primeiro controle não pode ser efetuado antes da tarde do 4º dia sucessivo ao parto;
5. o controle de toda a lactação é efetuado com a periodicidade de 6 semanas e mantido constante por toda a lactação; o intervalo entre um controle e o seguinte deve ficar nos limites extremos de 38 a 46 dias.

Admite-se, por motivos de força maior ou devido a férias do pessoal, a suspensão do controle. O primeiro controle sucessivo ao parto deve ser efetuado não além de 60 dias; o intervalo entre dois controles não pode ultrapassar 70 dias.

Qualquer que seja a periodicidade dos controles para os animais inscritos no Livro Genealógico e compatível com a regularidade dos controles, ela deve ser autorizada exclusivamente pela Comissão

Central do Livro Genealógico.

A modalidade de execução dos controles é estabelecida da seguinte forma:

a. cada controle leiteiro deve ser feito de todas as ordenhas praticadas ordinariamente pelo criador no decorrer de 24 horas, sendo anotada a hora em que o controle é efetuado e quando necessário será feita uma ordenha prévia à ordenha oficial;

b. a quantidade de leite obtida deve ser indicada em quilogramas;

c. o leite deve ser pesado em balança ou determinado mediante outros instrumentos aprovados pela Comissão Técnica Central. Os tipos de lactômetro e de balde e a modalidade de seu emprego são estabelecidos pelo Escritório Central de Controles;

d. as amostras destinadas à determinação da matéria graxa e da proteína no leite devem ser coletadas de todas as búfalas; para cada animal a amostragem será feita durante todo o período de controle, para todas as ordenhas de cada controle. As amostras coletadas na ordenha de cada controle deve ser misturadas em proporção, formando uma só amostra para análise;

e. as amostras de leite antes referidas devem ser conservadas, mesmo se as de-

GIR LEITEIRO dos POÇÕES

PORTE FERTILIDADE CARACTERIZAÇÃO LEITE E LONGA VIDA PRODUTIVA



CONTROLE LEITEIRO OFICIAL ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

LIBERDADE DOS POÇÕES

2 x 365d. 6028kg MD 16.52kg 4.06 de G.

EM 3 LACTAÇÕES

1. LIVRO ESCOL
2. LIVRO MÉRITO

AGRO PASTORIAL DOS POÇÕES LTDA.

PROP.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

FAZENDA POÇÕES: JEQUITIBA - MG.

END. COM.: R. FERNANDES TOURINHO, 503 - SAUASSI

CEP - 30110 - TEL.: (031) 227-4200 - BELO HORIZONTE - MG.

terminações são feitas logo depois da tirada, com o aditivo indicado e idôneo com o método de análise;

f. a determinação da substância graxa deve ser feita não além de 2 dias após a tirada das amostras.

g. o método de análise da matéria graxa é o de Gerber. O método de análise é o estabelecido pelo Escritório Central de Controles, a quem compete a aprovação de outros métodos e modalidades relativas;

h. o método de análise para proteína é o de amido negro. A modalidade das análises é estabelecida pelo Escritório Central de Controles, a quem compete a aprovação de outros métodos e modalidades relativas.

O controlador deve ser provido de material e instrumentos necessários para a execução do controle tais como:

- balança romana ou de mola com sensibilidade de 100g; instrumento para a mistura e tirada de amostras (tipo aprovação); estojo contendo os frascos para as amostras de leite; pastilhas de conservante; aparelho para aplicação de marcas metálicas; idem para a sua substituição; série de marcas em branco; fichas; módulos para registro de dados; caneta etc.

Com base no calendário de controles elaborado pelo Escritório de Controles o controlador deve chegar na fazenda indicada de 30 a 45 minutos antes do início da ordenha vespertina.

O controlador não deve (salvo motivos imperiosos) modificar o itinerário pre-estabelecido pelo Escritório Central. Havendo a necessidade de modificar o iti-

nerário ele deve avisar **imediatamente** a direção da Associação Provincial de Criadores e o pessoal do Escritório encarregado.

Na manhã seguinte à abertura dos escritórios, as eventuais alterações do calendário de controles devem estar à disposição do pessoal da inspeção.

O controlador chegará no estábulo de improviso, sendo proibido avisar previamente o criador sob qualquer forma. Ele respeitará rigorosamente os horários de ordenha e exigirá que sejam severamente cumpridos.

Chegando à fazenda, o controlador deve apresentar-se ao criador de forma educada e responsável, perguntando se há problemas que possam prejudicar o andamento regular do controle (como por exemplo: doenças infecciosas, medidas sanitárias em execução, alterações ou problemas de organização, calamidades). Com a certeza de que não existem problemas fará os registros das parições. Em relação ao início da ordenha fará o registro dos eventos nas fichas, colocará em posição de uso o material de controles (balança), o estojo de amostras e as fichas de anotações. É conveniente que o lugar escolhido no estábulo ou sala de ordenha para a sistematização do material de controle seja bem iluminado e tenha meios para verificar o andamento da ordenha.

Será efetuada a marcação dos animais nascidos e das búfalas novas ingressadas, com marcas metálicas. Aplica-se a marca breveteada e registrada na Associação Nacional de Criadores que mantém o livro genealógico na orelha esquerda do animal.

A búfala identificada após verificação deve ser remarcada, aplicando-se nova marca com o mesmo número.

DADOS A SEREM OBTIDOS PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS

No momento da ordenha o controlador deve registrar na ficha todos os eventos verificados no último controle até o controle atual. Deve anotar:

- a búfala eliminada, anotando na coluna concernente à letra relativa ao motivo da eliminação (sendo interessante mencionar que é indispensável verificar o motivo da eliminação e a habilidade profissional do controlador em captar a verdadeira causa da eliminação do animal); enumerar as búfalas secas, registrando a data da secagem efetiva na respectiva coluna; a data do parto da búfala que pariu há quatro dias pelo menos e eventualmente o número de filhos; as búfalas novas que entraram, tendo verificado as marcas metálicas de modo exato; todos os serviços (coberturas ou inseminações) e o número correspondente dos touros, verificados no período entre os controles. É importante não esquecer nenhum serviço.

No caso de não haver a colaboração do criador é oportuno comunicar o fato ao Escritório Provincial de Controle. Será feita a observação sobre a modalidade de execução do controle e as informações registradas.

- Associazione Italiana Allevatori, Roma, Il controllore zootecnico, Capítulo 8 - Controlli nelle bufale, 3/5 s/d.

FAZENDA BAIXADA GRANDE

Selecionamos, também, **HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**, com matrizes oriundas dos melhores plantéis do país.

BAIXADA GRANDE TÂMARA aos 15 meses - reg. 210.562

Pai.: **CORONA XÊNIO Performer**, **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/88**, com sêmen a venda na **YAKULT**.

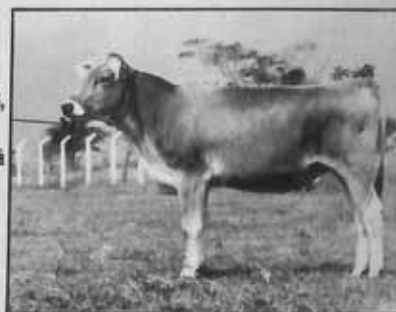
Novilha Premiada em: - Rib. Preto - **FEAPAM/88** - 1º Prêmio e Campeã novilha

Andradina/88 - 1º Prêmio e Campeã Novilha.

Prop.: José A. Costa Claro

Rod. Faria Lima, km 388 - **BEBEDOURO** - SP - Fone.: (0173) 42-1931

" **PARDO SUIÇO**
DA MELHOR ORIGEM "



O que vai pelo Controle Leiteiro

MÊS DE AGOSTO DE 1988

Cláudio V. Robert Junior

DUAS IMPORTADAS SÃO AS PRINCIPAIS RECORDISTAS DO MÊS.

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO II

Raça Holandesa - Preta e Branca

Classe CS - 2 x Gordura - **OFÉLIA GUARAVERA**
M.L., de Maria Lúcia F.S. Dias.
4-10 365 - 2x 11.410 - **394,2** - 3,45%

Raça Holandesa - Vermelha e Branca

Classe AS - 3x - Gordura - **BRAGANÇA BULGÁRIA**
JASPER, de Olympio A.S.A. Stockler.
2-06 - 365 - 3x - 10.938 - **340,6** - 3,11%

Raça Jersey

Classe AJ - 3x Leite e Gordura - **FAIR WEATHER**
PANTHER NAOMI, da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A.
2-02 - 300 - 3x - **6.082** - **273,4** - 4,50%

Raça Parda Suíça

Classe AJ - 2x - Leite e Gordura - **SAMPLE HILL PI-**
XIE, de Alberto Vilela
2-03 - 365 - 2x - **7.503** - **299,3** - 3,99%

PLACAR DOS DESTAQUES

Raça Holandesa - Preta e Branca

PANORAMA I.V. STAR JABURUNA, de Donald Graber - 10.666

Raça Holandesa - Vermelha e Branca

GUELDRIA FLORIDA JASPER TE - de Holambra
Henricus A.Wopereis - 9.297

Raça Parda Suíça

CORONA SALENE PROUD, de Arnílcar Farid Yamin - 8.911

Raça GIR

CURITIBA, de Arthur Souto Maior Filizzola - 5.376

O resultado das importações começam a aparecer. Somente no mês de agosto, os dois principais recordes pertenceram a vacas importadas. O mesmo resultado vem sendo observado nas exposições, com amplo domínio dos animais importados. Esses resultados sem dúvidas estimulam criadores novos, e a existência de criadores estimulados é essencial para qualquer mercado criatório. É estimulante ver um criador iniciante como meu amigo Alberto Vilela entusiasmado com o resultado de sua vaca **SAMPLE HILL PIXIE**. Também a Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A precisava da injeção de ânimo da importação, e o primeiro resultado veio com **FAIR WEATHER PANTHER NAOMI**.

AS RECORDISTAS

Mais uma vez, o destacado plantel da criadora Maria Lúcia F.S. Dias apresenta uma recordista.

OFÉLIA GUARAVERA M.L. (V.F.G. Justiciero Boot) superou a marca da classe CS (4,1/2-5 anos) para produção de gordura em regime de 2 ordenhas com 394,2 kg de gordura.

Do não menos destacado plantel **BRAGANÇA BULGÁRIA JASPER** (C. Romandale Jasper Red), de Olympio A.S.A. Stockler, novo recorde da classe AS (2,1/2 a 3 anos) para produção de gordura em regime de 3 ordenhas com 340,6 kg de gordura.

Já citamos **FAIR WEATHER PANTHER NAOMI** (Yanckle F.W. Panther) e **SAMPLE HILL PIXIE** (E.E. Beautician King), que superaram marcas de leite e gordura.

Raça Holandesa - Preta e Branca

O principal destaque ficou novamente para a Fazenda Panorama, de Donald Graber, com **PANORAMA I.V. STAR JABURUNA** (Peostaic Ivanhoé Star), com 9.567 kg de leite aos 2 anos e 1 mês (10.666).

Segundo destaque para **PAU D'ALHO ALVORADA OAK STAR TOPECA** (Green Banks Oak Star Twin), de Jacob Rosier Dutilh, com 8.520 kg de leite.

Serviço de Controle Leiteiro

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO - Lactações até 305 dias

aos 3 anos e 5 meses (10.146).

E novamente a Panorama aparece com terceiro posto com PANORAMA CHAPEL BANK JUNQUEIRA (Chapel Bank Telstar Chief), que produziu 9.093kg de leite com 289,7kg de gordura aos 2 anos e 5 meses (10.138).

Destacamos ainda PLATINA WIS APOLLO M.L. (Tri-Town Wis Apollo), de Maria Lucia F.S. Dias (10.113).

Raça Holandesa - Vermelha e Branca

O principal destaque foi GUELDRIA FLORIDA JASPER TE (C.Romandale Jasper Red), de Holambra-Henricus A. Wopereis, com 7.206kg de leite com 248,9kg de gordura aos 2 anos e 5 meses (9.297).

Destacamos ainda BRAGANÇA CASERNA JASPER (C.Romandale Jasper Red), de Olympio A.S.A. Stockler (9.262).

Raça Parda Suíça

Primeiro posto para CORONA SALLENE PROUD (Johann Proud Mathew), de Amilcar Farid Yamin com 7.767kg de leite aos 3 anos e 7 meses (8.911) secundada por B.C.MURANA MATTHEW III (Johann Proud Mathew), de Fernando Prado Rennó, com 8.090kg de leite aos 3 anos e 11 meses em regime de 3 ordenhas (7.480).

Destacamos ainda CORONA MISTIC IMPROVER (West Lawn Strech Improver), de Amilcar Farid Yamin (7.039).

Raça Gir

A melhor produção em primeiro parto ficou para HABITAÇÃO SANTO HUMBERTO (Ramada), de José Francisco Junqueira Reis, com 3.974kg de leite.

O principal destaque ficou para CURITIBA (Halyal), de Arthur Souto Maior Filizola, com 4.747kg de leite aos 12 anos e 3 meses (5.376).

Do mesmo criador o segundo posto de OFERTA DOS POÇÕES (Halyal), com 4.562kg aos 6 anos e 7 meses (4.744).

O terceiro lugar ficou para VINAGREIRA DE BRASÍLIA com 3.374kg de leite aos 6 anos e 1 mês, em regime de 3 ordenhas (4.714).

Destacamos ainda ASSUA DE BRASÍLIA (Libero de Brasília), (4.579) e NUTROLAK DE BRASÍLIA (Japão de Brasília), (4.507), ambas da Faz. Brasília Agropecuária Ltda.

MESTIÇA

Destaque para BAIANA, da Agropecuária Serramar S.A., com 5.878kg de leite.

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário	
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.	
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO							
Raz. 09/11/20							
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos	PG	2/4	285	4977	208,4	5,13	JACOB ROBERTO BOTTA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/4	287	4937	222,8	5,27	JACOB ROBERTO BOTTA
TORETO 1 de 1976	PG	2/4	285	4937	222,8	5,27	JACOB ROBERTO BOTTA
LEONOR PEREIRA ANTONIO	PG	2/2	345	5252	233,6	5,14	NETUNO JUNIOR
POU-LEL CHAZERON MEND	PG	2/2	345	5014	205,5	5,11	NETUNO JUNIOR
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	5083	219,1	5,13	ELIA VIEIRA MATEUS E FILHO
VERDE 2 de 1974	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	VERDE 2 de 1974
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO LA ROTA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	FACILDA PASTORI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO LA ROTA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	PAU D'ALHO BARRA D'OURO TEMPESTADE
ANTONIO MARCELO DA SILVA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	ANTONIO MARCELO DA SILVA
P. ROSA FERREI	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	P. ROSA FERREI
OLIVIA ROSA SILVA GOMES	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	OLIVIA ROSA SILVA GOMES
S.A. ANTICA SANTA TERESA	PG	2/2	345	4444	175,8	5,11	S.A. ANTICA SANTA TERESA
PAU D'ALHO B							



TUBOS DE PEAD PARA IRRIGAÇÃO DE MACADÂMIA E PIMENTA-DO-REINO.

de irrigação. Os tubos de polietileno são produzidos através de uma alta tecnologia desenvolvida ao longo dos 14 anos de existência da Dutoflex, e têm garantido sua posição de destaque como o que há de mais avançado atualmente para a irrigação, especialmente para os sistemas de microaspersão e gotejamento.

O DOIS EM UM DA SALSURY

A Salsbury Laboratórios acaba de lançar um novo produto no mercado veterinário. Trata-se do POLISULFA-S, um antinfecioso para o tratamento das infecções bacterianas em bovinos, equinos, ovinos, caprinos e suínos. Pode ser usado para combater as diarreias dos bezerros e as infecções do útero. No formato de tablete, sua fórmula encerra um antibiótico de amplo espectro associado a três sulfas e um antiespasmódico.



O produto vem embalado em cartelas com cinco unidades, acompanhadas de luvas plásticas descartáveis e bula. Maiores informações com a Salsbury Laboratórios, Av. Anchieta, 173, 3º andar - tel.: (0192) 31-9988 - Campinas/SP - 13.015.

CONSÓRCIO NACIONAL CATERPILLAR

A Caterpillar Brasil lançou seu Consórcio Nacional para oferecer aos usuários de tratores de esteira mais uma opção de financiamento. Trata-se de uma alternativa de baixo custo, com uma taxa de administração de 4% (sobre o valor do produto), resultando num custo anual de 3,9%, inferior à média de 6% a. a. dos outros consórcios.

Administrado pela Autoplan, o Consórcio Nacional/Caterpillar tem a duração de 25 meses e os dois primeiros grupos abertos deverão atender a 100 participantes, que poderão optar por qualquer versão de tratores de esteiras D4E e D6D.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
ALMA AZEVEDO	BC1	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC2	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC3	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC4	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC5	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC6	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC7	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC8	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC9	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC10	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC11	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC12	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC13	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC14	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC15	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC16	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC17	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC18	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC19	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC20	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC21	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC22	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC23	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC24	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC25	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC26	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC27	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC28	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC29	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC30	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC31	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC32	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC33	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC34	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC35	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC36	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC37	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC38	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC39	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC40	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC41	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC42	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC43	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC44	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC45	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC46	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC47	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC48	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC49	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC50	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC51	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC52	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC53	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC54	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC55	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC56	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC57	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC58	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC59	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC60	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC61	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC62	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC63	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC64	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC65	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC66	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC67	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC68	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC69	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC70	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC71	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC72	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC73	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC74	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC75	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC76	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC77	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC78	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC79	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC80	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC81	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC82	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC83	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC84	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC85	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC86	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC87	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC88	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC89	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC90	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC91	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC92	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC93	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC94	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC95	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC96	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC97	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC98	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC99	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC100	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
ALMA AZEVEDO	BC1	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC2	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC3	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC4	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC5	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC6	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC7	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC8	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC9	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC10	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC11	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC12	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC13	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC14	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC15	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC16	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC17	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC18	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC19	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC20	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC21	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC22	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC23	2/3	271	5894	241-1 LR	4,18	ARMANDO S.A. EMPESA A. E. PESTRE
ALMA AZEVEDO	BC24						

[illegible]

GRANDES PROJETOS

A ENGEVIX acaba de entregar ao Centro de Desenvolvimento e Apoio técnico à Educação (CEDATE) os últimos desenhos e especificações dos Projetos de Arquitetura, Engenharia e Equipamentos para seis escolas técnicas e sete escolas agro técnicas de segundo grau espalhadas por vários estados brasileiros.

As escolas técnicas se situam em Imperatriz/MA, Manaus/AM, Macapá/AP, Curitiba/PR, Rio de Janeiro/RN, e Rio Branco/AC. E as agrotécnicas estão localizadas em Umuarama/PR, Jandaia/MS, Sombrio/SC, Caicó/RN, Santarém/PA, Nova Andaraia/MS, e Ceres/GO. O contrato implicou na elaboração de 7.606 desenhos e documentos para uma área total de 107.635 m² de construção.



Maquete da Escola Técnica do Rio Branco (AC) - projeto
da Engevix Engenharia S.A.

LIVROS BRASILEIROS na
Inglaterra

Os livros: *Memória do Pradinho da Mooca* e *Paddock's Questions*, de autoria de Nelson Bretto, Série NB n.º 5 e 9, respectivamente, foram selecionados para constarem no *English Catalogue*, n.º 351/1988, da Inglaterra, dos editores J.J. Allen & Co.

Esta é a primeira vez que nesse relevante catálogo, da Buckingham Palace R., constarão obras em nossa língua.

A Revista dos Criadores cumprimenta o autor, desejando-lhe sucesso em sua carreira literária.

RELATÓRIO ANUAL DA SANBRA

A SANBRA preparou para este ano, em seu Relatório Anual, um documento ilustrado sobre o trabalho desenvolvido pelas universidades brasileiras no campo. Com uma tiragem de 3.000 exemplares, o Relatório Anual 87 enfoca em 11 principais faculdades e institutos de pesquisas que se dedicam à Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Agricultura, contendo informações detalhadas de cada um deles. Maiores informações poderão ser obtidas pelo Tel.: (011) 545-5537 - Avenida Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco D - 7º andar - São Paulo - SP - CEP: 05804 - Caixa Postal: 60.541.

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

A ICI Brasil inicia ampla campanha de esclarecimento sobre o uso e benefícios de Fusilade, herbicida pós-emergente, sistêmico, que controla gramíneas anuais e perenes em cultura

de folhas largas na dose de 1,5 l/ha. A campanha esclarece o agricultor da importância de se eliminar as ervas daninhas antes da competição com a cultura.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A DPC-Diagnostic Products Corporation e a MEDLAB-Produtos Médico-Hospitalares acabam de lançar o catálogo de dosagens em medicina veterinária, o qual traz informações técnico-científicas que facilitam a realização da atividade profissional, seja no setor de pequenos ou grandes animais. Com isto, a DPC e a MEDLAB estão contribuindo para a melhoria e engrandecimento da medicina veterinária brasileira. Maiores informações na MEDLAB, R. Maestro Elias Lobo, 1051 - CEP 01433 - São Paulo - SP. - Tel.: (011) 887-2855.

II FRUTEIRA SERÁ INTERNACIONAL

A Passos Associados Congressos e Feiras participou, em outubro, do Salão Internacional de Alimentação - SIAL, em Paris, para divulgar a realização da II FRUTEIRA, que ocorrerá de 8 a 12 de novembro de 89, no Palácio das Convenções do Anhembi, S.Paulo/SP. Esta importante mostra será internacionalizada, passando a se chamar Feira Internacional de Frutas, Derivados e Afins, e são esperados 135 expositores nas áreas de frutas in natura, produtos industrializados, embalagens, equipamentos e armazenagem. Os produtores rurais e empresas interessados em expor na II FRUTEIRA deverão entrar em contato com a Passos Associados Congressos e Feiras, à Rua Saint Hilaire, 214 - S.Paulo/SP - tel.: (011) 885-6980 - 01423.

LEITE DE CABRA "CÂNDIDO TOSTES"

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, EPAMIG, através do Instituto de Laticínios Cândido Tostes e a Granja Água Limpa, empresa especializada na criação de cabras leiteiras, estão lançando o leite de cabra integral, pasteurizado e embalado em sacos de polietileno, com a tradicional marca "CÂNDIDO TOSTES". O leite é produzido por cabras de

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
					Leite	Gordura		
CAMPESINHA DE BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2144	152,0	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
CAMPESINHA DE BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2144	142,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
F. A. BRASILEIA	PS	3/ 8	385	2143	154,2	1,8	4,31	FAC. BRASILEIA ADOPÇÃO/COMUN. LTA.
CLASSE B2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE C2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE D2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE E2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE F2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE G2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE H2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE I2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE J2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE K2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE L2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE M2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE N2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE O2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE P2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE Q2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE R2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE S2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE T2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE U2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE V2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE W2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE X2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE Y2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE Z2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AA2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AB2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AC2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AD2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AE2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AF2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AG2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AH2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AI2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AJ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AK2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AL2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AM2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AN2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AO2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AP2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AQ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AR2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AS2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AT2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AU2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AV2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AW2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AX2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AY2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE AZ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BA2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BB2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BC2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BD2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BE2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BF2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BG2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BH2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BI2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BJ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BK2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BL2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BM2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BN2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BO2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BP2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BQ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BR2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BS2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BT2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BU2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BV2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BW2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BX2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BY2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE BZ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CA2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CB2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CC2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CD2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CE2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CF2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CG2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CH2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CI2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CJ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CK2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CL2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CM2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CN2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CO2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CP2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CQ2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CR2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CS2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CT2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CU2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CV2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CW2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CX2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023	140,3	1,8	4,51	JOSE FRANCISCO JAMBEIRO REIS
CLASSE CY2 - no 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 4	385	2023				

[illegible]

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

[illegible]

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

[illegible]

Italo: PARDÓ sulco

[illegible]

Nesse aspecto, a comunidade científica que atua no setor, bem como as principais empresas relacionadas a essa atividade, têm demonstrado que a poluição ambiental causada pela atividade de tratar a madeira está restrita à área de influência das usinas e pode ser efetivamente controlada através de medidas relativamente simples de higiene e segurança. Além disso, os preservativos modernos apresentam um elevado grau de fixação à madeira o que torna extremamente reduzidos os riscos de contaminação pela lixiviação da madeira tratada.

Os aspectos prejudiciais da atividade de preservar quimicamente a madeira, são bem menores em comparação aos benefícios dessa atividade para conservação e utilização racional dos recursos naturais renováveis.

* José Nivaldo Garcia é professor-assistente do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".



Seguro Animal

Bovinos, Equinos.
Transporte do exterior
e em premunicação

**Editora dos
CRIADORES**

Tel: 263-8314

TABAPUÃ



CENTAURO -
AOS
34 MESES
PESOU
850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.
Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

End. Rua Oscar Dantas, 126
GRAÇA - Tel.: (071) 245-0060
Salvador - BA



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido
por Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE 05 - de 7 1/2 a 9 anos						
SANTA TEREZINHA NEGRA	PO	2/ 6	305	6812	221,7	3,49
SANTA TEREZINHA NEGRA	PO	2/ 6	305	6320	171,1	3,72
SANTA TEREZINHA NEGRA	PO	2/ 6	305	6025	171,3	3,72
CLASSE 06 - mais de 9 anos						
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	7124	283,2	4,26
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6827	220,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6514	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18
CONDOMÍNIO PESTO	PO	6/ 5	313	6545	200,2	4,18

PARDO SUÍÇO						
Mrs. Brd. 1 St						
CL - de 4 a 6 1/2 anos						
INATILLA IMPERIAL 70	PO	6/ 5	305	5409	236,8	4,31
CL - de 6 1/2 a 8 anos						
LINDA PERFORMER 1	PO	6/ 9	319	5313	192,7	3,43
FERNANDO PRADO SCRM						

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.		G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.	
Controle até 17/06/05										
AMILCAR FALCO TANTIN PORTO FELIZ	2 ^o F.				PANDORA GAY TALADA	P0	4/1	17	578	
3 ordenhas. #####					PANDORA IV STAR JANIE	P0	2/3	127	453	
CORONA CRISTINA MILKART TE	P0	3/3	32	818	25,3	3,40	2/3	127	3251	
CORONA DODIVA MARQUIS NED TE	P0	3/5	32	744	27,5	3,40	P0	2/1	131	341
CORONA MARGRET PASTI TE	P0	4/6	28	434	21,7	3,18	P0	2/10	46	1286
CORONA MARISA PETI TE	P0	2/0	51	1814	25,1	2,71	P0	2/9	71	2528
CORONA KIMA PETE TE	P0	3/6	51	1235	23,1	2,41	P0	2/5	122	1248
3 ordenhas. #####					PANDORA R. BETTY ITALIA-TE	P0	2/5	52	226	
CORONA ALBANY K NED TE	P0	4/6	134	3534	23,0	3,70	P0	2/1	336	7477
CORONA COMTESS PAUST T.E.	P0	4/6	68	2167	25,5	3,17	P0	2/5	134	2184
CORONA FRANKA PASTI T.E.	P0	3/6	216	5753	25,1	2,47	P0	2/5	168	4054
CORONA TRELIA IT MILU BETTY T.E.	P0	2/10	222	5844	25,0	2,22	P0	2/1	227	7416
CORONA KATHI MILU BETTY T.E.	P0	2/5	251	6844	21,4	3,10	P0	1/10	24	1134
CORONA KARINA MILU BETTY T.E.	P0	2/0	255	5830	21,5	2,77	P0	1/11	26	302
CORONA KATY JAGU TE	P0	2/7	57	3414	21,4	2,48	P0	2/5	265	1159
CORONA LINA PETE TE	P0	2/7	140	3414	21,3	2,31	P0	3/1	16	344
CORONA LUCIA CAVALIER	P0	2/4	279	6882	21,3	3,21	P0	2/5	280	344
CORONA MARLIN PETE TE	750	2/7	12	254	21,3	2,47	P0	2/5	280	344
CORONA HELENA PASTI TE	P0	3/10	93	2323	25,7	2,47	P0	2/5	280	344
Controle até 12/06/05										
DONALD GRABER CAPITANG	2 ^o F.				PANDORA NARS KATIA TE	P0	1/10	24	1134	
3 ^o ordenhas. #####					PANDORA NARS KATIA TE	P0	1/11	26	302	
375-PANDORA KILSTONE TOTA	P0	3/2	197	4721	21,4	3,38	P0	2/5	280	344
455-PANDORA JOEL JOSEFINA	P0	2/3	211	5121	35,0	2,47	P0	2/5	280	344
461-PANDORA JOE JULIANA	P0	2/3	211	6377	24,0	2,70	P0	2/5	280	344
463-PANDORA CH. BARR JAGUSTICABA	P0	2/2	218	5071	26,3	3,40	P0	2/5	280	344
465-PANDORA CAVALIER	P0	2/2	218	4425	25,9	2,47	P0	2/5	280	344
467-PANDORA VALANT JAGU NOPOLES	P0	2/6	267	5037	24,5	3,41	P0	2/5	280	344
472-PANDORA WILLON KAGIA-TE	P0	2/4	86	1995	26,2	2,62	P0	2/5	280	344
473-PANDORA WILLON KET	P0	2/1	97	1314	24,5	2,68	P0	2/5	280	344
474-PANDORA WILMO TALADIA	P0	2/6	97	1314	24,5	2,68	P0	2/5	280	344
CHADSHOLME WILLON SILENCE	P0	7/7	120	4032	37,8	2,47	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE FUSCA	P0	5/0	65	2388	37,8	2,51	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE GRUATIA	P0	4/3	242	7185	35,0	2,57	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE JAGUSTICABA	P0	2/5	125	3185	35,4	2,58	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE LINA	P0	3/4	138	2541	33,2	2,18	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE LINA	P0	3/10	240	9175	31,0	2,28	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE JAMES TE	P0	3/4	31	1155	35,4	2,39	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE JAMES TE	P0	3/4	31	1155	35,4	2,39	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE KIRA	P0	3/4	129	3529	31,0	2,52	P0	2/5	280	344
PANDORA ACE KIRA	P0	3/4	129	3529	31,0	2,52	P0	2/5	280	344
PANDORA AGOSTINHO IBATA-TE	P0	3/4	73	2899	23,6	2,41	P0	2/5	280	344
PANDORA BOOTHAKE GRIMALIM-TE	P0	5/1	55	1745	34,5	2,48	P0	2/5	280	344
PANDORA BOOTHAKE JALEZ	P0	2/5	125	3185	35,4	2,58	P0	2/5	280	344
PANDORA BOOTHAKE JALISCA TE	P0	2/11	221	5542	24,8	3,00	P0	2/5	280	344
PANDORA BOOTHAKE JAMBREIRA TE	P0	2/4	381	7894	19,2	3,20	P0	2/5	280	344
PANDORA C. SAKI JEAN	P0	2/1	311	7215	19,2	3,29	P0	2/5	280	344
PANDORA CHALIE TOME	P0	3/7	263	5197	31,8	2,72	P0	2/5	280	344
PANDORA CAVALIER JOANGINA	P0	1/11	105	18776	13,0	2,48	P0	2/5	280	344
PANDORA KATHI KETI TE	P0	2/1	102	3981	21,0	2,07	P0	2/5	280	344
PANDORA CHAIKMAN JOELMI	P0	2/5	174	5877	25,4	2,51	P0	2/5	280	344
PANDORA CHAIKMAN JOELMI	P0	2/1	306	7242	24,2	2,79	P0	2/5	280	344
PANDORA CHAIKMAN JOELMI	P0	2/3	314	7262	25,0	2,88	P0	2/5	280	344
PANDORA COLIMBUS JACARI	P0	3/1	19	619	32,6	2,77	P0	2/5	280	344
PANDORA DENARD ITATIVA TE	P0	3/8	233	5283	20,8	2,71	P0	8/2	125	2250
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	7/2	17	421
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127
PANDORA DENARD JOANGINA	P0	2/2	327	6845	27,4	3,40	P0	4/7	123	4127

PARDO SUIÇO

FAZENDA BELA VISTA - MUN. CAMPO BELO - MG



Top Acres Tempest Falon (POI)
Idade 1 ano e 10 meses – 3 Gerações "Excelente"

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

Prop.: Albert Vilela

Esc. Rua Claudio Manoel, 518
fone:(031)226-9433 - Cep 30140
Belo Horizonte - MG
Fazenda Fone(035) 831-1221

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)											
					Na lacta.	No cont.	% Gord.									
JEDARA CHIES DESCALVADO	BC1	7/1	254	4757	17,8	3,38										
JULY ALINDA DESCALVADO	BC1	8/1	30	757	27,2	2,01										
AMILLI HERNES DESCALVADO	BC1	5/4	215	4591	10,7	2,99										
NAIVE HERNES DESCALVADO	BC1	5/4	182	4737	23,9	2,91										
NATURAL AMILINDA DESCALVADO	BC1	4/6	8	3153	13,4	3,43										
NEXE ELEVATION DESCALVADO	BC1	4/6	148	3153	10,4	2,78										
NIXA AMILINDA DESCALVADO	BC1	3/4	225	5850	19,2	3,62										
ODILA REB BOTAL DESCALVADO	BC1	3/6	272	5035	15,8	3,53										
ODILLA BANS DESCALVADO	BC1	3/18	25	4460	22,2	3,41										
OLGA JASON DESCALVADO MP 444	BC1	3/7	143	4860	28,7	3,68										
OLIMPIA HERNES DESCALVADO	BC1	3/5	382	6463	26,2	3,41										
OMDINA HERNES DESCALVADO	BC1	3/7	27	318	22,8	4,29										
ORIGINAL KING VIC DESCALVADO	BC1	12/1	1	319	31,7	2,79										
SELZ DESPANO DESCALVADO	BC1	3/5	128	3483	27,5	3,41										
OTENCIA HERNES DESCALVADO	BC1	3/5	139	3907	27,1	3,18										
PAIDATINA HANS DESCALVADO	BC1	2/2	252	4257	13,4	3,21										
PAIVI HERNES DESCALVADO	BC1	2/2	125	1168	16,6	3,77										
PANET ASTROMUT CHIEF DESCALVADO	BC1	3/11	71	1362	17,8	4,37										
PANET ASTROMUT CHIEF DESCALVADO	BC1	3/3	158	3799	27,1	3,18										
PANEMER HERNES DESCALVADO	BC1	3/2	31	678	21,0	3,18										
PANET ASTROMUT CHIEF DESCALVADO	BC1	2/2	381	2421	14,6	3,57										
PANET HERNES DESCALVADO	BC1	2/18	148	1484	27,2	3,22										
PANET HERNES DESCALVADO	BC1	2/18	148	1484	27,2	3,22										
PASSIFLORA KING VIC DESCALVADO	BC1	2/7	17	378	28,5	2,70										
PERUT HERNES DESCALVADO	BC1	2/7	124	2726	21,9	3,11										
PERUT HERNES DESCALVADO MP 408	BC1	2/4	153	2724	14,4	3,40										
PELINA ASTROMUT CHIEF DESCALVADO	BC1	3/1	67	1813	29,2	2,81										
REHESE KING VIC DESCALVADO	BC1	2/3	64	1844	10,9	3,17										
. Controle em 02/06/00																
2. ordenhas.																
2. ordenhas.	PO	3/7	186	1436	16,7	2,95										
AFIDARA 12221 SUPER BLEND S. HELENA	PC	3/2	246	5594	18,6	4,87										
BURITI LINES CAPSULE STATION	PO	5/7	156	3818	16,6	3,30										
CALABO BOUTIQUE NAVEY BARBOSA	PO	7/6	261	5671	16,2	3,08										
DEBORA 2114 RELEVANCE DE STA HELENA	BC1	3/2	294	3435	15,7	3,58										
GUARA ENDELLER	PO	2/7	294	3435	15,7	3,58										
PANORAMA STATION SILECITA	PO	4/8	216	4718	18,5	3,58										
. Controle em 07/06/00																
2. ordenhas.																
ESALA CHIEFTAIN ESALA	BC1	2/8	127	2483	17,8	2,80										
ESALA ALADA ACTRO	PO	4/18	87	1727	13,0	2,77										
ESALA AMANDA HALL	PO	4/4	176	2473	16,1	2,97										
ESALA AMY CHIEFTAIN	PO	4/6	135	1584	15,2	2,83										
ESALA BENTLEY VITO	PO	4/6	147	1745	15,2	2,81										
ESALA BERTINA KEMMY	PO	3/3	284	2507	12,7	3,82										
ESALA BERTINA VITO	PO	4/3	28	582	28,6	2,70										
ESALA CAROLINE CLESTYRE	PO	2/2	125	1178	15,2	2,76										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	3/7	147	2044	13,4	2,78										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	3/2	77	753	15,4	3,17										
ESALA CLAUDIA TOP NOTCH	PO	3/11	178	2110	15,2	2,80										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	3/8	77	1645	15,2	2,78										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	4/7	47	1645	15,2	2,78										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	5/11	125	2778	15,2	2,78										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	3/7	113	2401	16,8	2,22										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	5/5	284	2755	13,1	3,17										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	5/5	284	2755	13,1	3,17										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	7/1	52	379	17,2	2,88										
ESALA CELIA TOP NOTCH	PO	7/2	107	3176	12,2	4,82										
ESALA CELIA TOP NOTCH	BC1	7/3	145	2598	14,2	3,52										
. Controle em 11/06/00																
2. ordenhas.																
2. ordenhas.	PC	8/3	48	746	21,3	2,62										
2. ordenhas.																
. Controle em 02/06/00																
2. ordenhas.																
2. ordenhas.	PO	6/3	68	2814	35,7	5,11										
2. ordenhas.	PO	5/8	77	3121	31,4	3,13										
2. ordenhas.	PO	5/5	23	4857	27,3	3,48										
2. ordenhas.	PO	3/11	29	1823	25,4	3,58										
2. ordenhas.	PO	3/18	201	2322	38,4	3,17										
2. ordenhas.	PO	4/3	61	7577	37,7	4,59										
2. ordenhas.	PO	5/18	75	2834	26,5	3,21										
2. ordenhas.	PO	3/1	45	1287	27,3	1,81										
2. ordenhas.	BC1	3/18	25	678	38,2	3,61										
. Controle em 04/06/00																
2. ordenhas.																
2. ordenhas.	PO	4/4	58	1574	24,2	2,30										
2. ordenhas.	PO	5/4	58	2288	44,8	2,38										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										
2. ordenhas.	PO	3/18	74	1758	21,0	2,81										

Produções (kg)							% Gord.						
Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	%	Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	%
Controle est 16/06/08													
RIZANTE SHEET GALICIA	PO	2/7	143	3145	21,8	3,80	CAMPONESA SUPERIOR PARAGON	DEL	5/8	42	1477	41,0	2,38
RIZANTE SWEET GRAZILIA	9AT	2/7	21	637	28,1	3,80	DONORON SUPERIOR PARAGON	DEL	4/8	155	5363	31,0	2,77
RIZANTE STARTITE DUPLICATA	PO	2/7	31	859	27,4	3,35	ESTILIA NIMPEL PARAGON	DEL	3/7	119	5318	25,0	2,47
RIZANTE STABILITE PARADOX	PO	4/18	328	440	19,2	1,15	ESTILIA NIMPEL PARAGON	DEL	3/7	123	4154	26,4	2,58
RIZANTE TELEGRAMA FIDELI	PO	3/5	94	2837	21,8	3,80	ESTILIA NIMPEL PARAGON	DEL	3/2	21	154	29,2	2,31
RIZANTE TEMPO CONSTANCIA	PO	6/6	222	6441	23,8	3,87	ESTILIA NIMPEL PARAGON	DEL	2/1	21	154	29,2	2,31
RIZANTE TEMPO ISTANCIA 644	PO	3/6	375	7362	14,0	1,10	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO FIDELI	PO	3/6	244	4184	17,8	3,80	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO FECLA TE	PO	4/2	5	147	29,5	3,47	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO FLORIDA TE	PO	2/9	485	8843	17,8	3,28	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO FLORESTA 742	PO	3/6	48	1892	26,8	3,28	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO GABRIEL	PO	2/5	327	5138	17,8	3,28	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO GRACIA TE	PO	2/6	277	5077	24,5	3,27	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE TEMPO GURIA	PO	2/6	143	3422	22,4	2,85	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE VALANT FERROVIA TE	PO	6/7	211	3357	17,6	3,87	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
RIZANTE VALANT FERROVIA TE	PO	6/7	308	8457	15,6	3,70	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
S. B. HEIDER EXCELTA COPYRIGHT	PO	7/11	5	125	25,5	3,28	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
SJT DUBANEX EXCELTA 734 TE	PO	5/1	238	4080	18,8	3,72	GABRIEL BOUTINER ACE TE	DEL	2/1	110	2050	22,0	3,47
Controle est 16/06/08													
MIYUKI SHIGEMO	PO	Controle est 16/06/08											
TATUI	PO	Controle est 16/06/08											
Controle est 15/06/08													
2 ordenhas	PO	Controle est 15/06/08											
BOMENHILL ACTRO JOSEY	PO	2/7	181	2807	28,4	2,68	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
EYNOLLE E.C. KATEIRA	PO	2/7	132	3785	21,4	2,77	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. PAMORA ANA STAR	PO	4/5	157	4751	22,4	2,59	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. PAULISTA FERNELL FOOD	PO	4/7	127	4773	31,8	2,37	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. BENORA ACHILLES	PO	3/6	283	4582	22,2	2,21	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. REPISA DONA CAVALIERE	PO	3/6	220	4272	24,0	2,70	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. ROMA TENS COLOSUS-TE	PO	3/6	179	4423	28,2	2,37	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SIRILE PISSIE VALLANT TE	PO	3/1	26	678	28,8	3,01	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SIMLEY BABY TEMPO-TE	PO	2/3	137	2887	21,2	3,11	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TABU FERNEL TEMPO-TE	PO	2/1	171	4291	22,8	2,90	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TAIZA ELITA TEMPO TE	PO	2/7	187	2517	23,4	2,08	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. ROMINA FERNELL COLOSUS TE	PO	3/7	100	3040	30,4	2,80	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SAPA BABY VALLANT	PO	3/4	48	1183	26,8	2,97	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SAOA BABY VALLANT TE	PO	3/5	14	372	23,6	1,97	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SELVA JAY COLOSUS	PO	3/4	15	261	23,4	1,97	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SETLA ELEVATION PLATEAU	PO	2/3	223	5450	21,4	1,17	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SHANA ASTONMART MARS TE	PO	2/4	161	3380	29,8	2,77	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. SONIA VOAGUER STAR	PO	2/2	182	4717	27,8	2,88	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TANJA FERNELL TEMPO-TE	PO	2/2	148	4884	29,8	2,42	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TAGA FERNELL TEMPO-TE	PO	2/2	148	4884	29,8	2,42	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TAIZA ELITA TEMPO TE	130	2/4	26	614	22,8	2,80	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TALIA MAIRA DINAMO	172	2/4	27	6322	23,4	2,37	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TEBA FERNELL GLENDA TE	138	2/3	20	572	26,8	2,19	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. TRIVA VOAGUER STAR	PO	2/1	136	4686	24,4	1,81	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. UINICA ELEVATION STARCRIFT	PO	2/3	223	5450	21,4	1,17	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
NS TAKIA PANORA FROSTY	PO	2/3	48	1448	26,8	2,98	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
NS TABIANA PANORA VOAGUER	PO	2/3	51	1126	24,4	2,88	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
NS TELMA REATA PLATEAU	PO	2/1	30	325	25,4	2,52	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
NS. TABIT FERNEL TEMPO TE	PO	2/4	26	614	22,8	2,80	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
N. S. LANE STANSLAD LARD ET	PO	2/1	177	2787	29,8	2,77	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
COUNT MAPLE PAUD RIDDLE	282	2/11	14	380	22,8	3,32	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
Controle est 12/06/08													
PANORON AGROPASTORAL LTDA.	PO	Controle est 12/06/08											
FRANCA	PO	Controle est 12/06/08											
Controle est 12/06/08													
3 ordenhas	PO	Controle est 12/06/08											
A.J.H.C. PANORON FRANCA NIMVES SINON	PO	2/1	213	5330	22,6	3,68	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS	PO	4/4	274	2653	17,1	3,87
A.J.H.C. PANORON FANTASIA G. ONISTAR	PO	3/2	31	943	27,2	2,71	ALFONSO MOURA DE FREITAS						

MARCA CAL

PATI DA CALCIOLÂNDIA



MARCA CAL

COM SATISFAÇÃO COMUNICAMOS AOS CRIADORES QUE, DENTRE AS 116 MELHORES VACAS GIR LEITEIRO DE MAIOR ÍNDICE GENÉTICO DO BRASIL EM 1968 (CLASSIFICAÇÃO DA EMBRAPA) 39 PERTENCEM AO CRIATÓRIO DE GABRIEL DONATO DE ANDRADE.

FILHO DE SARAVAY E GRACINHA

Saravay era filho de Jaslan com Sarala, único casal realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia. Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Salina - campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%
		A/M	Lac.	Leite Gordura	Gord.
FRISO CAVALLER JURENA 74	PO	4/ 6	260	8667	16,3 3,98
FRISO WILLOW ORITIE 304	PO	5/ 7	225	7936	23,3 3,22
3 ordenhas, *****					
J.R. 844 DOTTIE CAVALLER TE	PO	2/ 6	163	4787	26,4 3,91
J.R. 847 STAFITE TWIN TE	PO	2/ 6	125	4248	27,1 2,70
J.R. 853 ELONIA NORMA CAVALLER TE	PO	2/ 4	15	470	26,2 3,31
J.R. 188 JETSTARFLITE TE	PO	2/ 2	20	713	32,6 2,91
WALTER NANTONKINI					
SÃO CARLOS					
2 ordenhas, *****					
AMORA WFF	PO	2/ 3	173	3085	14,0 2,70
ADONHEM D JOE LITA	PO	2/ 1	207	7470	23,4 3,58
BALD EMALIE CHATMAN KATE	PO	2/ 9	185	4554	28,7 2,98
BESMONIE KIKI DOT DUCCHESSE DAWN	PO	2/ 4	136	4487	31,7 2,72
CONHEATEE DOTTIE MARGO	PO	2/ 4	87	2740	25,4 2,20
ONIESUM THUNDER VAMIA	PO	2/ 1	184	2483	24,8 3,27
FAIX HILL BELL PEBBLE	PO	2/ 3	145	4311	32,2 3,28
HARTFORD EXLINE THUNDER	PO	1/ 11	221	4337	17,0 3,30
JANUADA 1 BANDA UPMARUA LIFT OFF	PO	6/ 11	63	2042	56,9 3,48
PARADISO FLORENA KENNEDY	PO	0/ 0	104	4583	19,8 3,43
PARADISO JARONETA FAL	PO	5/ 3	382	18827	15,2 3,73
PIANADA 1 BANDA UPMARUA LIFT OFF	PO	5/ 3	382	18827	15,2 3,73
POSSIE TILJACK QUEEN A ACE	PO	4/ 3	205	4232	21,4 3,38
POSSIE VERGUEIRA PEROLA DUKE	PO	4/ 3	15	412	27,5 3,47
PISTON RIDGIE JETKAM ANGEL ANGELA	PO	2/ 2	214	4873	24,2 3,68
S. B. CARIMHA SUPERIOR JAVANA	PO	7/ 2	41	1170	37,6 3,81
SPECIAL FLORINDA 2 JETSTAR	PO	3/ 6	5	62	29,5 2,70
JOSE AGOSTINHO PERRI					
PARADISO					
2 ordenhas, *****					
A. F. FORTALEZA CAROLINA	PO	5/ 4	48	532	22,3 3,77
DESHONIE GAY SEIDE NORMA	PO	11/ 4	132	3235	27,5 3,32
LEMITA AFRICANA BEVERLY FOUR	PO	2/ 11	7	172	24,6 4,19
LEMITA BEATRIZ BERTHA ELEVATION	PO	2/ 2	37	787	23,3 3,19
LEMITA BRIGITTE ODESSA ELEVATION III	PO	2/ 1	47	1370	28,6 3,22
MIRANTE LYN GALICIA TE	PO	2/ 7	150	4810	28,7 3,68
NELTOS S. BALLITA STAR TEMPO	PO	4/ 4	39	1880	27,7 3,19
R. V. SOARES ALBA LESTER	PO	3/ 7	178	5897	23,8 3,37
SJT DELICIA 3 ANTA 701	PO	3/ 2	18	746	26,6 3,71
SJT INKA 4 LINA 701	PO	5/ 5	80	3330	30,6 3,41
SJT ODESSA INKA 3 MELISSA 708	PO	5/ 8	25	1354	38,7 3,41
CLEMENS NARIO DIAS BAPTISTA					
ITU					
2 ordenhas, *****					
FLAVIA WILLIE S.J.R.	NR	6/ 6	52	884	16,4 2,99
OSTERA 292 ICARO	GC2	3/ 8	5	72	15,4 3,57
LOPINE ROSE HINMAN	PO	8/ 1	43	751	17,4 3,28
CELSO AUGUSTO MONTICHO DE MORAES					
AGUIAR					
2 ordenhas, *****					
187 MARLU CAR	PC	7/ 4	73	1412	28,2 3,22
223 CLAUDIA	NR	3/ 8	77	2225	23,0 3,11
251	NR	6/ 6	29	678	23,0 3,11
AGACIA LUMICA	GC1	8/ 18	114	2953	21,4 3,70
ARENA DUNE IRIUPU DO PAU D'ALHO	GBB	3/ 7	93	3201	24,2 3,31
CALCULISTA OUTERA DE VITACOPUS	GC4	4/ 1	146	3337	21,5 3,91
CERAMBA BEZONICA CERCAONHO	GC1	9/ 8	48	678	21,4 3,48
DALIANA STERILINDALE CERCAONHO	GC1	7/ 2	178	3258	21,4 3,48
DELESDRA SAG RUTINO	GC2	8/ 5	39	465	28,7 3,28
DIVINA SUPERIOR ZINA	PO	7/ 11	125	3253	22,8 3,55
ERICA C.A.M.	PC	8/ 6	45	707	25,1 3,12
FALEMA G. J.	GC1	18/ 1	2	41	22,1 3,51
IGACABA MARX TWIN CERCAONHO	225 GC2	3/ 11	19	458	23,7 3,42

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%
		A/M	Lac.	Leite Gordura	Gord.
ISABEL MARX TWIN CERCAONHO	GBB	3/ 7	146	3088	22,7 3,47
PAU D'ALHO MARX TWIN ZAGA	PO	3/ 1	121	3207	24,7 3,48
OUTERA DE VITACOPUS VITONISA	25	2/ 9	53	1370	25,4 3,62
SALVA C.A.M.	PC	7/ 5	71	1416	23,8 3,48
SÃO RUTINO EDUCADA REBEL BAITINA	PO	7/ 4	77	2154	27,4 3,17
SOLVA	NR	5/ 11	152	4843	26,5 3,39
OUTERA DE VITACOPUS	GC2	5/ 11	58	2872	23,7 3,58
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO					
FATIMA PARADISO S/A					
SÃO JOÃO DA VISTA, SP.					
2 ordenhas, *****					
PARADISO OTTIE CASCADE	PO	2/ 3	7	146	29,0 3,20
ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS					
BATATAS					
2 ordenhas, *****					
APRIMADA TAMEY DE NEIRELLES	GBB	5/ 1	28	454	22,7 4,18
BELA JACPER RED DE NEIRELLES	GBB	4/ 8	42	752	22,4 4,42
LOUCA MARQUES DE NEIRELLES	GBB	7/ 5	107	4086	28,2 3,61
MARIANA JUPITER DE NEIRELLES	GBB	6/ 2	59	1787	27,4 3,15
NEIRELLES LARA PEGASSUS	PO	5/ 2	122	4701	21,4 3,17
NEIRELLES MADALENA CARLOS	PO	4/ 3	111	2546	27,4 3,48
NEIRELLES GULI JACPER RED	PO	4/ 7	76	1678	28,2 3,71
3 ordenhas, *****					
LIVIA JACPER RED DE NEIRELLES	GBB	5/ 8	33	770	28,1 3,47
MATREZ CARLOS DE NEIRELLES	GBB	4/ 1	87	3824	25,3 3,38
COND. GABRIEL DIAS PEREIRA					
OLIMPIO MORONIA, RJ.					
3 ordenhas, *****					
NEILSIE PEREIRA	GBB	4/ 8	60	1482	22,1 4,42
NAPPA JUNG PEREIRA	GBB	5/ 3	48	1878	24,7 3,18
HALSALVA JUNG DE SANT'ANA	GC4	18/ 8	132	3780	26,4 3,71
SALA JACPER DE SANT'ANA	NR	7/ 4	134	3888	21,3 3,20
PEREIRA HALSALVA JUNG	PO	4/ 6	237	5972	19,7 3,61
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO					
SÃO SINHO					
2 ordenhas, *****					
C. CLAUDIA ESTATUO-RED	PO	9/ 4	395	18323	17,3 3,18
NATSCRET JACPER BLISS RED	PO	11/ 8	131	3776	26,6 3,58
PRISCILA DE SÃO SINHO	GC2	7/ 5	23	787	38,2 2,81
SALADA	NR	6/ 7	24	475	17,9 3,80
SÃO SINHO TE LIRA	PO	4/ 18	261	6882	18,3 3,72
SÃO SINHO DE BELEZA	PO	4/ 11	137	3535	17,3 3,78
SÃO SINHO DE RUDEA	PO	5/ 18	150	4122	18,5 3,12
SÃO SINHO DE OTEIA	PO	8/ 2	288	5677	21,3 3,78
SÃO SINHO DE PERLA	PO	2/ 18	51	1455	31,3 3,88
SÃO SINHO DE BEACONCIA	PO	4/ 1	120	3177	21,0 3,81
SÃO SINHO DE ROSA LINDA TE	PO	3/ 8	68	2815	18,3 3,28
SÃO SINHO DE SANTANA	PO	3/ 18	128	2884	21,4 3,48
SÃO SINHO DE CHAMPA TE #7	PO	3/ 7	27	831	23,8 3,11
SÃO SINHO DE CORDA	PO	2/ 1	150	3228	17,3 4,11
SÃO SINHO RENECADO	PO	4/ 11	25	170	27,7 2,67
SÃO SINHO BORRADA TE	PO	3/ 8	151	3627	28,4 3,58
SÃO SINHO SANTANARA	PO	3/ 3	23	558	23,9 3,57
FATIMA DA TOCA LIMA					
ITIRAPINA					
2 ordenhas, *****					
LARINA G.	GC1	7/ 3	71	1534	28,8 2,78
LURINDA G. D.	GC2	6/ 11	78	744	28,9 3,77
JACUNIA VO	NR	4/ 4	28	654	21,0 3,47
MAZELA VO	GC2	4/ 2	24	584	21,8 3,42

GIR LEITEIRO DA

Fazenda Santo Antonio

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

BELO HORIZONTE - MG



Hileia

Reg. 08341
330 d. 3.891 kg de leite

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	
AMELCA FARM TAYN TOTO FELIZ . SP. . Controle em: 17/05/08						JUSSARA MONITOR RED DA MALVA						
2 ordenhas. *****	LADY JASPER RED DA MALVA	202	DO	2/ 9	50	1179	21-4 3.52					
CORONA BLANQUE JASPER	PO	3/11	07	1599	22.3 3.40	ANITA DO MORRO VERDE	PO	2/ 2	27	434	15.7 3.42	
CORONA CONDESSA JASPER RED	444	PO	3/ 9	16	255	22.2 3.72	MALVA UCRANICA PARADISE H. RED	PO	7/11	94	1472	21.0 3.20
CORONA OLGA SPINER	PO	7/ 8	57	1243	22.0 3.49	MALVA EVA MARQUIS RED RED	PO	6/ 3	84	1714	19.7 3.49	
CORONA GISELLE ROBARON	501	PO	7/ 1	19	530	20.8 3.00	MALVA FIDELIA FANCY RED	PO	7/ 5	74	1427	18.2 3.62
CORONA JULIANA JETSTAR	PO	2/ 6	3	447	21.3 3.27	MALVA GABI MARQUIS RED	PO	5/ 6	84	1705	20.8 3.49	
CORONA KNEHA JASPER	PO	4/ 4	4	140	22.0 3.00	MALVA INGLANDIA JASPER RED	PO	3/ 9	7	186	20.4 3.21	
CORONA RUBY ROBARON	PO	3/10	150	4442	22.6 3.01	MALVA IRTINA PARADISE RED	NO	6/ 6	85	1785	20.4 3.49	
3 ordenhas. *****	MALVA LETIA JASPER RED	PO	2/ 2	42	355	16.3 3.15						
370-CORONA DANDY SPINER	PO	4/ 3	182	2483	22.1 3.01	MALVA LUIZA CITIATION RED	250	PO	2/ 3	33	627	17.4 3.07
371-NAPOLEON NARA LILY RED TWIN	PO	10/10	47	1470	21.0 3.79	FERNANDO DE SOUZA TOLDO JARDIMUNA . SP. . Controle em: 16/05/08						
CORONA AKAHAMA JASPER	PO	0/ 4	144	4750	20.4 3.41	ANA DO MORRO VERDE	OC4	5/ 8	130	2584	19.4 4.82	
CORONA AKAHAMA HOLSTER	PO	4/ 1	120	3700	22.9 3.01	CAMELIA	OC4	4/ 0	50	707	20.7 4.70	
CORONA AMANDA JADE TE	PO	4/ 8	72	1771	24.5 3.41	ACACARIA DO MORRO VERDE	OC1	5/11	257	4309	16.7 3.31	
CORONA ANDROGITA JETSTAR	PO	2/10	74	1685	20.1 3.09	LINA DO MORRO VERDE	OC1	5/ 1	225	4342	20.7 4.17	
CORONA ANA ANITA JADE TE	PO	3/ 9	100	4075	19.2 3.32	MALVA DO MORRO VERDE	OC1	18/ 5	44	1481	17.7 3.18	
CORONA BRUNELLA HEADOLAKE	PO	2/10	31	727	20.3 3.00	BANA DO MORRO VERDE	OC1	18/ 5	55	1116	10.1 3.70	
CORONA CAROLA HEADOLAKE	PO	2/ 3	32	583	22.1 3.31	BARBINA DO MORRO VERDE	OC1	11/ 6	53	781	17.4 3.20	
CORONA CAROLINA JADE	PO	3/ 4	33	758	22.2 3.02	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA. . SP. . Controle em: 02/05/08						
CORONA CECILIA TURSDEN TE	PO	3/ 3	140	4407	22.4 3.29	3 ordenhas. *****						
CORONA CHANTIA VAN TE	PO	5/ 1	211	5201	22.4 3.29	ARISTOCRATA JASPER G. F. F.	OC1	6/ 8	08	1067	25.4 2.72	
CORONA CINDERELLA TURSDEN TE	PO	5/ 5	155	4004	22.6 3.01	ETIMETA CONDONO JASPER OF 377	OC3	4/ 7	11	435	27.2 3.42	
CORONA CRISTELLE TURSDEN TE	PO	5/ 7	210	5201	22.2 3.49	G. F. F. ESTIMATED BARBORA JETSTAR	PO	4/ 5	37	3467	20.4 3.28	
CORONA SIMASTIA TETE TE	PO	3/ 8	52	1271	14.6 3.70	OFF DESIGNER MONKEY TE PPS	PO	6/ 5	25	656	34.4 2.77	
CORONA DOROTEA IMPERADOR	PO	8/ 3	150	4765	27.3 3.68	ERASMO RIBEIRO AGRICOLA LTDA. . SP. . Controle em: 22/05/03						
CORONA DOROTEA JASPER	PO	8/ 9	165	4491	21.7 3.30	2 ordenhas. *****						
CORONA EDITH TURSDEN	PO	3/ 9	64	1962	27.9 3.51	445 RIBERLENE RIVALDO MED	PO	4/ 3	73	1719	16.8 3.00	
CORONA ELIZABETH MARQUIS SCOT	PO	1/ 7	487	1822	22.4 3.75	446 ROMANA RISTER RED RIBERLENE	OC2	3/11	117	2060	13.2 3.23	
CORONA FLORISTA LAMCKE	PO	3/ 1	37	1822	21.1 3.79	ETIPIA ROTAL RED RANTIMETIRA	OC3	4/ 4	51	641	17.5 3.47	
CORONA FERNANDA TURSDEN	PO	8/ 7	164	5222	25.5 3.82	LENE'S NEW KEDI FARM	PO	12/ 1	185	1514	14.9 3.29	
CORONA GILDA JASPER</												

Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m	Lacta. Lacta.	"Produção Leite (em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m	Lacta. Lacta.	"Produção Leite (em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.		
LUIZ ALBINO S. DE OLIVEIRA NETO LUIZ ANTONIO . SP. . Controle em: 26/08/00				CORL. E DISTRIBUIDORA J.BARROS LTDA LEONILAS PAULISTA . SP. . Controle em: 05/08/00					
2 ordenhas. ***** CAIT BAYRAM	PO	5/ 5	194	3211	12.4	4.11			
CAIT JUPITER ELGA TE	PO	5/11	240	3429	12.2	4.54			
CAIT MELOANE EISELTA	PO	2/ 8	321	4718	12.8	3.83			
CAIT PEGASSUS DANIELA F. E.	PO	3/ 6	112	3255	16.4	4.21			
CAIT PEGASSUS OCOMETE	PO	2/11	325	4570	13.4	4.83			
C.G. SABICHONA P.C. SERACIANO	PO	18/ 7	283	3097	14.6	3.77			
ES UNDAIR MELOANE G.S.	PO	0/ 1	230	4827	13.8	4.43			
ES UNDAIR DE S. CIANO	GHS	3/ 6	112	3255	16.4	4.21			
SARACURA DE SAO SIMAO	GHS	3/ 1	102	2752	10.8	4.09			
SILVANIA DE SAO SIMAO	GHS	6/ 8	207	3082	15.0	3.29			
ZEZITA DE SAO SIMAO	GHS	6/ 2	178	3187	17.8	4.11			
JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILHOS PINDAMONHANGABA . SP. . Controle em: 12/08/00				JOSE APARECIDO COSTA CLARO REDEBOURO . SP. . Controle em: 14/08/00					
2 ordenhas. ***** SANTO NICODEMUS REINA XIII MAPLE KING	PO	4/11	167	4225	20.2	2.20			
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO CORDISLANDIA . MG. . Controle em: 25/08/00				2 ordenhas. ***** SANTO NICODEMUS REINA XIII MAPLE KING					
2 ordenhas. ***** BAGETE UNICOLOR ALBANY	GCL1	5/ 8	160	1561	10.2	4.82			
CONVETA UNICOLOR ALBANY	GCL1	4/ 0	123	2878	12.0	2.07			
EUROPA UNICOLOR ALBANY	GCL1	6/ 7	247	3471	18.8	3.10			
EUROPA UNICOLOR ALBANY	PC	5/10	180	1705	14.2	3.52			
EUROPA UNICOLOR ALBANY	GCL1	6/ 1	181	5114	11.6	1.10			
ITA ROYAL ALBANY	GCL1	3/11	41	680	13.0	3.17			
JATA UNICOLOR ALBANY	GCL1	5/ 6	82	1580	14.7	3.09			
LAUREA PEGASSUS ALBANY	GCL1	4/ 8	74	1733	10.3	2.28			
LAUREA PEGASSUS ALBANY	GCL1	3/ 1	110	2041	18.7	3.54			
PARTILHA ALBANY	GCL1	6/ 2	91	1510	14.7	2.99			
PATSY ALBANY	PC	7/ 5	118	1581	18.5	2.17			
POLYANA PEGASSUS ALBANY	GCL1	4/ 3	157	2572	15.3	2.81			
POTATADA PEGASSUS ALBANY	GCL1	4/ 2	148	1529	18.1	3.45			
POTATADA PEGASSUS ALBANY	GCL1	3/11	147	1524	18.5	1.48			
ROSEITA S.H.	GCL2	8/ 7	87	1615	17.2	3.82			
EOLIO JOSE VICENTINI DOIS CORDEIROS . SP. . Controle em: 03/08/00				2 ordenhas. ***** ESALB BARBARA WICKSILVER					
3 ordenhas. ***** ALEGRIA DE AMICA	PC	5/ 9	88	2173	20.2	2.71			
AMICA CATHERINE ESTHER ZEUS	PC	7/ 6	111	2371	21.5	2.48			
AMICA MERCELA BELDAE SCOT-RED	PO	7/ 6	111	1544	15.5	2.48			
AMICA FITA HULK RED	PO	3/10	132	2672	21.1	2.99			
AMICA FRAN ROSA HULK RED	PO	3/ 6	51	984	20.2	2.29			
BONINA JASPER DE AMICA	GHS	7/ 5	232	5035	15.8	1.97			
ELITE BARONESSA PEGASSUS DE AMICA	GCL1	4/ 12	121	1151	15.4	3.71			
ELZA JUPITER DE AMICA	GHS	4/10	54	1758	10.4	2.19			
EMANUELE BARONEZA JUP. DE AMICA	GHS	4/ 7	127	2084	12.6	4.41			
ESLANCIA BOTESA ROYAL DE AMICA	GHS	4/10	70	2281	27.7	3.48			
ESLONIA RED DE AMICA	GCL1	3/11	231	3275	15.2	2.15			
FAMORITA BARONESSA JUPITER DE AMICA	GHS	3/11	115	2617	17.0	1.97			
FIDALGA HULK RED DE AMICA	GCL2	4/ 8	127	1082	16.4	3.98			
FINESSA HULK DE AMICA	GHS	3/11	71	1423	25.7	3.48			
FINESSA RED DE AMICA	GHS	3/11	254	4844	10.5	3.42			
FLORESTA FRANKY JEWELL DE AMICA	GHS	3/ 7	123	2185	28.4	2.47			
IVANINA BOURDON S.H.P.	GHS	5/ 0	27	437	16.2	5.88			
J. P. CAMARGA ROYAL DE SANTA IMES	PO	12/ 2	64	832	15.5	3.27			
KEITHELLES LAMELA NOBLE	PO	8/ 1	185	2627	21.2	2.48			
MANOEL MAPLE WOOD SHP	GHS	18/ 3	104	2144	21.8	2.48			
MEKRESSA TELSTAR S.H.P.	GHS	6/ 7	201	5664	29.4	2.60			
SORANA SOBR CATALANA BAZZOOKA HOL.	PO	7/ 4	113	1945	17.0	3.88			
TANNITE JASPER RED SHP	GHS	7/ 5	121	3732	30.4	3.29			
TANVOTI ADELTA FANTY RED TATIANA	PO	18/ 8	243	4155	29.3	4.42			
				2 ordenhas. ***** DUTCH ACRES DONIE RED					
				PO	11/11	298	6183	16.4	4.21
				PO	12/ 3	76	1541	17.8	2.68
				PO	7/ 4	271	7793	13.1	3.77
				PO	3/ 8	44	1114	25.0	2.70
				WALTER MANTOVANIKI SAO CONTO . SP. . Controle em: 23/08/00					
				2 ordenhas. ***** ESPATODIA A.M.T.					
				PC	8/ 8	111	2078	23.7	4.22
				PO	3/ 2	270	5487	10.1	3.77
				PO	4/ 9	186	3080	20.3	4.31
				PO	4/ 3	222	5421	14.7	2.47
				JOSE APARECIDO COSTA CLARO REDEBOURO . SP. . Controle em: 14/08/00					
				2 ordenhas. ***** SAR CORONA GRACE JASPER					
				PO	7/ 8	388	1524	22.4	3.10
				GCL1	1/ 4	80	2257	28.4	3.28
				GCL1	1/ 7	43	2097	20.3	2.54
				PO	2/ 2	8	1588	20.4	3.38
				PO	2/ 2	62	1481	23.4	3.23
				PO	4/11	52	1488	24.2	4.87
				ESP. AUGUSTO ANILDO DA N. PACHECO TATIANA . SP. . Controle em: 17/08/00					
				2 ordenhas. ***** GENADA PATAODOR REY					
				PO	4/11	26	387	12.2	4.17
				ESCALA SUP. DE AGR. LUIZ DE MENEZES PIRACICABA . SP. . Controle em: 05/08/00					
				2 ordenhas. ***** ESALB BARBARA WICKSILVER					
				PO	3/ 8	123	2458	11.1	2.01
				PO	4/ 2	15	242	14.1	3.05
				PO	4/ 8	88	1387	17.2	4.45
				PO	3/10	150	2257	18.6	3.87
				SEMENTES E CARIÓTIPO BUTIRA LTDA. PASSO FUNDO . RS. . Controle em: 10/08/00					
				2 ordenhas. ***** ASTREIX SAINT DO BUTIRA					
				PO	3/11	6	128	28.9	4.58
				PO	3/ 9	77	1624	23.0	3.88
				PO	2/ 5	1	1421	22.0	2.98
				PO	5/ 5	1	1427	22.0	2.98
				PO	2/ 0	34	895	24.4	4.81
				PO	1/ 0	84	1877	21.4	4.81
				PO	7/ 2	56	1327	20.8	5.25
				PO	2/ 2	25	1182	26.6	4.58
				PO	4/ 9	1	1421	22.0	2.98
				PO	5/ 8	18	1184	28.2	4.88
				PO	4/ 4	38	1521	23.2	5.88
				PO	2/ 1	81	1678	21.0	3.88
				PO	3/ 1	3	1171	22.0	2.98
				PO	3/ 8	36	821	20.0	4.78
				PO	5/ 3	53	2817	22.4	5.27
				PO	2/ 2	162	4164	22.6	2.98
				PO	3/ 1	1	1171	22.0	2.98
				PO	5/11	19	122	22.0	2.98
				PO	2/ 2	2	788	22.0	2.98
				PO	4/ 3	143	2082	28.2	4.88
				PO	2/ 8	1	1171	22.0	2.98
				PO	2/ 2	2	788	22.0	2.98
				PO	2/ 2	127	1715	23.0	3.21
				PO	2/ 2	62	1425	21.0	2.41

**USANDO GIR LEITEIRO“2R” VOCÊ TERÁ
o máximo em leite e gordura**



GABARRA

na atualidade recordista máxima em leite e gordura.

8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0800

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

"Produção Leite(em kg)"						"Produção Leite(em kg)"									
Nome da vaca		Idade Dias		G.S. a/m Lacta.		No lacta. No cont.% Gord.		Nome da vaca		Idade Dias		G.S. a/m Lacta.		No lacta. No cont.% Gord.	
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															
2 ordenhas, 3 ordenhas															

Idade Dias							*Produção Leite(em kg)			Idade Dias							*Produção Leite(em kg)											
Nome da vaca		G.S.		a / m Lacta.		Na lacta.		No cont.% Gord.		Nome da vaca		G.S.		a / m Lacta.		Na lacta.		No cont.% Gord.										
SAMPLE HILL STABLET																			PO		2/ 9	63	1249	22,3	3,41			
SÃO CARLOS JATIBAIA STRET 203																			PO		0/11	35	082	20,2	4,01			
SORREIA DA BELA VISTA																			PC		6/ 4	13	316	24,3	3,99			
TELA DE BELA VISTA																			GC2		2/ 5	121	2112	18,4	4,42			
TOP ACRES IMPROVER EBITI																			PO		2/ 4	49	1405	22,0	4,07			
TOP ACRES CJ JEAN																			PO		2/ 1	74	1478	20,1	4,08			
VALSA DA SÃO MIGUEL																			GC1		3/ 3	125	2247	16,7	3,41			
Raça: GIR																												
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. , SP. , Controle em: 23/08/03																												
2 ordenhas. *****																			NR		6/ 4	77	1238	19,9	4,08			
3 ordenhas. *****																			PC		7/ 8	25	529	24,4	4,31			
BARBICHA																			NO		6/ 6	17	255	15,0	4,07			
BIQUEIRA																			PC		5/ 8	61	716	16,4	4,04			
BOBOLA																			PC		5/ 7	30	445	11,7	4,82			
BISNAGA																			PC		5/ 5	148	1854	18,2	3,73			
BUCALAVA																			PC		5/ 6	57	1191	18,5	4,17			
BUCOLA																			PC		5/ 7	53	671	11,8	5,01			
BOLADA																			PC		5/ 3	131	1747	18,1	3,76			
BEVE																			PO		14/ 7	94	1257	12,5	4,00			
OLIMPICA																			PO		17/ 1	3	77	13,2	5,00			
BAIA																			NR		12/ 1	36	457	12,7	4,47			
BOCACAO																			PO		12/ 1	48	475	11,9	4,43			
SA																			NR		11/ 6	49	648	11,8	4,80			
SELA																			GC1		18/10	51	944	12,8	3,77			
SUCCESSORA																			GC1		18/ 0	19	232	12,2	3,67			
TALA																			NO		18/ 7	78	1453	12,3	4,31			
TAT. PLATINA																			GC1		13/ 2	156	2347	17,8	4,59			
TRECUA																			PC		7/ 9	21	434	21,7	4,30			
VARIEGISTA																			PC		6/ 8	29	385	15,4	3,98			
VACADORA																			NR		7/ 9	53	838	11,1	2,77			
VERACACAO																			NR		7/ 8	49	671	11,7	5,73			
VERONIMA																			PC		7/ 3	117	1517	18,5	3,14			
FAZ. BRASIL AGROPECUARIA LTDA. , Controle em: 18/08/03																												
2 ordenhas. *****																			PO		6/ 5	15	237	15,0	4,10			
3 ordenhas. *****																			PO		12/ 3	143	2086	14,8	4,58			
ALBUDEIA DE BRASILEIA																			PO		11/ 0	22	317	14,5	4,87			
ONAGA DE BRASILEIA																			PO		6/ 8	9	123	13,7	4,53			
PALESTINA DE BRASILEIA																			GC1		5/ 9	182	2087	17,4	4,21			
VARANHEIRA DE BRASILEIA																			PC		4/ 4	180	2188	13,2	4,47			
ARCO IRIS DE BRASILEIA																			PO		13/ 6	264	4543	12,9	4,02			
BISNAGA DE BRASILEIA																			PC		12/ 5	173	4862	12,4	4,53			
BOBOLA DE BRASILEIA																			PO		11/ 0	05	1439	13,3	4,32			
BOLADA DE BRASILEIA																			PO		18/ 8	50	722	13,0	3,77			
BUCALAVA DE BRASILEIA																			PO		6/ 9	247	4787	13,9	4,46			
BUCOLA DE BRASILEIA																			PO		6/ 5	298	2624	12,7	4,82			
BOLADA DE BRASILEIA																			PO		6/ 5	129	1767	12,5	4,86			
GABRIEL DONATO DE ANDRADE , MG. , Controle em: 15/08/03																												
2 ordenhas. *****																			PC		5/ 2	64	063	11,5	4,41			
3 ordenhas. *****																			PO		7/ 2	32	043	11,1	4,41			
CASCATA																												
GUANATU DA CAL T 0010																												
TABELA DA CALCILANDIA																			PO		6/ 4	39	584	18,3	5,80			
TAGARELA																			PO		5/ 3	47	374	18,2	4,71			
URUA DA CALCILANDIA																			PO		5/ 3	78	717	18,2	4,51			
3 ordenhas. *****																			PC		4/ 4	180	1256	18,1	4,02			
JUMES																			PO		11/ 3	130	2146	11,0	4,87			
MORA DA CALCILANDIA																			PO		11/ 6	223	2461	18,2	2,79			
RELEDO DA CALCILANDIA																			PC		7/ 2	78	1162	11,6	4,64			
SATA DA CALCILANDIA																			PC		6/ 8	24	281	11,7	5,30			
TUNULINA DA CALCILANDIA																												
MARCEL E JOSE J. S. R. DOS REIS , RJ. , Controle em: 05/08/03																												
2 ordenhas. *****																			PO		11/ 8	24	368	15,8	4,08			
MARAVILHA ENFERMADA MARAGITA																			PO		6/ 6	73	1854	12,7	5,19			
MARAVILHA SCARINA FAISAO																			PO		6/ 6	2	32	15,9	5,77			
MARAVILHA PEDADORA NAIROTO																			PO		5/ 1	22	261	12,8	5,80			
MARAVILHA NERDILITA LAMPADO																			PO		4/ 9	41	581	12,8	5,02			
MARAVILHA NULITA SAGIS																			PO		4/ 4	84	184	12,7	4,44			
S. C. SCARAS EXPONTO																			PO		12/ 3	71	1875	12,3	4,63			
SANTA CRUZ LAUREIRA CASAMBA																			PO		7/11	78	1273	11,8	5,17			
SANTA CRUZ MEXALINA EDUCADO																			PO		7/ 2	87	1318	13,8	2,29			
SANTA CRUZ SERENAO SAGIS																			PO		2/ 2	41	578	13,3	5,26			
TASSO ASSUMAO COSTA , MG. , Controle em: 18/08/03																												
2 ordenhas. *****																			GC1		8/ 4	52	350	8,4	4,42			
ABECADA																			PC		0/ 1	186	1777	4,1	5,21			
ACACIADADA KA-3774																			PO		0/ 0	17	81	0,8	4,62			
ANGRA																			PO		0/ 2	112	672	5,1	2,53			
ANACATUBA P-0194																			PC		7/ 3	56	424	7,7	5,17			
ARADINA																			PC		7/ 3	56	424	7,7	5,17			
AUSTELIA																			PO		3/18	53	385	5,6	4,00			
AUSTRALIA C-4602																			PC		3/ 6	71	493	7,8	4,17			
BACEDINA																			PC		2/ 3	35	203	2,1	2,76			
BRASILIA																			PO		2/ 3	112	135	3,8	1,38			
C-2944																			PO		8/ 7	7	62	7,2	4,17			
C-6411																			PO		8/ 7	14	52	4,2	4,82			
C-9240																			PO		8/ 7	14	52	4,2	4,82			
C-9294																			PO		8/ 7	14	52	4,2	4,82			
C-9799																			PO		11/ 7	124	715	4,8	2,07			
DOLIA																			PO		3/ 2	150	1132	5,3	6,34			
EMOLINA																			PO		15/ 8	34	247	5,0	1,80			
FACINA P-7810																			PC		14/ 8	111	705	6,0	6,02			
FICCAO																			PO		8/ 7	7	62	7,2	4,17			
FORMOSA C-9271																			PO		14/ 1	110	872	5,2	4,73			
GANDIA																			PC		3/ 8	47	293	5,5	4,15			
GOMARA C-0211																			PO		1/ 0	53	418	7,8	4,14			
GRUPINIA C-0242																			PC		5/ 3	61	483	5,7	4,20			
JACUBINA																			NR		5/ 7	34	166	5,1	4,20			
JOAQUINA C-8292																			PO		11/ 5	114	877	5,2	4,21			
JORDANIA C-2172																			NR		4/ 1	108	1287	2,2	5,02			
JOTA																			NR		4/ 1	374	741	4,4	7,75			
K.A. 2732																			NR		5/ 3	174	703	5,4	4,02			
K.A. 3794																			NR		5/ 3	174	703	5,4	4,02			
K.A. 3800																			NR		5/ 3	174	703	5,4	4,02			
KA-3714																			GC1		7/ 3	113	774	3,7	4,30			
LAVRIA																			PC		18/11	77	182	5,5	4,50			
LAVRIA																			PC		18/ 7	54	426	7,3	5,86			
LENE																			PC		18/11	54	426	7,3	5,86			
MARILIA C-0504																			PC		0/ 5	75	585	7,8	4,88			

O gado certo para o clima certo
GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 298-7952 (a noite)

**Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962**

COLETA E VENDA DE SÊMEN – Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 – Rod. Mococa – Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)"	Na lacta.	No cont.% Gord.
REVISTA C-476	PC	0/1	50	255	5,0	5,28	
U-8747	PO	0/7	13	93	6,3	4,12	
U-4046	PO	0/7	15	88	5,7	4,50	
JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS NATACIONOS, S.C.							
2 ordenhas, 1988/89							
ANGELINA	PO	0/7	24	385	12,7	4,87	
STELLA	PO	0/5	15	170	13,2	4,82	
COLMERA	PO	0/5	207	3278	10,0	5,18	
EXTREMA	PO	0/7	125	1348	18,2	5,28	
TABATINHA	PO	0/7	7	78	18,2	5,28	
TAMARA	PO	12/11	54	458	11,0	3,27	
ARTHUR GONTO MAIOR FOLEZOLA REJUTIRA, S.C.							
2 ordenhas, 1988/89							
ALORADA	PO	14/11	15	108	12,0	3,72	
COODERA	PO	11/10	180	1347	18,3	4,35	
CURITIBA	PO	12/7	314	4542	12,4	4,72	
JANA DA ZEBULANDA	PO	12/5	280	4513	18,2	4,27	
LAVARICA DE BRASILEIA	SC1	13/11	82	1834	14,1	4,47	
LISBOA	PO	12/7	65	1805	16,8	4,32	
MAIA DOS POÇOS	PC	0/11	77	1857	12,7	4,61	
QUEITINA DOS POÇOS	PO	0/7	12	147	12,4	4,43	
ROZANA	PO	13/2	23	412	12,5	4,52	
OFERTA DOS POÇOS	PO	0/7	301	4723	18,2	4,52	
OSTANA DOS POÇOS	PO	0/11	71	827	11,4	4,47	
OLIVA DOS POÇOS	PO	7/7	286	2340	11,3	5,47	
QUEITINA DOS POÇOS	PO	7/7	183	2777	13,3	4,74	
STELLA DOS POÇOS	PO	7/7	32	582	15,7	5,38	
OPALA DE BRASILEIA	PO	13/0	84	1143	15,5	4,77	
OFERTA DOS POÇOS	PO	0/1	18	223	12,4	4,11	
PARAÍNA DE BRASILEIA	PO	11/10	253	3080	12,1	4,71	
PRATA DE BRASILEIA	PO	12/7	75	175	12,5	4,79	
QUEITANA DOS POÇOS	PO	0/4	203	3216	18,0	5,58	
QUEITANINHA DOS POÇOS	PO	5/3	34	561	12,5	4,39	
RAFA DA CALULANDIA	PO	0/0	34	412	13,4	4,25	
RECEBITA DAS POÇOS	PO	2/3	286	2584	18,7	6,87	
SABER DA ZEBULANDA	TC	0/2	247	3124	18,4	4,71	
JOAO GABRIEL DA COSTA MOURA CASA FRANCA, S.P.							
2 ordenhas, 1988/89							
C.A. AMALIA	SC1	0/10	117	1567	18,5	4,46	
C.A. ALBA	NE	12/10	55	578	11,2	4,38	
C.A. LUCRECIA	PO	13/10	58	585	11,0	4,63	
C.A. PERICIA	PO	7/7	143	1702	18,2	5,85	
C.A. SARA	SC1	0/4	132	518	18,7	4,38	
C.A. DEMORGA	NE	0/1	55	475	10,8	4,50	
C.A. DIANA	NE	5/10	55	682	12,3	4,23	
C.A. TRANSCIDA	NE	4/0	45	415	14,4	3,74	
C.A. ROSETELL	PO	5/0	8	114	14,2	3,98	
C.A. FALSCA	PO	4/2	34	324	18,7	4,27	
C.A. FULTEIRA	NE	3/0	26	297	11,5	5,22	
C.A. CALULADA	NE	0/4	42	478	11,2	4,82	
C.A. MOURA	PO	0/7	128	1551	16,5	6,88	
FULTEIRA	NE	0/7	7	34	18,4	4,84	
ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA S. JORDAO DA PALMEIRAS, S.P.							
2 ordenhas, 1988/89							
C.A. AFETIA	NE	0/4	181	1424	12,7	3,78	
C.A. ALIENIA 1982	PO	0/5	25	341	13,1	3,44	
C.A. BELICHERA	PC	0/7	72	745	12,3	4,44	
C.A. CAMISTIN	SC1	5/7	37	384	13,1	4,28	
C.A. RUBENIA	PO	0/10	124	2552	11,7	4,53	
C.A. BELICIA	PO	7/0	77	773	12,5	5,28	
C.A. ROMANA	SC1	7/2	52	586	15,5	5,23	
C.A. MOTA	PO	0/5	145	2471	12,4	4,27	
CAMP ALEGRE PARAFINA	NE	7/0	57	641	11,2	3,44	
JOSE EDUARDO COSTA MANCINI S. JORDAO DA PALMEIRAS, S.P.							
2 ordenhas, 1988/89							
C.A. FULCIANA	NE	0/5	46	471	18,2	4,12	
C.A. HOSTA	PO	10/0	41	423	18,7	4,21	
C.A. LADAINHA	NE	10/0	70	1152	19,8	4,14	
C.A. MOTA	NE	1/7	3	186	13,2	4,14	
C.A. POPITA	SC1	18/1	67	843	11,1	4,35	
C.A. MURCIA	NE	7/7	0	88	18,8	3,58	
C.A. MURCIA	PO	0/0	56	525	19,2	4,31	
C.A. MURCIA	PO	0/0	82	1853	11,2	4,38	
C.A. RAZIA	PC	0/1	42	454	11,8	4,79	
C.A. RESSADA	NE	0/1	48	736	12,1	4,13	
C.A. SALVA	NE	7/2	8	86	17,7	4,82	
C.A. SALVA	PO	0/11	37	1852	11,7	4,18	
C.A. LITREJINHA	NE	7/7	8	1126	18,8	4,58	
C.A. LITREJINHA	NE	0/10	18	1878	16,7	5,23	
C.A. PANTALONHA	NE	18/10	71	1878	18,1	4,35	
C.A. PRADA	PC	1/11	36	337	18,7	4,84	
C.A. MURCIA	PO	7/7	8	548	11,5	4,61	
C.A. QUESTAO	PO	0/10	72	147	18,4	4,42	
C.A. MURCIA	NE	17/11	40	775	18,8	4,88	
C.A. MURCIA	NE	9/10	37	733	18,8	4,18	
C.A. MURCIA	NE	0/0	37	284	18,5	4,18	
C.A. MURCIA	NE	0/0	20	314	11,2	4,82	
SAUDAC	PC	7/4	40	411	11,2	3,54	
TAMBA	NE	0/0	0	34	18,5	4,30	
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
CELO AUGUSTO MONTIHO DE MORAES AGRAI, S.P.							
2 ordenhas, 1988/89							
TETE A.E.	NE	5/11	76	2382	27,8	3,58	
Raça: GUZERÁ							
JOSE RESENDE PERES S. PEDRO DOS FERROS, NE.							
2 ordenhas, 1988/89							
JANELA J.F.	PC	0/5	54	748	13,4	5,68	

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)"	Na lacta.	No cont.% Gord.
ORBITA J. F.	PO	15/6	75	940	18,5	3,58	
VILCAIA	NE	0/7	100	2308	11,8	4,88	
Raça: MESTIÇA							
AGROPECUARIA SERRANA S/A CARACATATUBA, S.P.							
2 ordenhas, 1988/89							
ARABIA R-5	NE	0/6	38	523	17,3	3,82	
BALISA R-5	NE	0/5	42	1173	18,3	3,75	
BELISA	NE	0/7	40	72	18,4	4,82	
BURCA R-1	NE	0/7	36	722	18,0	3,88	
CACAPAVA	NE	0/6	25	472	18,4	4,82	
CARLOSIA R-2	NE	0/5	37	573	18,4	4,82	
CANTINHA R-2	NE	0/5	47	1241	22,8	3,88	
CISANA R-2	NE	0/6	36	578	21,7	4,82	
COCA R-2	NE	0/5	46	970	18,1	3,31	
FRANCA	NE	0/4	76	1412	18,8	3,88	
GRIFIA R-5 1753	NE	0/6	14	253	18,2	3,17	
SABER PRETA	NE	0/2	132	2845	16,8	3,30	
SALVATA	NE	0/3	118	1432	18,0	5,88	
ITAMBA	NE	0/4	65	1282	17,2	4,18	
LINDOIA	NE	0/5	37	737	16,4	3,88	
MACONHA	NE	0/1	174	2548	15,4	3,88	
NAMOTICA 3	NE	0/4	77	1370	18,2	3,72	
PERITINHA	NE	0/7	8	127	15,7	4,20	
REITINHA	NE	0/6	37	458	17,2	8,88	
SIO PAULO	NE	0/6	13	78	18,4	3,88	
SERVA D'ALMA	NE	0/6	13	78	18,4	3,88	
GUICA	NE	0/6	29	551	17,8	4,88	

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida - Itaguai - Est. do Rio De Janeiro.
Controle em 30.06.88. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

3 - Ordenhas							
Guarajá M2 D'abadia	3/2	4-11	10 ¹	288	6,4	4,3	
Importada II do Pica Pau Amarelo	1/2	5-6	8 ¹	230	16,0	4,0	
Flora D'abadia	7/8	6-3	8 ¹	225	12,2	4,4	
Flor do Norte do Pica Pau Amarelo	7/8	6-3	8 ¹	222	16,3	4,2	
Gamen do Pica Pau Amarelo	1/2	6-7	7 ¹	211	15,4	4,2	
Garamela M1 D'abadia	1/2	9-3	6 ¹	175	18,2	4,2	
Gaiola II do Pica Pau Amarelo	1/2	6-6	6 ¹	167	21,4	4,1	
Lamparina do Pica Pau Amarelo	1/2	7-4	6 ¹	167	17,8	4,3	
Divisa do Pica Pau Amarelo	1/2	6-11	4 ¹	152	19,3	4,3	
Andorinha do Pica Pau Amarelo	1/2	9-1	4 ¹	152	19,3	4,3	
Geny M2 D'abadia	3/4	6-2	4 ¹	152	19,3	4,3	
Novela do Pica Pau Amarelo	1/2	7-5	5 ¹	145	20,5	4,2	
Fantasia do Pica Pau Amarelo	1/2	7-5	5 ¹	145	20,5	4,2	
Reserva do Pica Pau Amarelo	1/2	7-5	5 ¹	139	17,4	4,2	
Andorinha M1 D'abadia	1/2	5-10	4 ¹	134	24,2	3,8	
Bela M1 D'abadia	1/2	11-7	2 ¹	81	26,4	4,1	
Barrosinha M1 D'abadia	1/2	11-0	2 ¹	81	26,8	4,0	

Ordenhas							
ipamema do Inga D'abadia	P.C.	-	10 ¹	397	5,4	4,5	
Amorosa M1 D'abadia	1/2	5-1	10 ¹	395	5,0	4,9	
Pax Otília Monte D'abadia	P.O.	2-10	10 ¹	395	4,6	4,6	
Indira PG D'abadia	P.C.	2-9	10 ¹	391	5,4	4,7	
Ingrid do Inga D'abadia	P.C.	-	10 ¹	395	5,0	4,6	
Pax Karla Imperator D'abadia	P.O.	7-6	10 ¹	292	4,2	4,0	
Pax Okeia Imperator D'abadia	P.O.	3-5	10 ¹	291	4,2	4,3	
Inda M2 D'abadia	7/8	2-9	10 ¹	289	2,1	4,8	
Pax Olinda Livio D'abadia	P.O.	3-3	10 ¹	288	6,2	4,2	
Pax Paraty Top Pilot D'abadia	P.O.	2-4	10 ¹	286	4,2	4,5	
Genia M2 D'abadia	3/4	3-8	10 ¹	283	6,1	4,6	
Geovana M4 D'abadia	15/16	-	10 ¹	282	6,8	4,6	
Beatriz M1 Palot D'abadia	1/2	-	10 ¹	280	6,0	4,7	
Henri M4 D'abadia	15/16	4-10	8 ¹	251	7,4	4,6	
Gilma M3 D'abadia	7/8	5-6	10 ¹	250	8,8	4,3	
Pax Neume Fabian D'abadia	P.O.	4-0	8 ¹	246	7,8	4,4	
Pax Ota Imperator D'abadia	P.O.	3-8	8 ¹	236	6,2	4,5	
Pax Kocote Top Hornet D'abadia	P.O.	7-1	8 ¹	229	6,5	4,1	
Pax Italia Boy D'abadia	P.O.	9-0	8 ¹	228	7,8	4,2	
Pax Helma Big D'abadia	P.O.	10-10	7 ¹	197	7,6	4,2	
Isabel M2 D'abadia	1/2	3-3	7 ¹	187	6,4	4,5	
Jambete M2 D'abadia	1/2	2-11	5 ¹	151	8,7	4,8	
Aley PG D'abadia	P.O.	3-11	5 ¹	145	11,8	4,1	
Jorge do Pica Paul Amarelo	1/2	9-5	4 ¹	145	15,0	4,0	
Pax Ocesa Livio D'abadia	P.O.	3-9	3 ¹	136	9,2	4,0	
Pax Perla Imperator D'abadia	P.O.	2-9	3 ¹	135	8,8	4,6	
Isaira M4 D'abadia	15/16	3-1	4 ¹	133	13,6	4,2	
Genilim M2 D'abadia	3/4	5-0	8 ¹	132	9,4	4,6	
Isadora do Pica Pau Amarelo	1/2	3-5	4 ¹	131	9,0	3,9	
Pax Mari Fabian D'abadia	P.O.	3-8	3 ¹	125	12,4	4,6	
Isara M2 D'abadia	3/4	6-2	4 ¹	120	15,4	4,0	
Pax Olga Fabian D'abadia	P.O.	3-10	4 ¹	102	11,6	4,1	
Isora M1 D'abadia	1/2	10-5	3 ¹	95	16,2	4,0	
Isobora do Pica Pau Amarelo	1/2	-	3 ¹	92	17,4	4,1	
Isuá M2 D'abadia	1/2	3-11	3 ¹	87	15,4	4,3	
Isandira do Pica Pau Amarelo	1/2	-	3 ¹	80	16,6	4,3	

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		%	Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		%
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.			A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
Holva do Pica Pau Amarelo	1/2	-	39	80	15,1	4,0	Amorosa M1 D'abadia	-	-	19	9	25,5	3,4
Ceres Ercole Felice do Itagual	7/8	9-3	39	77	17,4	4,2	Pax Orla Top Hornet D'abadia	-	-	19	8	15,3	3,8
Plateada do Pica Pau Amarelo	1/2	-	39	68	15,4	4,3	Dilma M1 Palol D'abadia	-	-	19	8	12,4	3,8
Floresta do Pica Pau Amarelo	1/2	-	39	66	15,2	4,5	Gugu M2 D'abadia	-	-	19	7	20,7	3,9
Pax Orla Fayvor D'abadia	-	-	29	66	13,6	4,0	Controle em 31.08.88. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Pax Margarete Kusco D'abadia	P.O.	-	29	61	20,4	4,1	3 - Ordenhas						
Pax Lana Big D'abadia	P.O.	-	29	61	21,4	4,2	Importada II do Pica Pau Amarelo	1/2	5-6	109	290	11,9	4,7
Bonança M1 D'abadia	1/2	-	29	61	25,0	4,0	Flora M3 D'abadia	7/8	6-3	109	285	7,6	4,7
Hella M2 D'abadia	3/4	-	29	61	23,6	4,2	Flor do Norte do Pica Pau Amarelo	7/8	6-3	109	282	8,6	4,7
Coringa M1 D'abadia	-	-	29	58	17,6	4,1	Carmen do Pica Pau Amarelo	1/2	6-7	99	271	8,4	5,0
Importada do Pica Pau Amarelo	-	-	29	51	21,7	3,9	Caramela M1 D'abadia	1/2	9-3	89	235	9,0	4,2
Prenda do Pica Pau Amarelo	-	-	29	51	17,6	4,1	Galota II do Pica Pau Amarelo	1/2	6-6	89	227	19,0	4,0
Cabrocha M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	32	20,0	4,3	Lamparina do Pica Pau Amarelo	1/2	7-4	89	227	9,9	4,1
Barata II do Pica Pau Amarelo	1/2	-	19	16	18,6	4,1	Geny M2 D'abadia	3/4	6-2	69	212	26,8	4,2
Ciloca D'abadia	+	-	19	12	17,4	4,2	Andorinha do Pica Pau Amarelo	1/2	8-1	69	212	15,4	4,2
Controle em 29.07.88. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Novela do Pica Pau Amarelo	1/2	7-4	79	205	16,8	4,1
3 - Ordenhas							Andorinha M1 Palol D'abadia	1/2	5-10	61	204	15,0	4,5
Importada II do Pica Pau Amarelo	1/2	5-6	99	259	14,5	4,6	Fantasia do Pica Pau Amarelo	1/2	7-5	79	203	17,7	4,4
Flora M3 D'abadia	7/8	6-3	99	254	9,8	4,6	Blanca M1 Palol D'abadia	1/2	-	29	53	25,2	3,7
Flor do Norte do Pica Pau Amarelo	7/8	6-3	99	251	11,1	4,6	Pax Odilian Fabian D'abadia	-	-	29	48	22,2	3,9
Carmen do Pica Pau Amarelo	1/2	6-7	89	240	10,0	5,0	Amorosa M1 Palol D'abadia	-	-	29	40	30,6	3,7
Caramela M1 D'abadia	1/2	9-3	79	204	11,2	4,3	Gugu 2 D'abadia	-	-	29	38	25,2	3,8
Galota II do Pica Pau Amarelo	1/2	6-6	79	196	21,9	4,2	Grande M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	32	30,2	3,6
Lamparina do Pica Pau Amarelo	1/2	7-4	79	196	11,9	4,6	Gargamola M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	28	31,2	3,8
Geny M2 D'abadia	3/4	6-2	59	181	24,8	3,5	Cinderella M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	24	25,4	3,9
Andorinha do Pica Pau Amarelo	1/2	8-1	59	181	18,5	4,0	Genice M2 D'abadia	3/4	-	19	15	32,4	3,6
Novela do Pica Pau Amarelo	1/2	7-4	59	174	20,3	4,2	Garça M2 D'abadia	3/4	-	19	14	29,0	3,6
Andorinha M1 Palol D'abadia	1/2	5-10	59	173	18,8	3,8	Christina M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	13	23,2	3,6
Fantasia do Pica Pau Amarelo	1/2	7-5	59	172	19,6	4,2	Alteira M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	13	26,7	3,6
2 - Ordenhas							Pax Neuma Fabian D'abadia	P.O.	-	19	11	24,5	3,7
Henry M4 D'abadia	15/16	4-10	109	280	5,0	5,1	Bonança M2 Palol D'abadia	1/2	-	19	7	23,6	3,9
Gilma M3 D'abadia	7/8	5-6	119	279	6,8	5,3	2 - Ordenhas						
Pax Neume Fabian D'abadia	P.O.	4-0	99	275	6,2	5,1	Pax Neume Fabian D'abadia	P.O.	4-0	109	306	5,6	5,5
Pax Orla Himperatur D'abadia	P.O.	3-8	99	265	8,0	4,9	Pax Orla Himperatur D'abadia	P.O.	3-6	109	299	7,4	5,5
Pax Kocote Top Hornet D'abadia	P.O.	7-1	99	258	7,8	4,9	Pax Kocote Top Hornet D'abadia	P.O.	7-1	109	289	6,0	5,7
Pax Italia Boy D'abadia	P.O.	9-0	99	257	8,6	4,8	Pax Italia Boy D'abadia	P.O.	9-0	109	288	6,4	5,0
Pax Helena Big D'abadia	P.O.	10-10	89	226	7,9	4,5	Pax Helena Big D'abadia	P.O.	10-10	99	257	6,0	5,2
Isabel M2 D'abadia	1/2	3-3	89	216	9,2	4,7	Isabel M2 D'abadia	1/2	3-3	99	247	8,8	5,3
Reserva do Pica Pau Amarelo	1/2	7-3	69	203	17,4	4,2	Reserva do Pica Pau Amarelo	1/2	7-3	79	234	12,0	5,0
Divisa do Pica Pau Amarelo	1/2	5-11	59	182	14,3	3,9	Divisa do Pica Pau Amarelo	1/2	6-11	69	213	11,8	4,4
Jambet M2 D'abadia	1/2	2-11	69	180	10,6	4,3	Jambet M2 D'abadia	1/2	2-11	79	211	8,2	4,5
Garça do Pica Pau Amarelo	1/2	9-5	59	174	13,4	3,9	Garça do Pica Pau Amarelo	1/2	9-5	69	205	12,0	4,7
Isley PC D'abadia	P.O.	3-11	69	174	11,4	4,4	Isley PC D'abadia	P.O.	3-11	79	205	9,2	4,9
Pax Obessa Livo D'abadia	P.O.	3-9	69	165	10,6	4,4	Pax Parla Himperatur D'abadia	P.O.	2-9	79	195	4,0	6,0
Pax Parla Himperatur D'abadia	P.O.	2-9	69	164	5,0	5,1	Halra M4 D'abadia	15/16	5-1	69	193	12,0	4,7
Halra M4 D'abadia	15/16	5-1	59	162	13,6	4,2	Genilda M2 D'abadia	3/4	5-0	109	192	5,6	5,3
Genilda M2 D'abadia	3/4	5-0	99	161	7,6	5,0	Rosa do Pica Pau Amarelo	1/2	9-8	69	191	12,6	4,5
Rosa do Pica Pau Amarelo	1/2	9-8	59	160	17,6	3,6	Pax Mari Palol D'abadia	P.O.	5-3	79	186	11,4	5,0
Pax Mari Palol D'abadia	P.O.	5-3	69	155	13,6	4,2	Gina M2 D'abadia	3/4	6-2	69	185	10,6	4,5
Gina M2 D'abadia	3/4	6-2	59	154	10,6	4,1	Pax Olga Fabian D'abadia	P.O.	3-10	69	162	12,8	4,1
Pax Olga Fabian D'abadia	P.O.	3-10	59	131	15,1	3,8	Bona M1 D'abadia	1/2	10-6	59	155	14,4	4,1
Bona M1 D'abadia	1/2	10-6	49	124	16,6	3,7	Nobreza do Pica Pau Amarelo	-	-	162	-	14,4	4,4
Nobreza do Pica Pau Amarelo	1/2	-	49	122	17,0	3,9	Inguá M2 D'abadia	1/2	3-11	59	147	13,0	4,4
Inguá M2 D'abadia	1/2	3-11	49	116	15,4	3,6	Nolva do Pica Pau Amarelo	1/2	-	59	140	17,2	4,0
Holva do Pica Pau Amarelo	1/2	-	49	109	19,9	4,2	Sandália do Pica Pau Amarelo	1/2	-	59	140	14,4	4,2
Sandália do Pica Pau Amarelo	1/2	-	49	109	17,6	3,8	Plateada do Pica Pau Amarelo	1/2	-	59	128	12,3	4,1
Plateada do Pica Pau Amarelo	1/2	-	49	97	14,8	3,9	Floresta do Pica Pau Amarelo	1/2	-	59	126	14,8	4,0
Floresta do Pica Pau Amarelo	1/2	-	49	95	17,3	3,7	Pax Orla Fayvor D'abadia	-	-	49	126	10,4	4,0
Pax Orla Fayvor D'abadia	-	-	39	95	11,8	4,8	Pax Margarete Kusco D'abadia	P.O.	-	49	121	13,1	4,3
Pax Margarete Kusco D'abadia	P.O.	-	39	90	16,0	4,0	Pax Lana Big D'abadia	P.O.	-	49	121	14,2	4,1
Pax Lana Big D'abadia	P.O.	-	39	90	16,6	3,7	Bela M1 D'abadia	1/2	11-7	49	121	15,4	4,2
Bela M1 D'abadia	1/2	11-7	39	90	18,2	3,6	Barrocinha M1 D'abadia	1/2	11-6	49	121	17,0	4,0
Barrocinha M1 D'abadia	1/2	11-0	39	90	19,6	4,1	Bonança M1 D'abadia	1/2	-	49	121	18,6	3,8
Bonança M1 D'abadia	1/2	-	39	90	20,4	3,7	Hella M2 D'abadia	3/4	-	49	121	17,0	4,0
Hella M2 D'abadia	3/4	-	39	90	20,3	3,8	Coringa M1 D'abadia	-	-	49	118	13,0	4,4
Coringa M1 D'abadia	-	-	39	87	15,6	4,3	Importada do Pica Pau Amarelo	-	-	49	111	15,2	4,2
Importada do Pica Pau Amarelo	-	-	39	80	17,6	3,8	Prenda do Pica Pau Amarelo	-	-	49	111	12,2	4,1
Prenda do Pica Pau Amarelo	-	-	39	80	13,7	3,9	Cabrocha M1 Palol D'abadia	1/2	-	39	90	16,0	4,0
Cabrocha M1 Palol D'abadia	1/2	-	29	59	17,6	4,0	Barata II do Pica Pau Amarelo	1/2	-	39	90	13,8	4,2
Barata II do Pica Pau Amarelo	1/2	-	29	59	16,6	4,0	Ciloca D'abadia	-	-	39	90	20,0	3,8
Ciloca D'abadia	-	-	29	59	22,4	3,7	Dina M1 Palol D'abadia	-	-	39	45	12,4	4,1
Blanca M1 Palol D'abadia	1/2	-	19	22	23,3	3,5	Pax Orla Top Hornet D'abadia	-	-	39	39	14,6	4,1
Pax Odilian Fabian D'abadia	-	-	19	17	20,0	3,5	Delfina M1 Palol D'abadia	-	-	39	35	14,2	4,1
Dilma M1 Palol D'abadia	-	-	19	14	10,6	4,0							

QUARTO DE MILHA



MATHEUS

HARAS SÃO MATEUS

Elizabeth e Ovídio Vieira Ferreira

Rodovia Castelo Branco - Taubaté (SP) Km 150,5 - Telefone e contato (011) 811-2420

GRANDE CAMPEÃO BRASILEIRO DE CONFORMAÇÃO "FUTURITY 83"

REGISTRO DE MÉRITO EM CORRIDA

Antes de começar sua criação, não deixe de conhecer nossos produtos.

TEMOS À VENDA PRODUTOS PUROS CRUZADOS E MESTIÇOS.

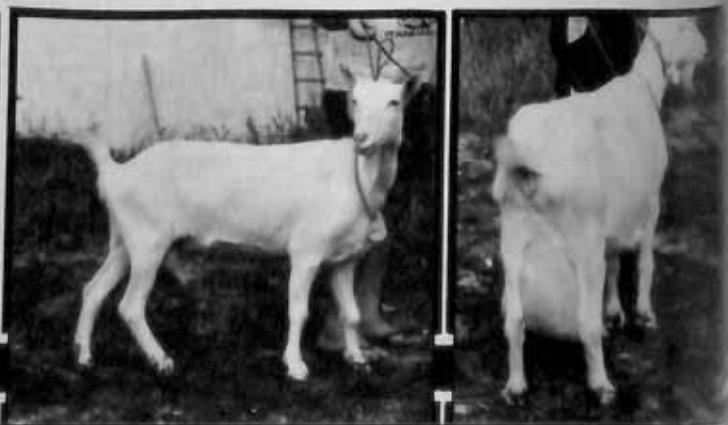
RESULTADO DE LACTAÇÕES ENCERRADAS

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	% Gordura	% Gord.
PROP.: Ronald Y. Carneiro da Rocha						
RAÇA: SAANEN						
Classe - AJ - de 13 a 18 meses						
037 - ZAPORZON'S SUMTHIN	P.O.	1-3	310	453	15,8	3,49
Classe - AS - de 19 a 24 meses						
034 - AGATHA	P.O.	1-11	253	565	21,8	3,88
023 - AZALEIA	P.O.	1-9	216	669	23,8	3,56
043 - MASCOT MALONE'S	P.O.	1-7	199	415	15,7	3,78
Classe - BS - de 31 a 36 meses						
005 - BULGÁRIA	P.O.	2-11	178	488	16,8	3,44
012 - ULE	P.O.	2-7	295	562	18,8	3,23
015 - ULJINE	P.O.	2-7	275	830	27,5	3,31
020 - UNIA	P.O.	2-7	341	1.118	37,4	3,38
010 - URRANITA	P.O.	2-7	274	1.184	38,4	3,30
004 - URSULA	P.O.	2-10	220	604	22,5	3,73
013 - UTITÁ	P.O.	2-7	312	662	22,6	3,41
Classe - CS - de 43 a 48 meses						
019 - S.D.P. BEATRIZ	P.O.	3-7	240	537	20,7	3,85
Classe - D - + de 49 meses						
017 - AIGNES	P.O.	4-7	266	743	25,9	3,49
009 - ALQUETTE	P.O.	4-7	299	805	27,1	3,37
011 - AMELIE	P.O.	4-8	268	929	30,8	3,32
014 - ANASTASIA	P.O.	4-8	184	636	21,8	3,43
006 - ANIE	P.O.	4-4	307	748	24,1	3,23
RAÇA: PARDA						
Classe - AS - de 19 a 24 meses						
316 - BELLE DE JOUR	P.O.	1-8	264	682	25,2	3,70
322 - BICHETTE	P.O.	1-9	228	449	17,3	3,85
319 - BIQUETTE	P.O.	1-9	263	575	21,2	3,69
324 - BONNE NOUVELLE	P.O.	1-11	187	288	10,8	3,75
317 - BRINDILLE	P.O.	1-9	261	499	18,1	3,63
325 - S.D.P. ELEDNORA	P.O.	1-11	258	392	12,9	3,29
Classe - BS - de 31 a 36 meses						
309 - AMORA	P.O.	2-10	204	571	19,9	3,49
331 - ANGLAISE	P.O.	2-8	245	664	23,3	3,51
303 - ARABESCA	P.O.	2-8	272	998	32,4	3,25
334 - ARISENE	P.O.	2-7	307	939	32,2	3,43
306 - ARMOISE	P.O.	2-9	298	976	32,6	3,34
Classe - CJ - de 37 a 42 meses						
307 - CANDIDA	P.O.	3-1	169	419	15,1	3,60
Classe - CS - de 43 a 48 meses						
312 - S.D.P. PRIMA	P.O.	4-0	166	329	11,2	3,40
Classe - D - de + de 49 meses						
330 - ULTRA	P.O.	4-8	290	766	25,2	3,29
305 - UNION	P.O.	4-11	263	538	19,6	3,49
313 - URGELA	P.O.	4-8	338	953	30,4	3,17
302 - URNE	P.O.	4-7	294	557	17,8	3,20
308 - UTILE	P.O.	4-7	332	1.025	33,0	3,22
RAÇA: TOGGENBURG						
Classe - AJ - de 13 a 18 meses						
619 - HIGH-HILL JR. REBECCA	P.O.	1-4	304	495	15,8	3,19
Classe - AS - de 19 a 24 meses						
609 - ELSA	P.O.	1-11	159	340	12,2	3,58
612 - FOHRE	P.O.	1-11	153	204	7,7	3,77
611 - HEIMA	P.O.	2-0	124	135	4,7	3,48
636 - CHIEF SNOOD SABINA	P.O.	1-8	180	414	15,2	3,67
626 - SILVANA	P.O.	2-0	190	217	8,2	3,78
623 - TANGA	P.O.	1-10	178	359	13,1	3,68
622 - TATANIA	P.O.	1-11	166	264	9,0	3,64
627 - TAUBE	P.O.	2-0	195	387	13,8	3,57
630 - WAMPORA	P.O.	1-9	213	423	17,0	4,00
Classe - BJ - de 25 a 30 meses						
601 - DIANA	P.O.	2-4	296	761	23,1	3,04
641-FENN HIV MUFFIN'S MOCHA	P.O.	2-5	284	578	20,3	3,31
624 - STEFI	P.O.	2-1	166	329	11,6	3,50
604 - VESPA	P.O.	2-2	117	219	7,9	3,61
605 - VIOLETTE	P.O.	2-1	95	135	4,8	3,56
PROP.: Jamaica Agropecuária Ltda.						
RAÇA: ANGLO NUBIANA						
Classe - AJ - de 13 a 18 meses						
BRITANNIA DA JAMAICA	P.O.	1-8	245	375	15,1	
Classe - BS - de 31 a 36 meses						
AURORA DA JAMAICA	P.O.	2-9	245	485	19,6	
PROP.: Emiliano A.C. Campedelli						
RAÇA: PARDA						
Classe - AA até 12 meses						
ALELUIA	P.O.	1-0	158	159	5,2	3,27
Classe - AJ - de 13 a 18 meses						
AMADA	P.O.	1-6	275	482	16,2	3,38
APAIXONADA	P.O.	1-6	264	494	16,1	3,26
Classe - AS - de 24 meses						
FRIENDA	P.O.		188	305	11,2	3,67
Classe - BS - de 25 a 30 meses						
FENCY	P.O.	2-6	274	582	15,8	2,73
FERKA	P.O.	2-6	269	684	31,8	3,60
Classe - BS - de 31 a 36 meses						
ANACONDA	P.O.	2-7	243	420	14,2	3,38
FÁBULA	P.O.	2-8	238	639	15,3	2,84
FELICITY	P.O.	2-7	240	639	20,8	3,27
FENDY	P.O.	2-7	234	444	15,2	3,42
FETICHE	P.O.	2-7	259	572	18,1	3,16
ORQUÍDIA DO MIGUELÃO	P.O.	2-10	346	571	22,0	3,86
ACTINÉ	P.O.	3-1	122	139	4,3	3,09

FAZENDA BARGIERI

TEMOS ANIMAIS
IMPORTADOS DA
FRANÇA,
CANADÁ
E ALEMANHA

ND.: AV. 31 DE MARÇO Nº 908
ELAS ARTES - ITANHAEIM - SP.
EL.: 95.3427 95.2795 95.1782 (0132)



Classificados

**Cavalos
Árabes**

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI

A.F.GIOVANI

ALLAD

J.T.SULENA

WIND CHARM

Vendas de potros, potrancas e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

A.F. FORTALEZA

GADO HOLANDÊS P&B DE QUALIDADE

Há 25 anos a Fazenda Fortaleza
vem produzindo o melhor gado leiteiro
Holandês Preto e Branco do Brasil.
E a qualidade "A.F." garantida
por tradição.

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

*O Haras Burcão intensificando a sua
criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços
Árabes, oferece a você que é apaixonado
pelo cavalo de trabalho ou que pratica
o Hipismo Rural, a opção de compra do
que tem de melhor no Brasil.*

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



Venda de Cotas
Informações
Seven Leilões
F(011)864-1033

**Região
HARAS**

CONDOMÍNIO

*BAR SAMA TUZHAR

Tuhobnos x RH Azar

100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Bagança Paulista
Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 4600 - SP

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Animais para Hipismo e Polo
- Cruzados PSI, Trakhner, Honoveranos
- Tel.: (011) 211-6353 - c/João

QUARTO DE MILHA

Venda de Animais e Coberturas
Puros e Mestiços (Machos e Fêmeas)
Corrida, Trabalho, Conformação e Vaquejada

HARAS FAZENDA REGINA



Sylvio Wagih Abdalla e Roberto Wagih Abdalla
Município de Itatinga - SP - Fone: (0149) 54.1480
Esc.: Av. Paulista, 2073 - Edifício Horsa II
23º andar - Coni. 2303 - Fone: (011) 287-4555

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Gado Pitangueiras
- Novilhas e Touros
- Venda Permanente
- Tel.: (011) 211-6353 - c/Christina

LEILOESTE
COMÉRCIO DE ANIMAIS LTDA.

EMPRESA LEILOEIRA

Av. Dom Pedro II, 320 - Fone: (0182) 71-3325
Presidente Venceslau - CEP 19400 - SP.

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos
de experiência, com eficácia garantida.
Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por
todo o interior do país e em qualquer loja especializada do
ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que
se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos
Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 264-6533

Classificados



FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



MESTIÇOS ÁRABE

LIQUIDAÇÃO

O Haras Montreal está liquidando toda sua excelente tropa de Mestiços.

Não perca essa oportunidade, marque sua visita pelo fone: (011) 62-9818

Haras: km 5 da Via de Acesso a Corumbataí - SP

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903



Criação e seleção de Nelore Padrão

e criação e seleção de cavalos QM.



ALFAFA

ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - (0437) 42.1619

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir. Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

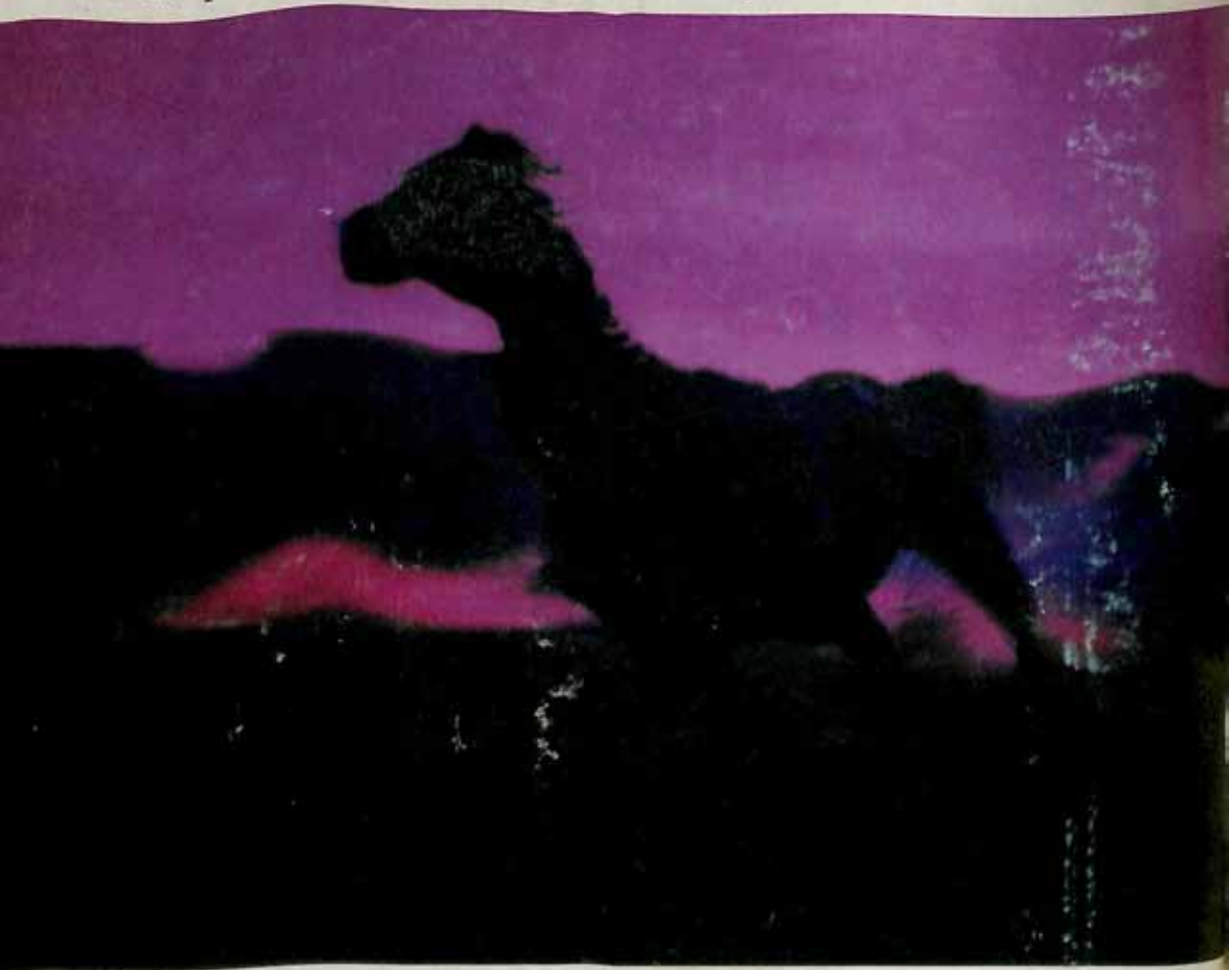
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José Celso de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3716.
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



Você sabe por que o dono deste cavalo está tranqüilo?



Porque ele tem o "Seguro de Animais" Cosp. O seguro que protege o seu animal dia e noite.



O Patrimônio de um criador são os seus animais, mesmo quando muito bem tratados não estão livres de acidentes, doenças, problemas com transportes e outras situações que fatalmente podem ocorrer.

Por isto, a Cosp criou a carteira de "Seguro de Animais" que protege individualmente ou em rebanho os seus animais.

Evite preocupações fazendo um "Seguro de Animais" Cosp. Fale conosco pelo tel. (011) 284-4888 ou através de seu corretor de seguros.



COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DE SÃO PAULO

